



UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA ACADÊMICA
PROGRAMA DE MESTRADO EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

SANDRO ROGÉRIO FEITOSA DE LEMOS

SOB O SIGNO DA CRUZ: presença da Igreja Católica na Mata Sul
de Pernambuco – a Diocese de Palmares (1962-2000)

RECIFE/2013

SANDRO ROGÉRIO FEITOSA DE LEMOS

SOB O SIGNO DA CRUZ: Presença da Igreja Católica na Mata sul de Pernambuco – a Diocese de Palmares (1962-2000)

Dissertação apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ciências da Religião, no Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião, pela Universidade Católica de Pernambuco.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas:
Filosofia: Ciências da religião.

Orientador: Prof. Dr. Newton Darwin de Andrade Cabral.

RECIFE/2013

SANDRO ROGÉRIO FEITOSA DE LEMOS

SOB O SIGNO DA CRUZ: presença da Igreja Católica na Mata Sul de Pernambuco – a Diocese de Palmares (1962-2000)

Dissertação **aprovada** como exigência parcial à obtenção do título de Mestre em Ciências da Religião, na Universidade Católica de Pernambuco, pela seguinte Banca Examinadora:

Prof^a Dr^a Sylvana Maria Brandão de Aguiar
Examinadora externa

Prof. Dr. João Luiz Correia Júnior
Examinador Interno

Prof. Dr. Newton Darwin de Andrade Cabral – UNICAP
Orientador

Às pessoas que são atingidas pelas atividades pastorais
de meu ministério sacerdotal.

AGRADECIMENTOS

A Deus que, nas suas mais diversas expressões, me fez conhecê-lo mais profundamente através do cristianismo.

Penso em você, Maria Avani, que partiu no dia 05 de setembro de 1986, mas deixou um amor à vida plantado no coração dos seus três filhos: Victor, Silvia e Sandro. Você foi maravilhosa mãe, mulher e esposa. Valeu, mamãe!

Agradeço à Diocese de Palmares, na pessoa de D. Genival Saraiva, nosso bispo diocesano e, *in memoria*, a D. Acácio Rodrigues, além de aos meus irmãos no ministério ordenado, entre os quais cito o padre Norberto, como Vigário-geral.

À Congregação das Irmãs Franciscanas do Bom Conselho, e à Paróquia de Catende, onde estou servindo atualmente.

Aos meus amigos da França, e a Graça Hacker e família. Aos demais amigos e amigas, aos meus afilhados, a Cleonice Barreto e família, pelo apoio e carinho, ao meu compadre, e amigo, Luciano e família. Aos meus amigos de turma do Mestrado.

À UNICAP, pela seriedade acadêmica e por tudo que me proporcionou neste mestrado. Ao meu orientador que, como um verdadeiro “guia” acadêmico, me fez construir este trabalho.

Ao professor Marlon Oliveira, que me estimulou e ajudou em toda a caminhada.

Ao professor Enoelino Júnior e a todos que fazem a Famasul.

Às minhas sobrinhas Isabela e Beatriz, a Severino Victor, meu pai, e a Silvia e Victor, meus irmãos.

Obrigado por acreditarem!

RESUMO

Este trabalho investigou a presença da Igreja Católica Apostólica Romana na Região da Mata Sul de Pernambuco, através da Diocese de Palmares, no período de 1962 a 2000, justamente quando aquela Igreja particular completa trinta e oito anos de ação pastoral em meio à realidade canavieira. A pesquisa analisou a instalação daquela Igreja no contexto geral da Igreja Católica, seus primeiros passos - com o primeiro bispo - D. Acácio Rodrigues Alves que, logo após assumir a diocese, viajou a Roma, a fim de participar do Concílio Vaticano II. Depois foi vista toda a caminhada da instituição no período da ditadura militar e na implantação das diretrizes do Vaticano II. Foram aprofundadas as ações desta instituição que assumiu como prioridade a evangelização do homem do campo e a implantação das orientações do Concílio. Procuramos mostrar como a Diocese não limitou seu trabalho ao campo religioso, mas como ela interferiu, condicionou e participou ativamente de muitos momentos fortes da região, principalmente no que diz respeito aos direitos dos trabalhadores rurais. Concluímos destacando que a Diocese de Palmares ainda hoje se apresenta como instituição forte no contexto social da região.

Palavras-chave: Igreja, modelos eclesiais, poder, atuação pastoral.

RÉSUMÉ

Ce travail a enquêté sur la présence de l'Église catholique de la Mata région au sud de Pernambuco(mata sul,) via le Diocèse de Palmares, au cours de la période allant de 1962 à 2000, Précisément lorsque cette Eglise particulière complète trente-huit ans d'action pastorale em milieu de la réalité dès planteurs de Cannes à sucre (canavieira) de Pernambuco. La recherche a analysé l'installation de cette Église dans le contexte général de l'Église catholique, ses premières étape son premier évêque - D. Acacio Rodrigues Alves peu de temps après avoir assumé le diocèse,,I se rendit à Rome, afin de participer au deuxième Concile du Vatican.II. Nous avons vu ensuite toute la marche de l'institution au cours de la période de la dictature militaire et la mise en œuvre des lignes directrices Du Vatican II. Nous sommes particulièrement approfondies sur les actions de cette institution, qui a assumé comme priorité l'évangélisation de l'homme de La terre et sur le déploiement de la directives du deuxième Concile du Vatican. Nous cherchons à montrer comment le diocèse ne limite pas son travail au champ religieux, mais comme Il est intervenu et a participé activement à de nombreux moments forts de la région, en particulier en ce qui concerne les droits des travailleurs ruraux. Nous concluons en soulignant que le diocèse de Palmares aujourd'hui se présente encore comme institution forte dans le contexte social de la région.

Mots-clés : Eglise modèles ecclésiale , activités pastorales.

LISTA DE IMAGENS

Seq.	Identificação	Pág.
01	Papa João XXIII	23
02	Papa Paulo VI	27
03	Papa João Paulo I	35
04	Papa João Paulo II	35
05	Vargas e o Cardeal D. Sebastião Leme	43
06	Dom Expedito Lopes	44
07	Padre Abílio e o Governador Barbosa Lima Sobrinho em visita ao terreno que sediará a futura escola paroquial	47
08	Catedral de Nossa Senhora da Conceição dos Montes (1873)	52
09	Oeirenses visitam o túmulo de Dom Expedito Lopes em Garanhuns (PE)	53
10	Dom José Adelino Dantas	54
11	Dom Acácio Rodrigues Alves	62
12	Celebração de sagração episcopal de Dom Acácio	64
13	Missa inaugural do governo diocesano de Dom Acácio (1962)	64
14	Cerimônia de recepção a Dom Acácio – 1962	65
15	Multidão aguarda a chegada de Dom Acácio em frente à Catedral – 1962	65
16	Autoridades civis e políticas recepcionando o novo bispo – 1962	66
17	Recepção promovida pelo Sr. Luís Portela de Carvalho - 1962	68
18	Atos públicos de recepção a Dom Acácio (1962)	69
19	Atos públicos de recepção a Dom Acácio (1962)	69
20	Dom Acácio em visita ao Papa João Paulo II (Cidade do Vaticano, 1987)	77
21	Dom Acácio em pronunciamento a jovens trabalhadores de municípios da diocese	82

LISTA DE TABELAS

Seq.	Identificação	Pág.
01	MESORREGIÃO DA MATA PERNAMBUCANA: população total e e por município e taxa de urbanização – ano 2000	39

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 A IGREJA CATÓLICA NO BRASIL ENTRE 1962 E 2000: cenários	16
1.1 A PRESENÇA PÚBLICA DA IGREJA NO BRASIL	17
1.2 O VATICANO II: a Igreja e as exigências de um mundo moderno	22
2 SOB O LEGADO DA MONOCULTURA DA CANA-DE-AÇÚCAR: a criação da Diocese de Palmares (1955-1962)	36
2.1 A MATA SUL DE PERNAMBUCO E O LEGADO DA CANA	36
2.2 O MUNICÍPIO DE PALMARES	40
2.3 O PROCESSO DE CRIAÇÃO DA DIOCESE DE PALMARES	42
3 PRESENÇA DA IGREJA NA MATA SUL: da eleição de D. Acácio à criação da Diocese de Palmares	61
3.1 DAS ORIGENS AOS PRIMEIROS MOMENTOS DO ESPISCOPADO	61
3.2 O GOVERNO DE D. ACÁCIO R. ALVES (1962-2000)	69
3.3 A EXPERIÊNCIA RELIGIOSA: a opção pelo homem do campo	79
CONSIDERAÇÕES FINAIS	88
REFERÊNCIAS	92

INTRODUÇÃO

Como a lógica transdisciplinar pode reaproximar ciência e tradição e mesmo favorecer o diálogo entre as ciências e entre as tradições religiosas?! As teorias científicas, como a mecânica quântica e mesmo o modelo inflacionário do *Big Bang*, reaproximam hoje os pontos de vista religioso e científico de uma maneira que lembram a síntese medieval entre a ciência aristotélica e a Teologia tomista – além de implicarem a necessária superação da lógica binária tradicional que subjaz a essa síntese. Estaríamos às vésperas de uma nova grande síntese? A história nos recomenda prudência.¹

O objeto de estudo trabalhado nesta pesquisa remete ao fenômeno religioso manifestado na presença pública da Igreja Católica na região da Mata Sul de Pernambuco, mais precisamente acerca da presença institucional da igreja particular da Diocese de Palmares, entre os anos de 1962 e 2000, período que se estende de sua criação ao término do governo episcopal de seu primeiro bispo diocesano, Dom Acácio Rodrigues Alves.

Nossas motivações pessoais nasceram da ligação que temos com o objeto de pesquisa, que foi o primeiro e grande desafio em todo o desenrolar do trabalho. Nascemos naquela região, como filho de uma costureira e de um moleiro, que sofreram muito com a dura realidade da Mata Sul de Pernambuco. Desde pequeno foi possível acompanhar a luta dos nossos pais para educar três filhos; fomos educados na fé que professamos até hoje: sou católico e presbítero da Diocese de Palmares. Por isso, perseguir os ideais da objetividade e da distância exigidas para um bom trabalho acadêmico não foi fácil, pois o nosso amor pela região e pela diocese estão impregnados em nossa vida e, de alguma forma, se fazem presentes neste trabalho.

Pesquisar sobre a presença da Diocese de Palmares, na Mata Sul de Pernambuco, foi desafiante e prazeroso. Descobrimos elementos que causaram surpresa, ainda que pese a condição de padre da diocese; continuaríamos sem tomar conhecimento deles se não fosse a pesquisa. Administrar a ligação com a região e com a diocese nos ajudou a ser um pesquisador apaixonado pelo objeto de pesquisa, preocupados em não perder a objetividade necessária a um trabalho acadêmico. Palmares é nossa vida,

¹ ARAGÃO, Gilbraz. Do transdisciplinar ao transreligioso. In: TEPEDINO, Ana Maria; ROCHA, Alessandro (Org). **A teia do conhecimento**. São Paulo: Paulinas, 2009. p. 134.

nascemos ali e lá crescemos; por isso, queremos, com este trabalho, contribuir com a Igreja e com a região ao mostrar que a presença da fé, institucionalizada através da Diocese que lá tem sua sede, foi de fundamental importância para o processo de crescimento e desenvolvimento social da Mata Sul.

A relevância científica do trabalho está em ser uma pesquisa inédita, pois não encontramos nenhum trabalho científico que estudasse a presença da Igreja Católica na referida região de Pernambuco. Dessa forma, nossa pesquisa contribuirá como fonte de estudo para pesquisadores e pessoas interessadas na temática, que poderão conhecer mais profundamente a relação entre religião, cultura e sociedade, que se encontram entrelaçadas na pesquisa. Estudar os elementos da religião, como fato social, poderá ajudar os leitores a compreenderem mais a realidade do fenômeno religioso enquanto realidade social.

Procuramos fazer um diálogo com os teóricos que ajudaram a fundamentar a pesquisa. Émile Durkheim foi praticamente o teórico de quem retiramos a base do nosso trabalho, pois procuramos, dialogando com ele, apresentar um cenário no qual a religião é vista como “fato social”. Depois procuramos outros que ajudassem a ter uma base teórica dialogal para a fundamentação requerida pelo trabalho, e encontramos Peter Berger, Pierre Bourdieu, Gustavo Gutierrez, Max Weber, Felipe Pondé, Gilbraz Aragão e Newton Cabral. Além destes, outros autores, principalmente historiadores, fundamentaram o projeto do trabalho.

O resultado mais significativo para nós e, conseqüentemente, para os futuros leitores do trabalho pesquisa, pois pretendemos publicá-lo em breve, foi descobrir como uma instituição religiosa conseguiu mobilizar, animar, motivar e provocar momentos, tanto no campo religioso quanto no campo social, em uma região marcada por uma cultura escravocrata. Como D. Acácio Rodrigues Alves conseguiu ser “presença coletiva”; simbolicamente ele era um homem que representava toda uma instituição, e se fez próximo das pessoas, principalmente do homem do campo. A Diocese de Palmares, pelo que pesquisamos, sempre se posicionou ao lado dos mais pobres.

Por isso, pretendemos continuar a pesquisa, em outros momentos, agora com outro horizonte: buscar pesquisar a realidade desta Igreja de Palmares depois do ano 2000, quando D. Acácio renunciou e assumiu D.

Genival Saraiva de França. Como está essa Igreja hoje? E seus novos padres? E sua ação pastoral? E sua presença nos novos cenários da Zona da Mata? Com certeza serão questões para um novo trabalho.

Ao nos debruçarmos no processo de investigação, nos deparamos com as seguintes questões: como a Igreja Católica consolidou sua presença na região da Zona da Mata Sul? Que processos determinaram a sua ação pastoral mediante os desafios sociorreligiosos existentes na região? Como a experiência religiosa do homem do campo foi importante para o desenvolvimento das ações religiosas e sociais da Igreja na Mata Sul enquanto igreja particular (diocese)?

A partir destas perguntas iniciamos a seleção das fontes primárias previamente encontradas nas obras que fundamentaram nossa interpretação e a elaboração dos roteiros a serem usados na coleta dos depoimentos orais. Esmiuçamos o objeto para melhor interpretá-lo e defini-lo. Assim que traçamos esses detalhes para a escrita do trabalho, passamos ao campo das investigações diretas, visitando e estudando as fontes primárias existentes na cúria diocesana, tais como cartas-circulares, relatórios institucionais e correspondências entre a Diocese de Garanhuns e o Pe. Abílio Galvão, postulador da causa da criação da nova diocese. O contato com essas fontes foi essencial para entendermos como naquele momento, 1955-1962, instalou-se o processo que teve como culminância a criação da Diocese de Palmares.

O campo das Ciências da Religião é um universo diversificado, no qual podemos trabalhar com as tradições, o simbólico e o pluralismo.

Na pesquisa centramos a investigação na relação dos participantes das comunidades religiosas constituídas nos espaço territorial da Diocese com sua influência e presença nos atos religiosos e sociais. Entendemos que o que circunda a relação entre a Igreja e seus fiéis, naquela localidade, era que as práticas religiosas, marcando uma forte presença no campo social, constituem um imaginário social e religioso acerca da presença da Igreja particular da Diocese de Palmares.

A religião é, simultaneamente, uma atividade social de comunicação simbólica regular, pelos ritos e as crenças, a fundação e a

transmissão de um poder carismático, ou seja, de uma autoridade socialmente legitimada para manifestar o sagrado.²

Ainda no campo das suposições visualizamos o imaginário como um aspecto que poderia ser compreendido por meio das Ciências da religião, configurando-se, assim, um estudo transdisciplinar que busca compreender a dimensão da percepção religiosa e social daqueles que vivenciam e são sujeitos desta relação entre Igreja e povo. Ao longo das atividades traçadas para a composição do estudo, encontramos aspectos que julgamos de suma importância para composição de nossa dissertação, composta de três capítulos.

No primeiro capítulo, intitulado “A Igreja Católica no Brasil entre 1962 e 2000: cenários” fizemos uma revisão literária acerca dos principais aspectos que ocorreram na história recente da Igreja Católica no âmbito nacional, partindo do ano de 1962, momento em que a CNBB completou sua primeira década de atuação e organização das atividades pastorais; naquele momento também eram vivenciadas as expectativas de início do Concílio Vaticano II. O aspecto que inaugura as discussões do capítulo centra-se na definição do que é o campo religioso, como objeto de pesquisa, sendo apresentados, na seção, os elementos que foram pesquisados e que, a nosso entender, estão inseridos neste campo. A presença pública da Igreja, no Brasil, foi discutida de forma sintética e objetiva, a partir das leituras das obras de referência citadas, que nos proporcionaram uma compreensão dos detalhes que balizaram a recente história da Igreja no país. Finalizamos o capítulo, discorrendo sobre o Concílio Vaticano II: estudamos as circunstâncias que foram determinantes para a realização deste evento, bem como suas definições e os impactos que causaram na Igreja, em âmbito nacional e local.

No segundo capítulo, cujo título é “Sob o legado da monocultura da cana-de-açúcar: a criação da Diocese de Palmares (1955-1962)”, a principal estratégia foi a análise documental. Para tal, obtivemos a permissão do atual bispo diocesano para o acesso a um conjunto de documentos existentes na Cúria. Outra colaboração valerosa nesse acesso ao arquivo veio do então

² LEGROS, Patrick; MONNEYRON, Frédéric; RENARD, Jean-Bruno; TACUSSEL, Patrick. **Sociologia do imaginário**. Porto Alegre: Sulina, 2007. p. 218.

chanceler do bispado, o Pe. Benedito Tavares³ que, com seu conhecimento e zelo pelos documentos indicou, de forma precisa, as fontes que buscávamos para analisar o processo de criação da Diocese de Palmares. Nossa linha de investigação e análise destes documentos necessitava de outro recurso que seria um aporte fundamental: a coleta de depoimentos orais com pessoas que vivenciaram determinadas situações detectadas na análise dos documentos. Na composição do capítulo discutimos, inicialmente, o legado da monocultura da cana-de-açúcar para a região da Mata Sul de Pernambuco.

No terceiro capítulo, a que demos o título de “A presença da Igreja na Mata Sul: da eleição episcopal de D. Acácio à experiência religiosa do homem do campo”, estudamos o governo eclesial de D. Acácio, partindo de sua origem e das expectativas existentes, bem como os primeiros desafios para a estruturação dos trabalhos pastorais da nova diocese. No primeiro ponto deste capítulo, recapitulamos informações acerca das origens familiares de D. Acácio, sua formação e o último cargo que exerceu na diocese de Garanhuns até o momento em que foi eleito como 1º bispo da então recém-criada diocese: para tanto, buscamos informações no arquivo da Cúria Diocesana, através, sobretudo, do 1º Livro de Tombo. O segundo ponto remete à análise do governo episcopal de D. Acácio, desenvolvido entre 1962 e 2000. D. Acácio iniciou seu governo tomando ciência das dificuldades que teria e que deveriam ser superadas. O momento foi marcado por intensas agitações no campo político, pois estavam em atuação as Ligas Camponesas e outras movimentações de trabalhadores rurais que reivindicavam melhores condições de trabalho. A nova diocese nasceu nesse contexto, e a assistência espiritual a esta parcela da população era o maior desafio para os trabalhos pastorais. A formação do clero, formado por padres estrangeiros, e a organização das atividades pastorais, nas poucas paróquias existentes estiveram entre as metas iniciais traçadas nos primeiros anos daquele governo episcopal.

No final dos anos de 1970, iniciou-se a formação de um clero nativo, que ainda contava com a presença de padres estrangeiros; a formação do clero seria determinante para o ajustamento das ações pastorais às determinações do Concílio Vaticano II. Os anos de 1980 foram direcionados pela ocorrência

³ Este sacerdote é conhecido como Padre Badu. Devido à formalidade da dissertação, nas referências a ele evitamos a forma supramencionada.

do Sínodo Pastoral, no qual as lideranças laicas da diocese, juntamente com os clérigos e o bispo definiram as novas metas que seriam postas em prática nas ações da diocese, caracterizando, assim, o início de um novo tempo, impulsionado pelas diretrizes do Concílio Vaticano II, bem como das conferências episcopais ocorridas em Medellín (Colômbia) e Puebla (México).

Em 1987, a diocese celebrou seu jubileu de prata (25 anos), imbuída das novas metas escolhidas no Sínodo Pastoral, as ações sociorreligiosas configuravam a presença da Igreja na Mata Sul de Pernambuco, assim como davam destaque à atuação de D. Acácio como uma figura singular, devido aos posicionamentos que assumia com relação às causas que envolviam as desigualdades sociais, mais especialmente as que afetavam o homem do campo.

A experiência religiosa do homem do campo foi uma das preocupações existentes nas articulações das ações religiosas da diocese. Devido à realidade de injustiças sociais existentes na região, havia preocupação com o atendimento espiritual àqueles fiéis.

A manifestação do sagrado, institucionalizada através da presença da Igreja Católica na Mata Sul de Pernambuco, não se afastou das realidades sociais; sua ação foi determinante para a consolidação de uma representatividade que não ficou limitada aos espaços internos e litúrgicos.

1 A IGREJA CATÓLICA NO BRASIL ENTRE 1962 E 2000: cenários

Na base de todos os sistemas de crenças e de todos os cultos, deve necessariamente haver certo número de representações fundamentais e de atitudes rituais que, apesar da diversidade de forma que tanto umas como outras puderem revestir, têm sempre a mesma significação objetiva e desempenham por toda parte as mesmas funções. São esses elementos permanentes que constituem o que há de eterno e de humano na religião.⁴

A religião é um elemento que está presente na história das sociedades humanas, desde os tempos mais antigos até os dias atuais. Presente na construção do processo histórico das sociedades, a religião se configurou como um instrumento de poder e, ao mesmo tempo, como um mecanismo que congregava em torno de uma divindade ou de uma personalidade, diversos contingentes humanos. Estudar a diversidade existente no universo religioso é um desafio complexo que exige esforço, dedicação e muito zelo, pois o universo da religião é abrangente. É na diversidade das crenças, dos ritos e mitos, que podemos perceber a beleza das múltiplas manifestações do sagrado.⁵

As manifestações do sagrado, contidas nas religiões, tornam-se campo de pesquisa para aqueles que desejam conhecer, de modo mais apurado, as evidências que envolvem o fenômeno religioso. Nesse contexto, o campo epistemológico das Ciências da religião proporciona ao pesquisador a possibilidade de estudar, compreender e partilhar as descobertas acerca da religião, de suas características e de sua relação com as sociedades.⁶

Nosso trabalho se propôs a analisar as relações construídas a partir da presença da Igreja Católica na região da Mata Sul de Pernambuco, sob a condução da igreja particular da Diocese dos Palmares, instituição que atua em aproximadamente vinte municípios da região.

Durante a construção deste trabalho procuramos investigar detalhes presentes no processo histórico: nossa metodologia centra-se nos diálogos da

⁴ DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa**. São Paulo: Martins Fontes, 1996. p. 10.

⁵ OLIVEIRA, Marlon Anderson de. **Esculpindo na alma do povo a imagem vida de Cristo: a ação do Pe. Francisco Geraedts, SCJ**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2009.

⁶ PONDÉ, Luiz Felipe. Em busca de uma cultura epistemológica. In: TEIXEIRA, Faustino (Org.). **A(s) ciências(s) da religião no Brasil: afirmação de uma área acadêmica**. São Paulo: Paulinas, 2001. p. 11-66.

sociologia da religião e da história das religiões; dessa forma, utilizamos fontes documentais e secundárias. O trabalho está organizado a partir de seis pontos fundantes: 1) a discussão sobre a presença pública da Igreja do Brasil entre 1962 e 2000; 2) o Concílio Vaticano II e as contribuições para este contexto; 3) a constituição sociopolítica da região da Mata Sul de Pernambuco; 4) aspectos de compreensão acerca do município dos Palmares, cidade escolhida para sediar a Diocese dos Palmares; 5) o processo de criação da Diocese dos Palmares; 6) o governo episcopal de Dom Acácio Rodrigues Alves.

1.1 A PRESENÇA PÚBLICA DA IGREJA DO BRASIL ENTRE 1962 E 2000

O poder simbólico como poder de constituir o dado pela enunciação, de fazer ver e fazer crer, de confirmar ou de transformar a visão do mundo e, deste modo, a ação sobre o mundo, portanto o mundo; o poder quase mágico que permite obter o equivalente daquilo que é obtido pela força (física ou econômica), graças ao efeito específico de mobilização, só se exerce se for reconhecido, quer dizer, ignorado como arbitrário. Isto significa que o poder simbólico não reside nos sistemas simbólicos em forma de uma “illocutionary force” mas que se define numa relação determinada, por meio desta, entre os que exercem o poder e os que lhe estão sujeitos, quer dizer, isto é, na própria estrutura do campo em que se produz e se reproduz a crença. O que faz o poder das palavras e das palavras de ordem, poder de manter a ordem ou de a subverter, é a crença na legitimidade das palavras e daquele que as pronuncia, crença cuja produção não é da competência das palavras.⁷

A Igreja Católica é uma instituição que se afirmou por sua presença pública em vários momentos importantes da construção da história do Brasil. Devido a isso, tem uma participação efetiva no debate e reflexão dos problemas de ordem pública do país, sobretudo a partir da década de 1960, quando teve início a Campanha da Fraternidade, sob a diligência de Dom Helder Camara e Dom Eugênio Sales. A partir de então, a Igreja, congregada na CNBB, passou a emitir seus posicionamentos acerca da realidade social do país.

A organização de estruturas internas na Igreja Católica do Brasil, mediante a criação e desenvolvimento da CNBB, fortaleceu ainda mais a presença da Igreja enquanto instituição sociorreligiosa, havendo, dessa forma,

⁷ BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. p. 15.

o estabelecimento de um canal direto de diálogo com os mais importantes setores da sociedade civil e governamental, como enfatiza Esquivel:

Cabe salientar que a estruturação do máximo organismo católico se guiou, em parte, pelo desenho organizacional das agremiações laicas (Ação Católica, Juventude Operária e Universitária). A metodologia pastoral da Ação Católica, baseada no esquema “ver-julgar- agir”, foi incorporada como própria pela Conferência Episcopal, na tentativa de articular a fé com a realidade social. Ao mesmo tempo, as lideranças daquelas organizações acompanharam o processo de fundação da estrutura dos bispos. A participação dos prelados nas Semanas Nacionais da Ação Católica iluminou o caminho na geração de um espaço orgânico no episcopado. Os Departamentos Nacionais da Ação Católica Brasileira (ACB), que coordenavam diversas áreas pastorais, serviram de parâmetro no desenho dos Secretariados Nacionais da CNBB. A mesma relação de continuidade pode estabelecer-se entre os Regionais da ACB, como antecessores dos Regionais da CNBB. Essa presença do apostolado leigo nas origens da CNBB possibilitou uma fluida interação entre os mandatários religiosos e os militantes católicos. Interação que permitiu, de um lado, um maior nível de sintonização do alto clero no que diz respeito às demandas e problemáticas sociais. De outro, uma ingerência relativa dos quadros leigos no traçado do rumo institucional. De fato, têm participado com certa freqüência nas Assembléias Plenárias, como assessores ou peritos.⁸

Os anos que antecederam a instalação do regime militar de 1964 foram a síntese de uma série de transformações pelas quais o país passou, desde as do início da década de 1950, quando ocorreram os primeiros sinais efetivos do processo de industrialização do país. Os avanços tecnológicos daquele período efetivavam a chegada de novos tempos na realidade socioeconômica do país. Ladeando essa realidade houve, também, no mesmo momento, a explosão de movimentos políticos ideológicos que influenciaram o cenário local e internacional, como o caso da Revolução Cubana de 1959. Mas, o cenário religioso, como estava? Como a Igreja estava enfrentando as iminentes mudanças? Esquivel explica que:

No campo religioso, a crise das vocações sacerdotais e o surgimento de propostas religiosas alternativas solaparam as fontes do poder católico em meados do século XX. Como a Igreja reclamaria um atendimento privilegiado por parte do Estado se seu tradicional argumento, a “catolicidade” do povo brasileiro, já era motivo de controvérsia? Definitivamente, as rápidas transformações na estrutura econômica, social e urbana, junto com a acirrada concorrência no campo religioso, obrigaram a uma reformulação da atuação de uma hierarquia eclesiástica preocupada com a debilidade de sua penetração nas áreas urbanas. As premissas doutrinárias tinham

⁸ ESQUIVEL, Juan Cruz. **Da sociedade política à sociedade civil: a presença pública da Igreja Católica brasileira num período de instabilidade política (1952-2004)**. In: Revista Projeto História. São Paulo: tomo 1, 2004, p. 203.

escassa ascendência sobre a cotidianidade da população e os comportamentos religiosos desta refletiam a combinação sincrética de elementos e crenças de diferentes religiões.⁹

O plano social que o país vivenciava, naquele momento, exigia da Igreja um posicionamento, uma presença mais efetiva, mediante o discurso de seus líderes mais importantes. Um dado importante constatado é o protagonismo dos bispos nordestinos atuantes naquele momento, que se engajaram nos movimentos sociais ocorridos em decorrência da luta pela promoção social e os direitos garantidos pela Constituição, então vigente, acerca das relações de trabalho. A realidade social era um evidente desafio a ser enfrentado pela Igreja através dos esforços que empreendia para o desenvolvimento do trabalho pastoral. Esquivel analisa:

Só com a multiplicação de esforços na arena social – e com uma virada nas formas de abordar o trabalho neste campo – a Igreja brasileira conseguiria reverter este estado de estagnação. A presença na luta dos camponeses nordestinos, as iniciativas educacionais neste setor, a promoção das comunidades de base, o acompanhamento dos conflitos da classe operária e, de um modo geral, a substituição da tradicional caridade cristã pelo engajamento e promoção de uma mudança social colocaram novamente a instituição eclesial no primeiro plano da cena nacional. Liderada pelo grupo de bispos nordestinos, a Conferência Episcopal assumiu uma forte preocupação com setores marginalizados. A dura realidade social naquela região e a organização de ligas camponesas avessas ao catolicismo inquietaram uma hierarquia eclesial perceptiva da possibilidade de perder presença não apenas no terreno urbano, mas também no meio rural.¹⁰

As fontes secundárias consultadas são unânimes em sinalizar as mudanças ocorridas na instituição católica naquele período histórico. Todavia, bem poucos aprofundam a questão da criação deste processo. Para Thomas Bruneau¹¹, “há uma correlação entre a reação da Igreja em direção à mudança social e as ameaças de natureza política à geração e exercício de sua influência”. Contudo, não está claro por que as mudanças foram orientadas em um sentido e não em outro. Entendemos que se pode estabelecer uma associação entre o avanço da secularização, o crescimento de outras denominações religiosas e a perda de influência católica nas elites dirigentes e nas populações urbanas, e o processo de mudança vivenciado pela Igreja

⁹ ESQUIVEL, p. 202- 204.

¹⁰ *Ibid.*, p. 202 – 204.

¹¹ BRUNEAU, Thomas. **O catolicismo brasileiro em época de transição**. São Paulo: Loyola, 1974. p. 145.

naquela conjuntura; contudo, não se encontram sólidas explicações no que diz respeito ao direcionamento dado pela instituição católica, que optou pelo comprometimento com as camadas preteridas da população, em vez de se refugiar nos princípios de teologia dogmática. Futuras pesquisas concentradas nesta temática proporcionarão mais elementos de análise sobre a guinada nas concepções e comportamentos do episcopado brasileiro.

Durante o Regime Militar no Brasil, no período entre 1964 e 1985, a Igreja Católica adotou, inicialmente, uma postura de pretensa neutralidade, visto que uma das justificativas para a decretação do regime foi a ameaça comunista que poderia transformar o Brasil numa imensa Cuba, provocando, dessa forma, a propagação de princípios e valores que não condiziam com as práticas do cristianismo católico. A Igreja estava, naquele momento, diante de uma situação na qual o seu posicionamento poderia acarretar implicações diretas acerca de sua presença enquanto instituição pública, como explica Henrique Matos:

Em 1964 um golpe militar muda bruscamente os rumos do país. As elites dominantes encontram nos militares o instrumento apropriado para assegurar seus privilégios na sociedade, alegando iminente perigo de o país cair sob a influência bolchevique. Inicialmente a Igreja deixa-se levar por este medo anticomunista.¹²

A partir do golpe, iniciou-se uma nova fase na relação entre a Igreja do Brasil e o Estado, naquele momento caracterizado pela existência de interesses correlatos: o governo ditatorial, com seus mecanismos, impôs uma ‘ordem’ à sociedade civil, e teve, o apoio das elites, como também de parcelas consideráveis da Igreja, que temia a expansão do comunismo¹³ e dos propósitos da secularização¹⁴. Eram interesses correlatos devido à instabilidade do momento, que exigia uma correlação entre os poderes existentes, conforme enfatiza Newton Cabral: “Grande foi a adesão do conjunto da hierarquia eclesiástica e de parcelas numericamente significativas do clero

¹² MATOS, Henrique Cristiano Jose. **História mínima da Igreja no Brasil**. Belo Horizonte: O Lutador, 2002. p. 35.

¹³ CABRAL, Newton Darwin de Andrade. **Onde está o povo, aí está a Igreja?** História e memórias do Seminário Regional do Nordeste II, do Instituto de Teologia do Recife e do Departamento de Pesquisa e Assessoria. Recife: FASA, 2008. p. 37.

¹⁴ MATOS, Henrique Cristiano Jose. **História mínima da Igreja no Brasil**. Belo Horizonte: O Lutador, 2002. p. 35.

ao novo regime, que se impôs via golpe militar, depois da crescente desestabilização do regime civil com a qual colaboraram¹⁵.

Com o desenvolvimento de práticas abusivas, e do uso da força que negava os direitos humanos à sociedade civil, a relação que a Igreja e o Estado tinham construído durante a primeira metade do século XX sofreu uma paulatina deterioração. Com a autossuficiência dos homens que tomaram posse do governo, houve a procura por outras fontes de legitimidade, para conter os efeitos do golpe civil-militar, instaurando-se, assim, novos fundamentos para governar. Além disso, a cúpula militar considerava que grande parte das lideranças eclesiais fomentava a organização do povo em comunidades de base. Segundo eles, as sementes de uma opção revolucionária haviam sido espalhadas com a colaboração de muitas figuras da instituição católica¹⁶. Em tais posicionamentos, ecoavam as diretrizes emanadas do Concílio Vaticano II.

Depois do período militar, e procurando viver as diretrizes oriundas do Vaticano II, a Diocese de Palmares, mesmo depois do período da ditadura militar, continuou sua missão de evangelização e de anúncio do evangelho. Claro que em uma nova conjuntura: a da liberdade de expressão, de eleições diretas e de novos cenários que se apresentavam na região da Mata Sul de Pernambuco, como, por exemplo, o fechamento de muitas usinas, uma nova postura dos sindicatos dos trabalhadores rurais e outra realidade de Igreja que começava a assumir uma nova direção de evangelização. Não discutiremos aqui esta nova realidade da diocese de Palmares, pois seria tema de outra dissertação, envolveria questões formativas, realidades dos padres novos e uma nova linha de igreja que foi sendo imposta, de maneira geral, no Brasil e no mundo. Mas, uma coisa é certa: o homem do campo não deixou de ser uma realidade para a ação pastoral da igreja diocesana, mesmo que com outros métodos e adoção de novas linhas pastorais.

¹⁵ CABRAL, Newton Darwin de Andrade. **Onde está o povo, aí está a Igreja?** História e memórias do Seminário Regional do Nordeste II, do Instituto de Teologia do Recife e do Departamento de Pesquisa e Assessoria. Recife: FASA, 2008. p. 37.

¹⁶ ESQUIVEL, Juan Cruz. **Da sociedade política à sociedade civil: a presença pública da Igreja Católica brasileira num período de instabilidade política (1952-2004)**. São Paulo: Projeto História, tomo 1, 2004, p. 205.

1.2 O VATICANO II: a Igreja e as exigências de um mundo moderno

A década de 1960 foi profundamente marcada, no âmbito da Igreja, pelas mudanças no seu modelo eclesial, efetuadas a partir da renovação proposta pelas decisões do Concílio Vaticano II, realizado entre 1962 e 1965. Tal Concílio definiu a Igreja como *povo de Deus*, significando essa definição um alargamento na sua forma de perceber-se, pois, na concepção do modelo eclesial anterior, o do Concílio de Trento (1545-1563), a Igreja era considerada uma sociedade perfeita, segregada, restrita aos seus quadros hierárquicos.¹⁷

A Igreja Católica durante o século XX vivenciou momentos de grande relevância. Sendo uma instituição religiosa, sempre esteve atenta às mudanças advindas da modernidade, consolidando sua representação social por meio de seus líderes, pronunciamentos e atos. Durante a segunda metade do século XX, a Igreja Católica em seu âmbito universal, tornou-se novamente o centro das atenções devido à realização do Concílio Vaticano II, um momento de grande relevância para as aspirações da Igreja que se preparava para o enfrentamento das mudanças do mundo moderno e secularizado.

O Concílio Vaticano II, não foi apenas uma reunião de lideranças religiosas católicas e não-católicas com o Papa, para a resolução de assuntos internos: sua magnitude se deu pelo fato de que a Igreja necessitava de novos rumos, era preciso afirmar a instituição perante o mundo moderno, já caracterizado por mudanças que se confrontavam com os valores religiosos ainda difundidos pela Igreja Católica. Era preciso rever conceitos e, ao mesmo tempo, olhar para as novas conjunturas que se formavam diante da própria Igreja. Havia uma divisão estabelecida, dois mundos, uma cortina de ferro, muitas dificuldades e decisões a tomar; dessa forma, o Concílio passou a ter um caráter político e religioso, como explica Oscar Beozzo:

Por mais que o Papa João XXIII buscasse, em seu pontificado, uma prudente distância e uma marcada reserva no trato com o mundo político, o Concílio arrastava consigo, evidentemente, uma forte dimensão política. Essa decorria, entre outras causas, da singular situação da Santa Sé, uma figura de direito público internacional que fala pela Igreja Católica e, ao mesmo tempo, um Estado (Estado-Cidade do Vaticano), ainda que minúsculo e *sui generis*. O Vaticano mantém relações diplomáticas como outros estados nos cinco

¹⁷ CABRAL, Newton Darwin de Andrade. **Onde está o povo, aí está a Igreja?** História e memórias do Seminário Regional do Nordeste II, do Instituto de Teologia do Recife e do Departamento de Pesquisa e Assessoria. Recife: FASA, 2008. p. 17.

continentes. Essa dimensão política perpassou cada passo da preparação do Concílio, um esforço empreendido pelo Papa.¹⁸

Uma figura singular daquele momento foi o Papa João XXIII¹⁹ que, em 1959, anunciou sua intenção de reunir um concílio ecumênico; houve um ligeiro momento de espanto devido à ideia que, de certa forma, não era tão nova assim, como poderia ter parecido naquele momento. O Vaticano II seria um momento para rever algumas questões fundamentais que não tinham sido bem refletidas no Concílio Vaticano I, em 1870, durante o pontificado de Pio XI.

Imagem 01
Papa João XXIII



Fonte: [Dhttp://www.vatican.va/news_services/liturgy/saints/ns_lit_doc_20000903_john-xxiii_po.html](http://www.vatican.va/news_services/liturgy/saints/ns_lit_doc_20000903_john-xxiii_po.html) . Acesso em: 26 de março de 2013.

Esta questão que necessitavam ser revisitadas emergia das consequências que a Igreja enfrentou, principalmente após a Primeira Guerra Mundial (1914-1918). Estava arquitetado um cenário propício para a realização do Concílio Vaticano e muitas sessões de preparação ocorreram antes do seu início. Sobre estes momentos preparatórios, Roger Aubert enfatiza:

¹⁸ BEOZZO, José Oscar. **A Igreja do Brasil no Concílio Vaticano II (1959-1965)**. São Paulo: Paulinas, 2005. p. 147-148.

¹⁹ Foi eleito Sumo Pontífice a 28 de outubro de 1958 e assumiu o nome de João XXIII. O seu pontificado, que durou menos de cinco anos, apresentou-o ao mundo como uma autêntica imagem de bom pastor. Manso e atento, empreendedor e corajoso, simples e cordial, praticou cristãmente as obras de misericórdia corporais e espirituais, visitando os encarcerados e os doentes, recebendo homens de todas as nações e crenças e cultivando um extraordinário sentimento de paternidade para com todos. O seu magistério foi muito apreciado, sobretudo com as Encíclicas "*Pacem in terris*" e "*Mater et magistra*". Convocou o Sínodo romano, instituiu uma Comissão para a revisão do Código de Direito Canônico e convocou o Concílio Ecumênico Vaticano II. Cf: Banco de dados. Disponível em: http://www.vatican.va/news_services/liturgy/saints/ns_lit_doc_20000903_john-xxiii_po.html. Acesso em: 26 de março de 2013.

Compreende-se melhor também que, se as raízes do Vaticano II estão no intenso trabalho de renovação realizado no decorrer dos 25 anos precedentes, os debates a que ele deu oportunidade eram coisa muito diferente do que simples combates de retaguarda. Quando ocorreu a abertura, a 11 de outubro de 1962, os otimistas podiam, sem dúvida alguma, nutrir legitimamente certas esperanças, mas nenhuma batalha estava ganha. A etapa que iria ser percorrida em quatro anos se revelaria muito mais surpreendente.²⁰

A realização do concílio era um fato evidente, todas as movimentações e aspirações convergiam para a chegada de um momento que, naquele instante, poderia se tornar o mais importante da Igreja Católica, durante o século XX. Seguiram-se as seções de preparação e em cada momento percebiam-se as várias preocupações manifestadas pelo episcopado; entre as questões que impulsionariam os debates do concílio estavam os seguintes temas: a doutrina, o clero, o povo cristão e os problemas da atualidade. Essas preocupações advinham de várias partes do mundo, das quais também afluíam seus prelados que atenderam ao chamado do santo padre para a realização do Concílio Vaticano II.²¹

Além da presença dos mais importantes líderes católicos de todo mundo, um detalhe importante foi a iniciativa do Papa João XXIII de convidar vários observadores oficiais de outras denominações religiosas de cunho cristão, tais como anglicanos, ortodoxos, calvinistas, luteranos vetero-católicos, que manifestaram apreço ao convite feito pela Igreja Católica, para participar daquele momento de suma importância para a Igreja Católica Romana.²²

A seção de abertura ocorreu em 11 de outubro de 1962: estavam presentes mais de 2.800, padres conciliares, dos quais apenas 2.557 tinham direito a voto. O início do Concílio teve a condução do Papa João XXIII, que impressionou desde o discurso inicial com a oferta de um programa renovado. Suas palavras e gestos incitavam os presentes a refletirem as reais necessidades da Igreja naquele momento, como explica Carlos Verdete:

O Papa lembrou aos bispos a necessidade de que a doutrina da Igreja fosse investigada e exposta como exigia o tempo. E o que mais importa ao concílio ecumênico é o seguinte: que o depósito sagrado da doutrina cristã seja guardado e proposto de forma mais eficaz. E o Papa dizia em sua locução: fidelidade à doutrina autêntica, mas

²⁰ AUBERT, Roger. **Nova História da Igreja**: a Igreja na sociedade liberal e no mundo moderno. Vol. III. Petrópolis: Vozes, 1976. p. 177.

²¹ VERDETE, Carlos. **História da Igreja**: o século XX e o início do III milênio. Lisboa: Paulus, 2009. p. 72.

²² *Ibid.*, p. 72.

também esta seja estudada por meio de forma de investigação e formulação literária do pensamento atual²³.

Havia uma necessidade intensa de atualização, a Igreja estava atuando em um mundo secularizado, onde os valores e a condição humana estavam condicionados aos diversos fatores que impulsionaram o contexto histórico daquela década. O confronto seria inevitável entre uma Igreja que necessitava sintonizar-se com tempos de secularização, mas que ainda respirava as resoluções do Concílio de Trento²⁴, oriundo da reação católica aos movimentos de avanço do protestantismo na Europa do século XVI. A atualização era uma emergência para que a Igreja reafirmar-se sua posição políticorreligiosa diante das novas realidades que se apresentavam.

Nos primeiros momentos do Concílio deu-se a formação das comissões que viabilizariam a elaboração da documentação: naquele instante ocorreu, de forma surpreendente, uma reviravolta, pois os bispos tidos como renovadores iniciaram as organizações pela contramão das vias; de fato, começaram a reorganizar as listas preparadas até então pela Santa Sé, refazendo a composição das comissões de trabalho. A partir daquele ato, os prelados tomavam a iniciativa de participar ativamente das decisões e discussões que determinariam os rumos do encontro, ao contrário do que se imaginava, pois se esperava dos bispos uma atitude passiva em que os trabalhos e encaminhamento seriam direcionados por membros diretos da Cúria Romana.

As discussões que se seguiram durante o Concílio foram fervorosas: percebermos uma nítida divisão entre os bispos que participaram do Concílio. Esta divisão tornava os debates ainda mais acirrados e disputados, expondo, dessa forma, a existência de duas correntes teológicas que se conflitavam no seio da Igreja, como enfatiza Verdete:

Enfrentaram-se duas teologias e duas sensibilidades eclesiais, o que, aliás, se deu sempre ao longo do concílio: a tendência de uma maioria, preocupada, nas perspectivas de João XXIII, com a adaptação da Igreja ao mundo contemporâneo, com o diálogo

²³ *Ibid.*, p. 72.

²⁴ Segundo o Pe. José Besen, professor de História da Igreja do ITESC, o Concílio de Trento foi o momento em que os bispos deram uma resposta satisfatória e possível às questões teológicas suscitadas pela Reforma protestante. Foi o grande Concílio que iniciou a Contrarreforma, isto é, uma reforma da vida interna da Igreja, salientando-se a missão espiritual e pastoral dos bispos e padres. Cf: Banco de dados. Disponível em: <http://www.pime.org.br/missaojovem/mjhistaigrejaconcilios.htm>. Acesso em: 26 de março de 2013.

ecumênico e o despertar do interesse do povo cristão pela Sagrada Escritura; e a tendência minoritária – muitos dos bispos membros da cúria romana e de outros países de “cristandade” (tal como Espanha e Itália), tendência mais conservadora e preocupada com a estabilidade da Igreja e com a salvaguarda do depósito das verdades da fé.²⁵

O que poderia desencadear este conflito interno? Os rumos do Concílio estariam comprometidos devido a iminente disputa de poder existentes entre os bispos renovadores e conservadores? Segundo Guido Zagheni, o concílio transcorreu em quatro períodos: “de 11 de outubro a 8 de dezembro de 1962; de 29 de setembro a 4 de dezembro de 1963; de 14 de setembro a 21 de novembro de 1964; e por fim de 14 de setembro a 8 de dezembro de 1965.”²⁶ A partir deste ponto, analisamos as etapas ocorridas no concílio, buscando entender as construções, debates e conclusões promulgadas naquele encontro, observando os reflexos evidentes para a compreensão das mudanças na condução da Igreja em âmbito universal.

Na primeira sessão não havia ainda uma definição clara das proposições que encaminhariam os rumos do concílio; dessa forma, ressalta-se a tentativa do Papa João XXIII de apaziguar os egos e estabelecer um ambiente de cordialidade onde as diferenças existentes e representadas por seus respectivos bispos pudessem ser administradas em um só sentido – a plena eficácia do concílio, como explica Zagheni, ao destacar as palavras do Papa:

Era preciso que os irmãos, vindos de tão longe, e todos reunidos em torno da mesma lareira, retomassem os contatos para um melhor conhecimento recíproco: era preciso que os olhos se fixassem uns nos outros, para um intercâmbio meditado e fecundíssimo das contribuições pastorais, expressão dos mais diversos climas e ambientes do apostolado.²⁷

O Papa João, incitava seus pares, fazendo um apelo para que o concílio se tornasse um momento cordial, onde a alegria e a esperança fossem sobretudo sinais presentes para a colheita dos bons frutos que o encontro poderia proporcionar. Porém, o sentimento de alegria exortado pelo então pontífice foi interrompido pelo seu falecimento, em 3 de junho de 1963. Devido à morte do papa, era preciso repensar quem poderia continuar a obra do

²⁵ VERDETE, Carlos. **História da Igreja**: O século XX e o início do III milênio. Lisboa: Paulus, 2009. p. 73.

²⁶ ZAGHENI, Guido. **A idade contemporânea**: Curso de História da Igreja IV. São Paulo: Paulus, 1999, p. 354.

²⁷ ZAGHENI, 1999, p. 354.

concílio, e conduzi-lo nos certames imaginados pelo Papa Bom. Para esta eminente tarefa foi eleito o cardeal Montini, que se tornou papa, com o título de Paulo VI²⁸

Imagem 02
Papa Paulo VI



Fonte:

http://www.vatican.va/news_services/liturgy/saints/ns_lit_doc_20000903_john-xxiii_po.html. Acesso em: 27 de março de 2013.

O Papa Paulo VI, na abertura da segunda sessão do concílio direcionou os rumos do encontro sob a ótica do tema central: a própria Igreja. Suas palavras foram decisivas para que o encontro postulasse as reais necessidades que a instituição necessitava em sua caminhada no mundo moderno. Com intensidade o Papa declarou:

Devemos proclamar a nós mesmos e anunciar ao mundo que nos rodeia: Cristo! Cristo, nosso princípio! Cristo, nossa via e nosso guia! Cristo, nossa esperança e nosso fim! Ó!, tenha este concílio plena percepção desse múltiplo e único, fixo e estimulante, misterioso e claríssimo, estreito e beatificante relacionamento ente nós e Jesus bendito, entre esta santa e viva Igreja, que somos nós, e Cristo, de que viemos, por quem vivemos e para quem iremos. Nenhuma outra

²⁸ Foi eleito Papa em 21 de Junho de 1963, na sequência da morte do Papa João XXIII. Sendo o primeiro papa a viajar de avião, fez viagens, entre outros locais, a Jerusalém, Índia, à ONU, a Portugal (em 13 de Maio de 1967, Fátima), Turquia, Colômbia, Suíça, Uganda, Filipinas e Austrália. Concluiu o Concílio Vaticano II que tinha sido iniciado pelo Papa João XXIII, implementando posteriormente as suas reformas e medidas inovadoras que visam renovar a Igreja Católica. Cf: Banco de dados. Disponível em: <http://groups.google.com/fórum>. Acesso em: 27 de março de 2013.

luz brilhe sobre esta reunião a não ser a de Cristo; nenhuma outra verdade atraia nossos espíritos a não ser a das palavras do Senhor, nosso único Mestre; nenhuma outra aspiração nos guie a não ser o desejo de ser absolutamente fiéis a ele; nenhuma outra confiança nos sustente senão aquela que fortalece, mediante a palavra dele, a nossa desolada fraqueza: 'Eis que estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos' (Mt. 28, 20).²⁹

Diante do discurso do Papa, formulamos algumas questões visíveis na análise de suas palavras: por que conclamar com tanta veemência a presença do Cristo como fundamento principal da Igreja? Teriam as disputas internas, decorrentes das tendências conservadoras e renovadoras, provocado uma cisão na Igreja? A necessidade de dialogar e, ao mesmo tempo, se confrontar com o mundo moderno passaria pelo crivo da compreensão da figura do Cristo como centro da fé católica? Ao fazermos um esforço para o entendimento destes questionamentos, enfatizamos o valor histórico daquele encontro; nele, não ocorreram reuniões para simples tomadas de decisões. O que se percebe é que a Igreja Católica parou para revisar as suas práticas, pois o encontro que se proclamava como necessário não seria somente com o Cristo teológico, mas um encontro com as estruturas arcaicas que impediam a Igreja de anunciar o centro de sua própria fé. Assim, foi necessário rever a consciência de Igreja, reforma-la, pô-la em diálogo com outras denominações cristãs e, sobretudo enfrentar e compreender o mundo moderno.

O terceiro momento foi marcado pelas discussões em torno de um dos pontos mais importantes do concílio. O cerne das reuniões tinha como centro a doutrina sobre o episcopado. Os bispos deveriam ter mais autonomia? A estrutura da hierarquia deveria passar por formulações? Deveriam prevalecer as ideias do Concílio Vaticano I, do século XIX, que consolidou o processo de romanização da Igreja? Segundo Marlon Oliveira:

A partir de 1870, desenvolveu-se um fenômeno costumeiramente chamado de momento da romanização. Essa romanização foi sacramentada no Concílio Plenário dos bispos de toda América Latina, em Roma, sob o pontificado de Leão XXIII. Esse movimento de reforma foi liderado por figuras destacadas do clero, que se afastavam das normas e mentalidades da Igreja regidas até então pelo padroado e assumiram uma postura mais próxima a Sé Romana.³⁰

²⁹ ZAGHENI, 1999, p. 357.

³⁰ OLIVEIRA, Marlon Anderson. O processo de romanização do catolicismo brasileiro: mudanças e rupturas na condução e organização da Igreja no Brasil no final do período

A busca pela autonomia provavelmente tenha circundado as conversas e as aspirações do concílio. Outros relevantes temas foram tratados no terceiro momento do concílio, tendo, em determinados instantes, a intervenção pessoal do Papa na condução e aprovação de alguns requisitos de relevância. Em 21 de novembro de 1964, foi aprovada a constituição *Lumen Gentium*³¹, sobre a Igreja. Naquele momento havia uma nova diretriz para conduzir as formulações teológicas nas quais a Igreja organizaria sua agenda para o desenvolvimento dos trabalhos pastorais.

Ao finalizar o terceiro momento, Paulo VI exortou que a Igreja existe para o mundo, reafirmando a necessidade de uma abertura mais intensa às novas realidades que se apresentavam à instituição. Afirmava-se que a Igreja tinha a obrigação de aperfeiçoar seu pensamento e suas estruturas, para proporcionar aos homens uma experiência cordial com os sentimentos vindos da fé no Cristo. Em consequência, dizia-se também que ao não realizar isto, a Igreja estaria indo na contramão do tempo, não podendo, dessa forma, incentivar a prática da liberdade, da solidariedade, da paz. Se não houvesse a reviravolta provocada pelo concílio, a Igreja Católica estaria fadada ao confronto direto com os valores disseminados pelo mundo globalizado.

A última sessão, realizada em 1965, tinha em seu âmago o objetivo de materializar as longas e acirradas discussões que foram travadas ao longo do concílio. O Papa Paulo VI, em seu discurso de abertura, convocara todos para a comunhão com a plenitude da fase terminal deste encontro, exortando que a responsabilidade no êxito das proposições colocadas ao longo do concílio deveria passar pela avaliação pessoal de cada participante, compondo, dessa forma, uma prática moral e, ao mesmo tempo, espiritual.³²

imperial. In: LAIN, Vanderlei (Org.). **Mosaico religioso**: facas do Sagrado. Recife: FASA, 2009. p. 101.

³¹ A luz dos povos é Cristo: por isso, este sagrado Concílio, reunido no Espírito Santo, deseja ardentemente iluminar com a Sua luz, que resplandece no rosto da Igreja, todos os homens, anunciando o Evangelho a toda a criatura (cfr. Mc. 16,15). Mas porque a Igreja, em Cristo, é como que o sacramento, ou sinal, e o instrumento da íntima união com Deus e da unidade de todo o gênero humano, pretende ela, na sequência dos anteriores Concílios, pôr de manifesto com maior insistência, aos fiéis e a todo o mundo, a sua natureza e missão universal. E as condições do nosso tempo tornam ainda mais urgentes este dever da Igreja, para que deste modo os homens todos, hoje mais estreitamente ligados uns aos outros, pelos diversos laços sociais, técnicos e culturais, alcancem também a plena unidade em Cristo. Cf: Banco de dados. Disponível em: http://www.vatican.va/news_services/liturgy/saints/ns_lit_doc_20000903_john-xxiii_po.html. Acesso em: 27 de março de 2013.

³² ZAGHENI, 1999. p. 368.

Os colóquios finais do concílio se debruçaram sobre aspectos considerados fundantes para a atuação da Igreja. Primeiro, a necessidade de escutar o Espírito Santo, de se abrir às novas expectativas necessárias ao projeto da modernidade da ação pastoral. Segundo, a Igreja posta a serviço do mundo, o desenvolvimento de novas estratégias para a participação e contribuição da Igreja como uma instituição política representada por uma estrutura que estabelecesse formas de diálogo com os poderes temporais constituídos, bem como o posicionamento diante da nova ordem política e econômica vigente naquele momento. Terceiro, a instituição do sínodo dos bispos, proposto como sinal claro do eventual controle que a Santa Sé teria, a partir daquele momento, sobre a escolha de seus mais importantes colaboradores, bem como as definições acerca da missão apostólica a eles confiada.³³

As mudanças eram iminentes e necessárias. Segundo Severino Vicente, o Concílio Vaticano II, foi o concílio dos desejos, a Igreja precisava entender o que estava acontecendo, pois almejava ser a orientadora do mundo, como definiu o Papa João XXIII na encíclica *Mater et Magistra*³⁴, enfatizando a necessidade de ela conhecer melhor este mundo.³⁵

A presença do episcopado brasileiro no concílio é evidenciada pelo historiador Luiz Carlos Luz Marques, ao esclarecer que “durante as fases preparatórias ficou clara a preocupação da Cúria Romana com a articulação dos episcopados”³⁶. Esta preocupação centrava-se não somente no traslado

³³ ZAGHENI, 1999. p. 72.

³⁴ A Encíclica tratava da recente evolução da questão social à luz da doutrina cristã, afirmando que a Igreja seria: “Mãe e mestra de todos os povos, a Igreja Universal foi fundada por Jesus Cristo, a fim de que todos, vindo no seu seio e no seu amor, através dos séculos, encontrem plenitude de vida mais elevada e penhor seguro de salvação. A esta Igreja, “coluna e fundamento da verdade” (cf. *1 Tm* 3, 15), o seu Fundador santíssimo confiou uma dupla missão: de gerar alhos, e de os educar e dirigir, orientando, com solicitude materna, a vida dos indivíduos e dos povos, cuja alta dignidade ela sempre desveladamente respeitou e defendeu”. C.f: Banco de dados. Disponível em: http://www.vatican.va/news_services/liturgy/saints/ns_lit_doc_20000903_john-xxiii_po.html. Acesso em: 27 de março de 2013.

³⁵ SILVA, Severino Vicente da. Vaticano II – O Concílio dos Desejos. *IN*: MONTENEGRO, Antônio Torres; REZENDE, Antônio Paulo; NETO, Regina Beatriz Guimarães; GUILLEN, Isabel Cristina Martins; TEIXEIRA, Flávio Wenstein; ANZAI, Leny Caseli. **História: cultural e sentimento – outras histórias do Brasil**. Recife: Editora da UFPE, 2008. p.79.

³⁶ MARQUES, Luis Carlos Luz. Dos tons verdes e amarelos do Concílio Vaticano II. *In*: BRANDÃO, Sylvana. (Org.). **História das Religiões no Brasil, v. 3**. Recife: Editora da UFPE, 2004. p. 268-269.

para o concílio, mas nas conseqüências que poderiam determinar quais seriam as decisões e discussões de relevância do concílio.

Quais os efeitos provocados pelas decisões tomadas no concílio na organização e condução da Igreja no Brasil? Severino Vicente³⁷ explica que a Igreja no país já vinha vivenciando um período de intensas mudanças. Desde o final do século XIX, quando da proclamação da República o Estado brasileiro se autodenomina laico. Ainda sobre este momento de mudanças na Igreja do Brasil, Silva explica:

A Igreja Católica no Brasil vinha se articulando para penetrar diretamente na sociedade, tecendo uma rede de comunicação entre os bispados que vinham sendo criados desde a ocorrência da separação de 1890. A Igreja, contudo, sabia que o Estado não a via mais como a sócia prioritária nesse processo. E, embora entendesse que não podia contar com o apoio de setores mais esclarecidos da sociedade, ainda que tivesse angariado apoio de alguns intelectuais, a Igreja agia nas grandes massas dos pobres em dedicar-lhes maiores atenções: eles são e sempre serão fiéis – assim pensavam os líderes do catolicismo brasileiro. A Igreja no Brasil, preferia ater-se às tradicionais alianças herdadas dos tempos coloniais, ou de estabelecer novas relações com os grupos sociais que assumiram o poder da República. Assim como o Brasil, notadamente no então dito Norte, a Igreja produzia uma modernização conservadora, estabelecendo uma nova cristandade.³⁸

Um novo período da presença da Igreja no Brasil iniciava-se, devido às aspirações oriundas das decisões do Vaticano II que, naquele momento, impulsionariam as mudanças pretendidas para a condução da Igreja no âmbito universal e local.

Em 1968, ocorreu, na cidade de Medellín – Colômbia, a Segunda Conferência Episcopal dos bispos da América Latina. Este encontro teve como objeto central discutir como os ecos do Concílio Vaticano II poderiam ser aplicados nas diversas realidades existentes no continente. O encontro de Medellín foi uma tentativa de tradução das decisões do Vaticano II, priorizando vários aspectos que seriam de suma importância para a ação pastoral da

³⁷ SILVA, Severino Vicente da. Vaticano II – O Concílio dos Desejos. *IN*: MONTENEGRO, Antonio Torres; REZENDE, Antônio Paulo; NETO, Regina Beatriz Guimarães; GUILLEN, Isabel Cristina Martins; TEIXEIRA, Flávio Weinstein; ANZAI, Leny Caseli. **História: cultural e sentimento – outras histórias do Brasil**. Recife: Editora da UFPE, 2008. p.80-81.

³⁸ SILVA, Severino Vicente da, 2008. p. 82.

Igreja. Teria sido a conferência de Medellín o êxodo da Igreja da América Latina?³⁹

Segundo Dom Vital Wilderink, em entrevista ao Pe. Oscar Beozzo:

A Igreja da América Latina não seria o que é sem Medellín. Não quero esconder as ambiguidades que surgiram depois da II Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano. A herança do passado, em termo de teologia, de pastoral e espiritualidade, encontrou-se desajeitada frente a novos desafios colocados a descoberto em Medellín. Com tudo isso, Medellín não deixa de ser uma graça do Senhor. Para mim, foi um grande acontecimento eclesial continental, mas foi, a meu ver, somente uma experiência, validíssima, sem dúvida. Mais foi um esforço ainda tímido. Imagino que a III conferência deverá deslanchar ainda mais, até por que os problemas eclesiais se avolumam bastante e a realidade sócio-religiosa da América Latina tornou-se mais patente e não só abordada, mas caminhando na procura de equacionamento e na linha de possíveis soluções⁴⁰.

A Segunda Conferência do Episcopado Latino Americano foi circundada de vários desafios que se apresentavam naquele momento. Conforme o testemunho do prelado, a experiência foi válida; porém os esforços ainda eram mínimos para uma efetivação das novas diretrizes do Vaticano II. Um dos pontos que observamos foi o evidente crescimento de práticas pastorais ligadas à Teologia da Libertação⁴¹.

A Teologia da Libertação é uma reflexão, a partir do evangelho e das experiências de homens e mulheres comprometidos com o processo de libertação neste subcontinente de opressão e espoliação que é a América Latina. Reflexão teológica que nasce dessa experiência compartilhada no esforço em prol da abolição da atual situação de injustiça e da construção de uma sociedade diferente, mais livre e humana⁴².

As diretrizes de Medellín impulsionaram a formação de pequenas comunidades cristãs intituladas CEB's⁴³, que se pautavam na reflexão sobre a

³⁹ BEOZZO, José Oscar. **A Igreja do Brasil: De João XXIII a João Paulo II – De Medellín a Santo Domingo**. Petrópolis: Vozes, 1993. p. 115.

⁴⁰ BEOZZO, 1993, p. 194-195.

⁴¹ GUTIERREZ, Gustavo. **Teologia da Libertação**. Petrópolis: Vozes, 1979. p. 09.

⁴² *Ibid.*, p. 09.

⁴³ CEBs significa "Comunidade Eclesiais de Base". "CEBs é Igreja em ponto pequeno". É um jeito novo de a Igreja se organizar. São Comunidades (C) – No Brasil são mais de 100 mil as pequenas comunidades. Reúnem, normalmente, os que vivem próximos, pessoas que se conhecem pelo nome, partilham suas vidas e seus problemas, põem em comum seus bens e esforços, e lutam juntos na defesa da vida. São Eclesiais (E)–CEBs são pequenas células de um corpo maior, a Igreja. Tem o Reino de Deus como fundamento e sua justificativa de existirem. Têm consciência de que não são toda a Igreja. São parte de um todo maior. O eixo em torno do qual giram é a Palavra de Deus. A Palavra de Deus é o coração das CEBs. São um jeito original de a Igreja ser o ideal de Jesus. São de Base (B), que significa povo, preferencialmente pobre, excluído, aquele que Jesus chamou de pequenino" (Mt 10,42; 11,25

realidade, a partir das estruturas de dependência e pobreza crônicas. Este modelo de teologia lançava um apelo aos católicos para vivenciarem sua fé inserindo-a nas transformações ocorridas na sociedade.

Segundo Esquível:

Com a promulgação do AI-5, em 13 de dezembro de 1968, os caminhos da Igreja e do Estado ficaram decididamente distanciados, embora a visualização dessa bifurcação não tenha sido imediata. Ponto sublime do regime ditatorial, instalou a tortura como forma institucionalizada de repressão. O Poder Executivo foi investido de plenos poderes tanto para fechar o Congresso e outras Assembléias Legislativas quanto para eliminar o direito de habeas corpus. Produto da ação repressiva, militantes católicos foram presos, numerosos padres, expulsos, e alguns bispos, recusados. Os sindicatos criados no período anterior sofreram intervenção e os dirigentes foram removidos. As múltiplas organizações criadas ou vinculadas à CNBB foram literalmente desmanteladas. “Deixando o domínio da religião, a Igreja ficou aberta à fiscalização e ao ataque como qualquer outro grupo secular”⁴⁴.

Durante os anos 70 as relações entre a Igreja e o regime militar tornaram-se cada vez mais tensas. À medida que o regime endureceu seus atos, personagens importantes do clero assumiram posicionamentos contrários, criticando e defendendo o direito das minorias que eram subjugadas pelo regime. Antenados com as diretrizes estabelecidas pelo Concílio Vaticano II, e impulsionados pelas reflexões advindas da conferência de Medellín, os bispos do Brasil lançaram documentos e pronunciamentos que determinaram a opção da Igreja enquanto instituição socioreligiosa, conforme explica Henrique Matos:

A publicação de três documentos eclesiais de notável conteúdo, nos quais são denunciadas arbitrariedades do poder. “Eu ouvi os clamores do meu povo”, de bispos e superiores religiosos do Nordeste, e “Marginalização de um povo – Grito das Igrejas” publicado em Goiás, documentos datados de 6 de maio de 1973. No fim daquele ano é elaborado por bispos e missionários do Amazonas o Manifesto “Y Juca Pirama – O Índio, aquele que deve morrer”⁴⁵.

Lc 10,21; 17,2). Mas será que as CEBs são só dos pobres ou só para os pobres? De “base” não se confunde com “pobre” ou “popular”, como se as comunidades eclesiais de base, por serem populares, só existiriam nas zonas rurais, periferias e bairros pobres. De fato, lá ‘ elas existem, porque é lá que se encontram pessoas com a vida de comunidade. Cf: Banco de dados. Disponível em: <http://tremdascebs.blogspot.com.br>. Acesso em: 06 de novembro de 2013.

⁴⁴ BRUNEAU, Thomas. **O catolicismo brasileiro em época de transição**. São Paulo: Loyola, 1974. p. 145.

⁴⁵ MATOS, Henrique Cristiano José. **História mínima da Igreja no Brasil**. Belo Horizonte: O Lutador, 2002. p. 37.

O âmago do conflito pode ser assemelhado aos incidentes da Questão Religiosa, do século XIX, quando a Igreja e o Estado se chocaram, resultando na luta da Igreja por definir autonomamente seu papel em um contexto de repressão institucional. Diferentemente daquela colisão, a Igreja no Brasil não estava preocupada com sua sobrevivência organizacional. Naquela oportunidade, os prelados brasileiros defrontavam-se com a defesa de sua liberdade de ação e independência para traçar sua linha pastoral.

Em 1978, as expectativas estavam concentradas no conclave que escolheria o novo papa, após a inesperada morte de João Paulo I⁴⁶, que governou a Igreja por aproximadamente 30 dias. O Conclave foi convocado: os cardeais com direito a voto foram convocados a Roma, a fim de participarem da eleição do novo líder dos católicos. O escolhido foi o cardeal polaco Karol Wojtyła, que passou a se chamar João Paulo II⁴⁷.

No próximo capítulo estudamos a realidade da monocultura da cana-de-açúcar e da criação da diocese de Palmares. A criação de uma diocese nem sempre é de fácil compreensão, pois não depende apenas de elementos pastorais e religiosos, existem elementos políticos e econômicos que também a condicionam. Aprofundaremos este processo de criação da diocese. Sua fundação foi, para minha própria surpresa, negada várias vezes e percebi que

⁴⁶ Albino Luciani (nome de batismo) nasceu em 17 de outubro de 1912, em um povoado chamado Canal de Agordo, no vale do Cordevole, na província Belluno (Itália). Oriundo de família humilde, viu seu pai, Giovanni, inúmeras vezes forçado a buscar trabalho, como artesão, em outros países, em decorrência da Primeira Guerra Mundial. Desde a infância, Albino possuía uma clareza de espírito e uma capacidade de reflexão interna, apoiados por uma inteligência viva e precoce. Embora não nutrisse maiores ambições, foi nomeado bispo por João XXIII e cardeal por Paulo VI. Esteve presente no Concílio Vaticano II, convocado em 1962 por João XXIII numa tentativa de aproximar a Igreja do mundo moderno. Albino Luciani era o Patriarca de Veneza quando, com 65 anos, foi eleito Papa em 26 de agosto de 1978, na terceira votação do conclave que se seguiu à morte do Papa Paulo VI. C.f: Banco de dados. Disponível: http://www.vatican.va/holy_father/john_paul_i/biography/index_po.htm. Acesso em: 06 de novembro de 2013.

⁴⁷ Karol Wojtyła tornou-se João Paulo II no dia 16 de outubro de 1978. Em 2005, ano de sua morte, completaria 27 anos de pontificado. Ele assumiu como líder supremo da Igreja Católica em substituição a João Paulo I, que morreu apenas 34 dias após ser eleito. Primeiro papa eslavo da História, João Paulo II tinha um caráter determinado e tenaz, que influenciou profundamente seu papado e garantiu a ampla ligação da Igreja aos acontecimentos mundiais da atualidade. Conhecido pelo conservadorismo em relação aos dogmas da Igreja, o Papa adotou posturas progressistas nas questões sociais, como a veemente campanha pela paz, pelos direitos humanos e a aproximação de culturas e religiões. C.f: Banco de dados. Disponível: http://www.vatican.va/holy_father/john_paul_i/biography/index_po.htm. Acesso em: 06 de novembro de 2013.

não conhecia os trâmites que levaram à criação da nova circunscrição eclesiástica, nem o esforço do Mons. Abílio Galvão que se dedicou incansavelmente ao processo várias vezes negado pela Nunciatura, uma vez que Palmares não estava na linha de interesses políticos e econômicos da Igreja no Brasil

Imagem 03
Papa João Paulo I



Disponível em
<https://www.google.com.br/search?q=imagens+de+jo%C3%A3o+paulo+i+e+Jo%C3%A3o+paulo+i>

Imagem 04
Papa João Paulo II



Fonte: http://www.vatican.va/holy_father/john_paul_ii/biography/index_po.htm. Acesso em: 06 de novembro de 2013.

2 SOB O LEGADO DA MONOCULTURA DA CANA-DE-AÇUCAR: a criação da Diocese de Palmares

A região da Mata Sul de Pernambuco é uma das mais belas do estado, pois dos verdes das matas aos verdes dos mares, a região não apresenta problemas de seca, de aridez; nela, em se plantando tudo nasce, como diz o povo da zona rural. O contraste se apresenta na realidade da monocultura. O seu grande problema, que abordaremos logo em seguida, está na “escravidão” da plantação da cana-de-açúcar, o que fez com que a região fosse o que é hoje, completamente falida e sem perspectivas de desenvolvimento, devido à cultura impregnada na mentalidade do povo que, mesmo com assentamentos de terra, ainda se limita a plantar cana. Veremos, no desenvolvimento do capítulo, como o legado da cana foi forte na vida daquela região.

2.1 A MATA SUL DE PERNAMBUCO E O LEGADO DA MONOCULTURA DA CANA-DE-AÇÚCAR

A Zona da Mata de Pernambuco é composta por 43 municípios, ocupando uma área de 8.738 km², correspondente a 8,9% do território estadual e está situada entre os meridianos de 34°80' e 30°20' Oeste de Greenwich e os paralelos 8°20' e 9°00' Sul. Até bem pouco tempo, a maior parte desta área era referida como "região canavieira". É uma das regiões de maior potencial econômico do Nordeste, pelos recursos naturais disponíveis como água e um bom solo para o plantio, pelas vantagens locais em torno da Região Metropolitana do Recife, com razoável infraestrutura econômica, estradas, portos marítimos, aeroportos e abundante contingente de mão-de-obra.

No último censo demográfico, a sua população era de 1.132.544 habitantes, equivalendo a 15,9% da população do estado, dos quais 62% se encontravam na zona urbana. Nessa Região concentra-se a monocultura canavieira, que, em uma área de aproximadamente 450 mil hectares, chegou a empregar, em épocas de safra, mais de 200 mil pessoas.⁴⁸

⁴⁸ MEDEIROS, Sônia Maria Gomes de Matos; PEREIRA, José Maurício; SICSÚ, Abraham Benzaquén; SILVA, Keila Sonalles. **Mata sul de Pernambuco: crises e perspectivas**. Recife: FASA, 2001. p. 07-63. Coleção NEAL.

O setor canavieiro de Pernambuco, no entanto, não conseguiu estabelecer um processo de desenvolvimento dinâmico como o ocorrido em São Paulo, por exemplo. Por causa de características de sua formação, com raízes coloniais que remontam ao século XVI, continuou nas mãos da oligarquia latifundiária, que usa a terra como base de poder. O monopólio da terra garantiu a monocultura canavieira e inibiu o surgimento de outras atividades econômicas, gerando problemas estruturais, tais como desemprego estrutural, sazonal e subemprego, déficits sociais elevados e degradação do meio natural.

Com a implantação do Proalcool, programa do Governo Federal, na década de 70, ampliou-se a plantação de cana em áreas de solos e relevo não adequados à cultura, agravando as dificuldades crônicas de baixa produtividade agrícola. Com efeito, a baixa produtividade média de 47 t/ha, contra 70 t/ha em São Paulo, pode ser explicada pela defasagem de vários componentes tecnológicos, que vão desde a utilização de certas variedades de baixo potencial produtivo, em mais da metade da área plantada, até a ausência de certas tecnologias biológico-químicas, passando pela não utilização da mecanização em cerca de 85% da área.

Outro efeito negativo do Proalcool foi a drástica redução das pequenas áreas exploradas com culturas alimentares, tais como mandioca, inhame, batata-doce, feijão e milho, e algumas espécies frutíferas. Só mais recentemente, diante do agravamento das dificuldades do setor canavieiro, é que se observa uma tendência para a retomada dessas iniciativas de diversificação das atividades agrícolas. Na orla litorânea, em áreas não atingidas pela especulação imobiliária, é encontrado o coqueiro gigante em formações espontâneas ou lavouras comerciais.

Também as práticas gerenciais e tecnológicas, em utilização pela grande maioria das unidades de fabricação, permanecem em níveis incompatíveis com as de seus concorrentes localizados no Centro-sul do país. Após a introdução do engenho a vapor no processo de fabricação do açúcar, no final do século XIX, somente na década de 1970 voltaram a ocorrer

investimentos significativos na modernização da indústria canavieira, orientados, principalmente, para a produção de álcool⁴⁹.

A migração do campo para a cidade dá-se, hoje em dia, em duas direções: para o Centro-sul, na busca de conseguir emprego; outra parte migra para as periferias do Recife e de outras cidades de porte médio da Região, em condições precárias, passando à condição de subempregados na informalidade. Muitos se marginalizam ou sobrevivem com os programas compensatórios do governo federal.

Recentemente, observa-se o retorno, para o campo, de parcela significativa dos que migraram, por causa das dificuldades de moradia nas periferias das grandes cidades. Nesse aspecto, as moradias existentes nos engenhos que não derrubaram as antigas casas de morador, são a principal atração. Além disso, ações dos governos de alguns municípios no atendimento à saúde básica da família, oferta dos serviços do ensino e a merenda escolar, na área rural, têm estimulado essa volta.

Certa melhoria na oferta de emprego devido à retomada do preço da cana e do incremento do seu maior cultivo, também contribui para esse retorno ao campo. A migração, contudo, continua, principalmente entre os mais jovens. A preferência ainda é pela cidade grande, como enfatiza estudo realizado pelo NEAL, da Universidade Católica de Pernambuco. Informações das escolas agrícolas da Mata Meridional indicam que:

os jovens que se profissionalizam nas cidades apresentam o seguinte perfil: 10% voltam para aplicar o que aprenderam nas propriedades rurais dos próprios pais; cerca de 30% ficam na cidade à procura de oportunidades, de concursos da prefeitura, de um contrato numa escola ou emprego no comércio local; os outros, 60%, quando terminam o curso, vão fazer vestibular na capital e lá se fixam, procurando, na capital ou em outra cidade próxima, uma profissão que melhor remunere seu trabalho e dificilmente voltam. Nesse sentido, é bom notar que vem ocorrendo um esvaziamento de quadros qualificados que poderiam ajudar nas modificações estruturais da região⁵⁰.

A Zona da Mata de Pernambuco é constituída de 43 municípios, os quais formam três microrregiões: a Mata Meridional (21 municípios), a Mata

⁴⁹ ANDRADE, Manoel Correia de; ANDRADE, Sandra Maria Correia de Andrade. **A cana-de-açúcar na região da mata pernambucana**. Recife: Editora Universitária, 2001. p. 11-29.

⁵⁰ MEDEIROS, Sônia Maria Gomes de Matos; PEREIRA, José Maurício; SICSÚ, Abraham Benzaquén; SILVA, Keila Sonalles. **Mata sul de Pernambuco: crises e perspectivas**. Recife: FASA, 2001, p. 07-63. Coleção NEAL.

Setentrional (17 municípios) e Vitória de Santo Antão (5 municípios). O quadro apresentado a seguir relaciona os municípios por microrregião, indicando, para cada um, a sua população total e da cidade sede do município, além da taxa de urbanização.

Tabela n.º 1
MESORREGIÃO DA MATA PERNAMBUCANA
População total e por município e taxa de urbanização – ano 2000

MATA MERIDIONAL (Mata Sul)			
MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO	TAXA DE URBANIZAÇÃO	POPULAÇÃO SEDE MUNICÍPIO
Água Preta	28.715	51,15	13.002
Amaraji	21.319	67,49	14.388
Barreiros	39.151	79,29	30.908
Belém de Maria	10.634	61,80	4.200
Catende	31.149	75,19	19.944
Cortês	19.986	65,22	8.436
Escada	56.959	79,82	42.530
Gameleira	23.784	70,26	16.001
Jaqueira	11.640	50,78	5.911
Joaquim Nabuco	15.921	60,40	9.617
Maraial	13.940	56,44	6.454
Palmares	55.658	77,82	45.548
Primavera	11.470	57,92	6.643
Quipapa	22.202	49,11	9.706
Ribeirão	41.368	71,39	27.356
Rio Formoso	20.763	40,21	6.963
São Benedito do Sul	10.477	50,33	3.643
São José da Coroa Grande	13.953	67,98	9.494
Sirinhaém	33.079	41,03	9.674
Tamandaré	17.056	67,65	10.835
Xexéu	13.597	57,76	7.853

Fonte: JANSEN, Wilaine; MAFRA, Rivaldo. **MESORREGIÃO DA MATA PERNAMBUCANA**: População total e por município e taxa de urbanização – ano 2000. Banco de dados. Disponível em: www.ancora.org.br/textos/011_jansen-mafra.html. Acesso em: 18 de março de 2010.

As cidades da Zona da Mata nasceram ao redor dos grandes engenhos e usinas de cana de açúcar e cresceram estruturando-se para fornecer produtos e serviços exigidos pelo complexo sulcroatcooleiro. As atividades são predominantemente rurais, e os pólos de convergência da produção rural sempre foram as usinas, e não as cidades. Estas não funcionavam como entrepostos e não desenvolveram dinâmicas próprias, vivendo para suprir as necessidades das usinas e das pessoas com elas envolvidas⁵¹.

Assim, explica-se o fato de as cidades não terem se desenvolvido e tampouco crescido. As maiores apresentam, ainda hoje, população urbana de até 60.000 habitantes, destacando-se Carpina, Palmares, Timbaúba, Escada e Goiana. A exceção é Vitória de Santo Antão, cuja população aproxima-se de 100.000 habitantes. Estas cidades de porte médio cresceram com a transferência da população do campo de seu município, e de municípios vizinhos, por causa da crise do setor sulcroatcooleiro e da transferência dos trabalhadores desempregados, trazendo às cidades excedentes populacionais e significativas carências de serviços e de infraestrutura urbana.

2.2 O MUNICÍPIO DE PALMARES

O município de Palmares está localizado na mesorregião Mata e na Microrregião Mata Meridional do Estado de Pernambuco, limitando-se a norte com Bonito, a sul com Xexéu, a leste com Joaquim Nabuco e Água Preta e a oeste com Catende. A área municipal ocupa 374,6 km² e representa 0,38% do Estado de Pernambuco e está inserido na Folha SUDENE⁵² na escala de 1:100.000. A sede do município tem uma altitude aproximada de 108,0 metros

⁵¹ SICSÚ, Abraham Benzaquén. **Inovação e região**. Recife: FASA, 2000. p. 379-392. Coleção NEAL.

⁵² A Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste, criada pela Lei nº 3.692, de 15 de dezembro de 1959, foi uma forma de intervenção do Estado no Nordeste, com o objetivo de promover e coordenar o desenvolvimento da região. Sua instituição envolveu, antes de mais nada, a definição do espaço que seria compreendido como Nordeste e passaria a ser objeto da ação governamental: os estados do Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia e parte de Minas Gerais. Esse conjunto, equivalente a 18,4% do território nacional, abrigava, em 1980, cerca de 35 milhões de habitantes, o que correspondia a 30% da população brasileira. A criação da Sudene resultou da percepção de que, mesmo com o processo de industrialização, crescia a diferença entre o Nordeste e o Centro-Sul do Brasil. Tornava-se necessário, assim, haver uma intervenção direta na região, guiada pelo planejamento, entendido como único caminho para o desenvolvimento. (Cf. Banco de dados. Disponível em: <http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies>. Acesso em: 27 de março de 2013).

e coordenadas geográficas 08 graus 41 minutos 00 segundo de latitude sul e 35 graus, 35 minutos 30 segundos de longitude oeste, distando 120,2 km da capital, cujo acesso é feito pela rodovia pavimentada BR101.⁵³

Um estudo realizado pelo Ministério de Minas e Energia, para sanar um problema que atinge a população do município e as comunidades circunvizinhas, evidencia que os principais aspectos socioeconômicos desta localidade são:

O município foi criado em 24 de maio de 1873, pela Lei Provincial n.º 1.093, sendo formado pelos Distritos Sede e Santo Antônio dos Palmares. De acordo com o censo 2000 do IBGE, a população residente total é de 55.791 habitantes, sendo 43.452 (77,9%) na zona urbana e 12.338 (22,1%) na zona rural. Os habitantes do sexo masculino totalizam 26.888 (48,2%) enquanto que do feminino totalizam 28.902 (51,8%), resultando numa densidade demográfica de 148,8 hab/km². A rede de saúde se compõe de 03 hospitais, 332 leitos, 14 ambulatorios e com Agentes de Saúde Comunitária. A taxa de mortalidade infantil, segundo dados da DATASUS é de 76,5 para cada mil crianças. Na área de educação, o município possui 82 estabelecimentos de ensino fundamental com 14.435 alunos matriculados e 09 de ensino médio com 3.050 alunos matriculados. A rede de ensino totaliza 419 salas de aula, sendo 76 da rede estadual e 165 da municipal e 178 da rede particular. Dos 13.222 domicílios particulares permanentes, 10.306 (78,0%) são abastecidos pela rede geral de água, 1.981 (15,0%) são atendidos por poços ou fontes naturais e 933 (7,1%) por outras formas de abastecimento. A coleta de lixo urbano atende 9.630 (72,8%) domicílios. Os gastos sociais per capita são R\$ 58,00 em educação e cultura, R\$ 0,00 em habitação e urbanismo (sem registro oficial), R\$ 0,00 em saúde e saneamento (sem registro oficial) e R\$10,00 em assistência e previdência social (2000). A economia formal do município se compõe basicamente da indústria de transformação, gerando 345 empregos em 27 estabelecimentos, do setor de serviços industriais de utilidade pública, com 36 empregos em 12 estabelecimentos, do setor de construção civil, com 07 empregos em 03 estabelecimentos, do setor de serviços, com 727 empregos em 93 estabelecimentos, do setor de comércio que gera 1.000 empregos em 206 estabelecimentos, do setor de Administração Pública, com 742 empregos em 0 estabelecimentos e os setores de Agropecuária, Extrativismo Vegetal, Caça e Pesca, que geram 128 empregos em 17 estabelecimentos. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) é de 0,582. Este índice situa o município em 145º no ranking estadual e em 4945º no nacional. O Índice de Exclusão Social, que é construído por 07 (sete) indicadores (pobreza, emprego formal, desigualdade, alfabetização, anos de estudo, concentração de jovens e violência) é

⁵³ MEDEIROS, Sônia Maria Gomes de Matos; PEREIRA, José Maurício; SICSÚ, Abraham Benzaquén; SILVA, Keila Sonalles. **Mata sul de Pernambuco: crises e perspectivas**. Recife: FASA, 2001, p. 64-92. Coleção NEAL.

de 0,304 ocupando a 162^a colocação no ranking estadual e a 5210^a no nacional.⁵⁴

Segundo o IBGE, o município de Palmares apresenta uma situação muito semelhante aos demais municípios do país, em relação à renda per capita, desigualdades sociais, distribuição de riquezas e desenvolvimento industrial e agrícola. Contudo, algumas características apresentadas em seu contexto o diferenciam de algumas cidades da região, fazendo com que este município torne-se uma cidade pólo em nível regional.⁵⁵

2.3 O PROCESSO DE CRIAÇÃO DA DIOCESE DE PALMARES

Durante o primeiro decênio da existência da CNBB (1952-1962), a Igreja passou a debruçar-se cada vez mais sobre a realidade brasileira, procurando analisar melhor os problemas sociais, detectando suas causas e conseqüências; realizando um esforço significativo para adequar melhor a própria instituição aos novos tempos, a fim de poder continuar a exercer influência sobre a mesma sociedade.⁵⁶

O processo de criação da Diocese de Palmares ocorre durante a primeira década de existência da CNBB. Conforme Riolando Azzi, esta foi uma década na qual a Igreja no Brasil passou a ter um direcionamento mais específico em relação aos diversos problemas sociais que aconteciam no país, bem como sua adequação aos novos tempos que emergiram prefigurados pelas transformações sociais e econômicas decorrentes do fim da Segunda Guerra Mundial.

Os anos 1950, no Brasil, marcam a volta do regime democrático, após alguns anos da ditadura do Estado Novo, tendo a frente o presidente Getúlio Vargas. Durante seu governo houve uma aproximação entre o Estado e a Igreja, pautada a partir das aspirações e exigências vindas do Cardeal

⁵⁴ MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA. **Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea**: diagnóstico do município de Palmares. Recife: Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral, 2005. p. 03.

⁵⁵ INSTITUTO BRASILEIRO GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2000 e Pesquisa de Orçamentos Familiares**. POF 2002/2003. Cf. Banco de dados. Disponível em: www.ibge.gov.br/cidades. Acesso em: 23 de março de 2013.

⁵⁶ AZZI, Riolando. Os novos rumos: CNBB e CRB. *In: História da Igreja no Brasil: terceira época – 1930-1964*. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 620.

Sebastião Leme, arcebispo do Rio de Janeiro, então sede do governo federal⁵⁷. Este era o contexto no cenário nacional.

Imagem 05
Vargas e o Cardeal D. Sebastião Leme



Fonte: Disponível em: proerdpinhal.com.br. Acesso em: 13 de março de 2012.

Em tal contexto, em âmbito local, por intermédio do Mons. Abílio Galvão, iniciaram-se as consultas e os contatos para a averiguação da possibilidade da instalação de uma diocese em Palmares. Seu trabalho de articulador e, ao mesmo tempo, de consultor, foram desenvolvidos durante sete anos, culminado com a ereção da nova diocese. Outro personagem deste momento que teve uma participação incisiva foi D. Expedito Lopes, então bispo Diocesano de Garanhuns que, concordava com a ideia da criação de uma nova diocese para que ocorresse uma melhor assistência espiritual ao povo da região da zona canavieira.

⁵⁷ *Ibid.*, p. 223.

Imagem 06
Dom Expedito Lopes



Fonte: Banco de dados. Disponível em: vdomini.blogspot.com . Acesso em: 13 de março de 2012.

Os trabalhos tiveram início em 1955, por meio de correspondências entre o bispo de Garanhuns e o arcebispo de Olinda e Recife. Os contatos visavam a averiguar a posição do Arcebispo sobre a possibilidade de ereção de uma nova diocese a ser sediada na cidade de Palmares. Para isto ocorrer, era necessário o desmembramento de algumas paróquias pertencentes à arquidiocese. Assim, as consultas iniciaram-se pelas considerações do arcebispo, conforme está descrito na correspondência enviada em 30 de agosto de 1955.

Com meus respeitosos cumprimentos aqui estou, por intermédio de Mons. Abílio Galvão, Pároco de Palmares, para conversar sobre a possibilidade da futura Diocese de Palmares. De conformidade com o que foi por mim alvitado por ocasião das Conferências da Província, estou empenhado na criação de uma nova diocese em Palmares, realizando assim o grande desejo de seu ilustrado filho Dom José Pereira Alves. Tal realização, porém poderá ser efetuada com a generosa contribuição de V. Excia., cedendo algumas de suas paróquias de sua arquidiocese para completar essa nova circunscrição da Província. Pelo que desejara desde já, saber não só se contaria com essas paróquias, como também ter conhecimento, ao menos "grosso modo", a respeito do número das mesmas. Qualquer

decisão poderá V. Excia. comunicar ao nosso Mons. Abílio, que se encarregará de me transmitir. + Expedito F. Lopes⁵⁸

As consultas tiveram continuidade no ano de 1956, ampliaram-se as posições acerca da necessidade da organização de uma nova diocese. Para isto, D. Expedito Lopes enviou várias correspondências a sacerdotes de localidades próximas, que poderiam ajudar na formulação de um consenso sobre a futura diocese. As opiniões distintas serviriam para que fosse enviado à Santa Sé o pedido formal de ereção de uma nova diocese em Pernambuco e na Província de Olinda e Recife.

Foram consultados os Padres Ademar da Mota Valença⁵⁹; Júlio Viana de Siqueira⁶⁰; Mons. José de Almeida Carlos; Mons. Abílio Américo Galvão; Alfredo Pinto Damaso⁶¹ e João Rodrigues. Cada consultor emitiu, por meio de uma carta, sua opinião acerca da intenção de criação da nova diocese. Em textos objetivos e esclarecedores os padres convidados para a tarefa de avaliar as condições necessárias à constituição da nova diocese, concordavam com a criação de uma nova Igreja particular, que teria sua sede na cidade de Palmares, conforme podemos constatar nas palavras do Pe. Ademar da Mota Valença: “Julgo oportuna e muito útil a criação da Diocese de Palmares e faço votos que V. Excia. Revma. realize essa louvável idéia de assim atender melhor as necessidades espirituais dos fiéis daquela região”⁶².

Ainda observando os detalhes das correspondências, notamos que os consultores tinham ciência das dificuldades que existiam para o trabalho de evangelização, como enfatizou o Pe. Julio Viana de Siqueira: “conheço bem de perto aquela zona que está no traçado para a nova diocese, pois sei que toda ela está carente de vida espiritual”⁶³.

Já o Monsenhor José de Anchieta Callou declarou que um dos problemas que deveria ser enfrentado era a falta de bons e santos sacerdotes

⁵⁸ Carta enviada ao Arcebispo de Olinda e Recife por Dom Expedito Lopes, Bispo Diocesano de Garanhuns, no dia 30 de agosto de 1955. Documento componente do Processo de Criação da Diocese. Pertencente ao Arquivo da Cúria diocesana em Palmares.

⁵⁹ Consultor da Diocese de Garanhuns.

⁶⁰ Vigário da Paróquia de Palmerina.

⁶¹ Vigário da Paróquia de Bom Conselho e Consultor Diocesano.

⁶² Correspondência enviada a D. Expedito Lopes, pelo Pe. Ademar da Mota Valença, em 09 de agosto de 1956. Arquivo da Cúria Diocesana de Garanhuns.

⁶³ Correspondência enviada a D. Expedito Lopes, pelo Pe. Júlio Siqueira, em 13 de agosto de 1956. Arquivo da Cúria Diocesana de Garanhuns.

para a propagação da boa nova do Evangelho, e que com a iniciativa da criação de uma nova diocese, boa parcela de habitantes iria receber a devida assistência espiritual. O Monsenhor Anchieta, em sua resposta à solicitação de D. Expedito Lopes ainda explicou que Garanhuns, mesmo perdendo a área que poderia corresponder à nova diocese manteria uma circunscrição com aproximadamente 425 mil habitantes⁶⁴.

De Bom Conselho veio o parecer que mais nos chamou atenção: um relato do Pe. Alfredo Pinto Damaso que era consultor diocesano. Em sua resposta ele enfatiza:

Dada a importância da tradicional cidade de Palmares, cuja matriz é já uma bela Catedral, e a vastidão e riqueza daquela magnífica região, onde estão localizadas usinas de açúcar e álcool e mais algumas fábricas de tecidos e outras indústrias, o que quer dizer, onde vivem e trabalham milhares de operários, quase sem assistência religiosa. A criação pois de uma diocese seria uma grande graça de Deus e uma obra genuinamente patriótica, num campo vastíssimo e promissor de ação social católica, e por sua parte um entrave urgente a nefasta propaganda de idéias antipatrióticas de elementos extremistas já ali existentes.⁶⁵

A menção feita pelo Pe. Alfredo a uma propaganda nefasta que poderia ser um entrave para a ação evangelizadora naquela região refere-se ao fato de, naquele período ocorrer, no contexto global, o choque das potências vencedoras da Segunda Guerra Mundial, episódio que suscitou a difusão de novas ideologias que contrariavam os princípios cristãos e católicos: era a chegada da secularização⁶⁶. O cenário, do ponto de vista pastoral, mostrava-se, então, favorável ao estabelecimento da nova diocese.

Personagem de suma importância no processo de organização e preparação para a criação da diocese, o Monsenhor Abílio Américo Galvão também contribuiu com seu parecer sobre a importância da criação da diocese:

Estou convicto da necessidade da criação da mesma, trata-se d'uma região bastante grande com uma população densa principalmente de operários, distribuídos pelas 16 (dezesseis) grandes usinas, além da população rural e das cidades. Só com a criação da diocese poderá

⁶⁴ Correspondência enviada a D. Expedito Lopes, pelo Monsenhor José de Anchieta Callou, em 15 de agosto de 1956. Arquivo da Cúria Diocesana de Garanhuns.

⁶⁵ Correspondência enviada a D. Expedito Lopes, pelo Pe. Alfredo Pinto Damaso, em 22 de agosto de 1956. Arquivo da Cúria Diocesana de Garanhuns.

⁶⁶ MONTENEGRO, Antonio Torres. *Política e Igreja Católica no Nordeste (1960-1970) In: História, metodologia e memória*. São Paulo: Contexto, 2010. p. 138-139.

ser melhor a cura deste povo. Toda esta população vive quase abandonada à míngua de sacerdotes.⁶⁷

A convicção do Pe. Abílio reflete um esforço particular, oriundo de suas atividades na ação evangelizadora de comunidades que necessitavam de uma assistência espiritual. O sacerdote, já naquele tempo, percebia as fragilidades e os desafios que a Igreja e a futura diocese iriam encontrar para concretizar as atividades e minimizar a falta de acompanhamento da população, então desassistida das práticas religiosas. Outro aspecto importante referente ao trabalho pastoral do Pe. Abílio era a sua preocupação com a promoção social, fator que poderia contribuir para o desenvolvimento das comunidades da região, conforme observamos na foto abaixo:

Imagem 07

Padre Abílio e o Governador Barbosa Lima Sobrinho em visita ao terreno que sediará a futura escola paroquial



Fonte: Banco de dados. Disponível em: <http://memoriapalmares.blogspot.com>. Acesso em: 13 de março de 2013.

A criação da futura diocese dependia também de outro elemento fundamental, a situação socioeconômica da região. Naquela época, Palmares era considerado um centro urbano de referência devido à proporção de usinas de cana de açúcar em funcionamento, como enfatiza o relatório de elementos estatísticos escrito em 20 de dezembro de 1956.

Há, no território da nova Diocese, 18 Usinas de Açúcar, que são: Catende, Central Barreiros, Cucau, Cachoeira Lisa, Caxangá, Aripibú, Estreliana, Frei Caneca, Pumaty, Pirangy, Pedroza, Roçadinho, Santa

⁶⁷ Correspondência enviada a D. Expedito Lopes, pelo Monsenhor Abílio Américo Galvão, em 18 de agosto de 1956. Arquivo da Cúria Diocesana de Garanhuns.

Inês, Santa Terezinha, Rio Una, Santo André, Serro Azul e 13 de Maio. Havia também uma fábrica de tecidos (Ribeirão) e dezenas de indústrias outras de menor projeção ou amplitude⁶⁸.

Outro aspecto era a localização de Palmares, privilegiada pela proximidade ao Recife, capital do estado de Pernambuco, bem como de Maceió, capital do estado de Alagoas. A formação territorial da futura diocese teria suas fronteiras estabelecidas e definidas por limites determinados. Inicialmente foram 11 municípios, constituídas 10 paróquias com 25 distritos e aproximadamente 50 povoados localizados na zona rural do território. Em números reais, estes dados foram descritos desta forma:

A área em quilômetros quadrados do território a pertencer a futura diocese dos Palmares é de 5.850, assim calculada: Palmares 450 km², Água Preta 650 km², Barreiros 750 km², Belém de Maria 350 km², Catende 400 km², Ribeirão 600 km², Gameleira, 400 km², Maraial 500 km², Cortes 400 km², Rio Formoso 500 km², Serinhaém 450 km² e Joaquim Nabuco 400 km²⁶⁹.

A partir do ano de 1957, após a coleta das informações e o estudo das possibilidades para a criação da nova diocese, D. Exedito Lopes iniciou, por meio de correspondências, um diálogo com a Nunciatura Apostólica. Na ocasião, à frente daquele órgão estava D. Armando Lombardi. Na carta de 5 de janeiro de 1957, Dom Exedito Lopes, explicou os desafios que estavam inviabilizando os trabalhos pastorais da diocese de Garanhuns devido ao enorme contingente populacional e sua vasta extensão territorial, especificados em uma população de 650.000 (seiscentos e cinquenta mil habitantes) e 11.000 km (onze mil quilômetros quadrados)⁷⁰.

Em suas palavras o prelado explicou como estaria dividida e subdividida a extensão territorial da nova diocese, sendo composta por 10 paróquias localizadas em 12 municípios. Segundo D. Exedito, o território compreendia o melhor da região canavieira do estado; ele se referia ao desenvolvimento econômico proposto pela presença das usinas e pequenas fábricas existentes, afirmando que as condições eram favoráveis à ereção da nova comunidade

⁶⁸ Relatório dos dados estatísticos referentes à Diocese dos Palmares pertencentes à Cúria Diocesana, escrito em 20 de dezembro de 1956, p. 01.

Destacamos a constatação de divergência quanto ao número de usinas existentes em 1956. As fontes consultadas não permitiram certeza quanto ao número.

⁶⁹ *Ibid.*, p. 01.

⁷⁰ Correspondência enviada à Nunciatura Apostólica, por Dom Exedito Lopes, em 05 de janeiro de 1957, p. 01.

religiosa em nível diocesano. Ainda no decorrer da redação, o núncio apostólico evidenciou estar a par dos sérios problemas que a nova diocese haveria de enfrentar, enfatizando que “o estado moral e religioso deixava muito a desejar”⁷¹.

Ainda relatando as dificuldades, D. Expedito explicou que a falta de assistência religiosa, se dava pelo fato de o número de sacerdotes ser insuficiente e os poucos atuantes estarem em idade avançada – média de quase 60 anos – e, enquanto isso, havia um gradativo crescimento das comunidades protestantes, além do surgimento de práticas ligadas ao espiritismo e à Maçonaria na região. D. Expedito atestava que a região era desafiadora: o estilo de vida cosmopolita e as novas aspirações advindas de algumas ideologias que proliferavam com rapidez, resultaram no desenvolvimento de novas relações sociais e comportamentos que se afastavam dos preceitos cristãos católicos⁷².

Outros aspectos relatados no texto da comunicação foram as condições econômicas para o início dos trabalhos da futura diocese. D. Expedito atestou a existência de uma lei que concedia ao patrimônio da possível diocese 1.000 apólices estaduais para custear as despesas burocráticas e a construção de um paço devidamente mobiliado para abrigar o bispo eleito para a nova diocese. Estas garantias estavam asseguradas conforme documento da Assembleia Legislativa do Estado de Pernambuco:

O presidente da Assembléia Legislativa do Estado de Pernambuco; faço saber que o Poder Legislativo decreta e eu promulgo a seguinte lei: Lei n.º 2396 de 09 de fevereiro de 1956. “fica igualmente autorizado o poder executivo abrir um crédito especial em até quatrocentos mil cruzeiros (C\$ 400.000,00). Autoriza a concessão de um auxílio ao patrimônio da futura Diocese dos Palmares”⁷³.

Na correspondência de D. Expedito Lopes, em seus trechos finais, foi anexada a carta de aprovação concedida pelo então Arcebispo de Olinda e Recife, atestando a necessidade da criação de uma nova circunscrição eclesiástica. D. Expedito Lopes mostrava-se confiante na possibilidade de uma resposta imediata para as aspirações de criação da nova diocese.

⁷¹ *Ibid.*, p. 01.

⁷² *Ibid.*, p. 01.

⁷³ Documento da Assembléia Legislativa do Estado de Pernambuco, publicado em 09 de fevereiro de 1956, promulgando a Lei N.º 2396.

Porém, em 17 de janeiro de 1957 veio resposta enfática da Nunciatura Apostólica. Primeiro, o núncio explicou que estava acatando o pedido feito para a criação da nova diocese, mas, ao mesmo tempo, ele explicou que havia numerosos projetos para a criação de novas dioceses, e que a solicitação do bispo de Garanhuns estava sendo colocada juntamente com outros pedidos que estavam em movimento de análise. Dom Armando Lombardi, entretanto, no decorrer de sua resposta negou previamente o pedido de ereção:

Não poderei, entretanto, dar andamento imediato ao projeto. As minhas atenções e os meus estudos estão presentemente voltados para outras regiões do Brasil, onde a necessidade de dividir e desmembrar circunscrições eclesiais é muito mais urgente.⁷⁴

Mesmo tendo dispensado momentaneamente a possibilidade de criação da nova diocese, o núncio apostólico enviou ao bispo de Garanhuns um questionário que deveria ser respondido como passo importante para as futuras negociações em vistas da criação da nova diocese. O questionário foi respondido e estruturado em 16 pontos, sendo eles: história da região; situação geografia, econômica e climática; os motivos para criação de uma nova diocese; sede episcopal; patrimônio; seminário; confins eclesiais; paróquias; situação econômica geral das paróquias; zelo e vida sacerdotal do clero diocesano; situação religiosa e moral dos católicos; institutos religiosos; obras das congregações; colégios e escolas católicas; associações e ação católica; problemas particulares da diocese.

Sobre a história da região foi explicado que nela ocorreu a instalação dos primeiros núcleos de colonização do Brasil, pois, logo no século XVI, a zona da mata sul de Pernambuco foi, no Norte do país, a que primeiro foi recebendo o influxo da civilização. Com área territorial adaptada, como nenhuma outra, à cultura da cana de açúcar, ela contribuiu para a grandeza e desenvolvimento econômico da região. A prosperidade de Pernambuco deu-se devido quase exclusivamente ao estabelecimento da agroindústria açucareira.

⁷⁴ Correspondência da Nunciatura Apostólica, a Dom Expedito Lopes, em 17 de janeiro de 1957, como resposta à solicitação de ereção da nova Diocese dos Palmares, p. 01. Arquivo da Cúria Diocesana de Garanhuns.

E os 12 municípios que poderiam formar a área da diocese estão todos situados na zona da mata sul, tendo Palmares como centro⁷⁵.

Em relação à situação socioeconômica foi citada a presença das usinas de cana-de-açúcar e as atividades comerciais e industriais existentes nos municípios da região. Dando seguimento às respostas e exigências requeridas no questionário, foi também enfatizada a motivação para que ocorresse a instalação na cidade de Palmares: “é uma cidade de grande movimento comercial e social, com certa tendência para proliferação do espiritismo, protestantismo e a maçonaria. O que se explica pela pouca assistência religiosa com que conta, um só sacerdote com mais de 50 anos, para atender a quase 50.000 almas, dispersas nas usinas e engenhos”⁷⁶.

A origem da cidade também fez parte da construção da resposta, na qual foi explicado que Palmares, cuja fundação ocorreu na segunda metade do século XIX, quando membros tradicionais da família Montes ergueram uma capela dedicada à Nossa Senhora da Conceição dos Montes e, em torno dela, que fora situada no mesmo local onde se encontra a atual Matriz, se foram instalando agricultores da região com suas famílias, originando-se, assim, a cidade dos Palmares, à margem esquerda do Rio Una. A princípio chamava-se Trombeta, posteriormente passou a ser chamada de Palmares. E isto ocorreu devido ao grande número de palmeiras na região e ainda pelo fato de ter sido localizado nas suas proximidades (Estado de Alagoas) um quilombo de negros que, no século XVIII, haviam se rebelado, formando a República dos Palmares. Em 1957, a cidade de Palmares tinha aproximadamente 15.000 habitantes.⁷⁷

⁷⁵ Relatório construído para responder o questionário enviado pela Nunciatura Apostólica para a averiguação do pedido de criação da nova diocese sediada em Palmares (PE). Datado em 07 de março de 1957. Arquivo da Cúria Diocesana de Garanhuns.

⁷⁶ Relatório construído para responder o questionário enviado pela Nunciatura Apostólica para a averiguação do pedido de criação da nova diocese sediada em Palmares (PE). Datado em 07 de março de 1957. Arquivo da Cúria Diocesana de Garanhuns.

⁷⁷ Relatório construído para responder o questionário enviado pela Nunciatura Apostólica para a averiguação do pedido de criação da nova diocese sediada em Palmares (PE). Datado em 07 de março de 1957. Arquivo da Cúria Diocesana de Garanhuns. p. 2.

Imagem 08
Catedral de Nossa Senhora da Conceição dos Montes (1873)



Fonte: Vicente Queiroz

Outro aspecto evidenciado nas respostas à nunciatura apostólica eram os cuidados com as futuras vocações e o local onde seria possível a instalação de um seminário; assim, foi descrito: “o problema das vocações ali é ainda mais difícil do que em outras regiões, parte pelas condições peculiares da zona da cana de povo geralmente indiferente e moralmente um tanto corrompido e em parte pela pouca assistência religiosa de que se ressentem as famílias. Não obstante, há possibilidades de se conseguir muito mais sobre o problema em tela”⁷⁸. As vocações seriam um desafio a ser superado.

O relatório foi concluído afirmando que a futura diocese não apresentava problemas de ordem particular; porém, havia a necessidade evidente de estruturar um trabalho de evangelização mais organizado, voltado para as reais necessidades da nova comunidade religiosa diocesana, cuja extensão territorial abrangia várias localidades no espaço rural. As respostas a esses pontos foram determinantes para uma análise mais detalhada do pedido de criação emitido por D. Expedito.

Naquele ínterim, ocorreu um fato inesperado que poderia mudar os rumos do processo de negociação para a instalação da diocese em Palmares: a morte de Dom Expedito Lopes, no ano de 1957, de forma inesperada e brutal, fez com que as atenções e reflexões tivessem outros direcionamentos.

⁷⁸ Relatório construído para responder o questionário enviado pela Nunciatura Apostólica para a averiguação do pedido de criação da nova diocese sediada em Palmares – PE. Documento Pertencente a Cúria Diocesana datado de 07 de março de 1957, p. 03.

A Diocese de Garanhuns, naquele momento, ficou sem seu pastor e viveu-se o tempo de sede vacante, como explica Armando Lopes Rafael:

Dom Expedito Lopes, assassinado, a 1º de julho de 1957, como bispo daquela diocese, com três tiros à queima-roupa, disparados por um sacerdote a ele subordinado. O motivo de tão bárbaro crime foi o fato de Dom Expedito Lopes ter destituído o padre homicida de suas funções paroquiais, em face do infeliz sacerdote levar uma vida dissoluta, causando escândalo aos seus paroquianos.⁷⁹

Imagem 08

Oeirenses visitam o túmulo de Dom Expedito Lopes em Garanhuns (PE)



Fonte: Banco de dados. Disponível em: <http://fnt.org.br> . Acesso em: 15 de março de 2013

Para assumir o lugar de D. Expedito Lopes à frente da diocese de Garanhuns foi eleito Dom José Adelino Dantas, que assumiu a condução dos trabalhos pastorais da prelazia, bem como as negociações para a criação da nova diocese. Ele teve conhecimento do empenho e dedicação de seu antecessor em tocar, com êxito, o projeto que estava em andamento. O primeiro desafio referente à constituição da nova diocese estava centrado na discussão em torno da paróquia de Lagoa dos Gatos, se ela deveria pertencer à nova diocese ou permanecer sob a tutela da diocese de Garanhuns.

⁷⁹ RAFAEL, Armando Lopes. **Dom Expedito – O Santo**. Banco de dados. Disponível em: <http://http://jesus-obompastor.blogspot.com> . Acesso em: 15 de março de 2012.

Imagem 09
Dom José Adelino Dantas



Fonte: Banco de dados. Disponível em: <http://www.diocesegaranhuns.org>. Acesso em: 16 de março de 2013.

Naquele mesmo ano de 1958, D. Adelino acionou seus consultores, pedindo opinião acerca da questão que envolvia o desmembramento da paróquia de Lagoa dos Gatos. Foram consultados os mesmos padres consultores que contribuíram para edificar o pedido de criação da nova diocese. Dessa vez, a missão era aconselhar o Sr. Bispo diocesano a decidir a questão que envolvia a paróquia mencionada. Os consultores reforçaram a vontade de D. Adelino que era de transferir aquela paróquia para a autoridade da nova diocese, conforme explica em documento enviado aos padres consultores em 12 de novembro de 1958:

Através de informações dadas por pessoas dignas de crédito, viemos saber que Dom Expedito se opunha a que a paróquia de Lagoa dos Gatos fosse incorporada ou incluída na lista dessas paróquias componentes dessa nova diocese. Na verdade, na relação que ele organizou, não consta o nome dessa paróquia. Ao percorrer, ultimamente, grande parte do território da futura diocese de Palmares, cheguei à conclusão que a paróquia de Lagoa dos Gatos, por força de circunstâncias naturais e espirituais, deveria desmembrar-se de Garanhuns, e incorpora-se a Palmares. Minha opinião pessoal é que este desmembramento é sumamente conveniente.

+ José Adelino
Bispo Diocesano⁸⁰

No mesmo mês D. Jose Adelino recebeu uma nova correspondência por parte da Nunciatura Apostólica, comunicando que “até o presente momento

⁸⁰ Correspondência enviada aos padres consultores da diocese de Garanhuns, para averiguação do desmembramento da paróquia de Lagoa dos Gatos da diocese de Garanhuns e incorporação no território da nova diocese de Palmares, 12 de novembro de 1985, p. 01-02. Arquivo da Cúria Diocesana de Palmares.

não possuía nenhum projeto definitivo, dando permissão ao prelado para fazer as devidas modificações no projeto iniciado por seu antecessor”. Ao mesmo tempo o núncio enfatizou que: “não é necessário pressa em elaborar um novo projeto. Há nesta Nunciatura uma porção de outros projetos em andamento, que demandam maior urgência”⁸¹.

Mais uma vez houve resposta negativa por parte da nunciatura, evidenciando que outros projetos tinham mais urgência do que o pedido feito para a ereção da diocese de Palmares. Mesmo assim, D. José Adelino Dantas insistiu nos contatos, recebendo, então, mais uma comunicação vinda do Rio de Janeiro que explicava: “para facilitar o seu trabalho passo às mãos de Vossa Excelência um esquema do relatório, que deve ser enviado à Nunciatura para pedir a ereção de uma nova diocese. Queria Vossa Excelência, baseado neste esquema, elaborar um novo projeto, que servirá depois de base para o estudo definitivo”.⁸²

Era necessário reiniciar os trabalhos de elaboração de um novo relatório para ser enviada à nunciatura, visando, novamente, a aceitação do pedido de ereção da diocese de Palmares. Juntamente com seus colaboradores, D. Adelino reestruturou o relatório enfatizando alguns pontos já descritos e explicados por D. Expedito; porém, no novo relatório as palavras foram muito bem empregadas, bem como os sentidos de cada necessidade favorável à criação da diocese de Palmares.

O novo relatório foi enviado, em 05 de setembro de 1959, à nunciatura apostólica. Em sua parte final, o relatório enfatiza o esforço dedicado por D. Expedito em coordenar a iniciativa de criação da nova diocese; D. Adelino utiliza, na íntegra, as próprias palavras de D. Expedito em um documento enviado pelo prelado no ano de 1957, evidenciando a necessidade de assistência religiosa a várias almas que padeciam de uma orientação mais próxima dos preceitos cristãos. Além desse mote, D. Adelino, também se utilizou dos argumentos, proferidos pelo seu antecessor, referentes à estrutura que estava quase pronta para o estabelecimento da nova diocese.

⁸¹ Circular n.º 13.896, de 18 de novembro de 1958, da Nunciatura Apostólica do Brasil ao Rev. Dom José Adelino de Dantas, bispo de Garanhuns, p. 01. Arquivo da Cúria Diocesana de Garanhuns.

⁸² Circular n.º 13.891 de 25 de novembro de 1958, da Nunciatura Apostólica do Brasil ao Rev. Dom José Adelino de Dantas, bispo de Garanhuns, p. 01. Arquivo da Cúria Diocesana de Garanhuns.

Encerrando o documento, o tom da comunicação transfere para o núncio a responsabilidade de decidir o futuro da vida religiosa das comunidades que viviam desassistidas, quando no texto está escrito: “deponho nas mãos de V. Ex. reverendíssima o meu pedido, pedido que interpreta fielmente e quase diria angustiadamente a súplica de 450 mil almas. Nestas informações que seguem, foram atualizados os dados que, porventura, D. Exedito teria fornecido a Vossa Excelência”⁸³.

Em resposta ao pedido que ensejara o envio do relatório construído para atender as exigências da nunciatura apostólica, o Núncio enviou a D. José Adelino uma carta⁸⁴ descrevendo sua satisfação acerca dos resultados benéficos que brotaram da reunião dos bispos da Província Eclesiástica de Olinda e Recife, na qual os prelados resolveram as pendências circunstanciais referentes aos limites geográficos para a criação da nova diocese, e discutiram temas de importância para a organização dos trabalhos em âmbito local.

A satisfação manifestada pelo núncio apostólico, D. Armando Lombardi, tornava-se um prenúncio para a concretização do processo que levaria à ereção da diocese. O ano de 1961 foi um período também marcado por turbulências no campo da política nacional; muitas agitações concentravam-se no Centro-sul do Brasil, onde foi empossado o novo presidente da República, Jânio Quadros, considerado pela opinião pública daquele tempo, um político moralista com feições antidemocráticas e que poderia levar o país a um desajuste nas relações políticas que predominavam naquele momento.⁸⁵

Todo otimismo do governo Juscelino não foi suficiente para eleger seu sucessor. Pela primeira vez desde o suicídio de Getúlio Vargas, a UDN ganhava uma eleição presidencial, apoiando Jânio Quadros. Mas o novo presidente pouco pode contra os problemas acumulados, renunciando depois de governar por apenas sete meses. Criou uma crise política, resolvida precariamente com a posse de João Goulart na presidência. Logo se acirrou a divisão no país, com propostas opostas para resolver problemas nacionais⁸⁶.

⁸³ Relatório enviado à Nunciatura Apostólica do Brasil em 30 de setembro de 1959. P. 03. Arquivo da Cúria Diocesana de Palmares.

⁸⁴ Carta da Nunciatura Apostólica do Brasil, nº 23.189 de 30 de janeiro de 1961, para Dom José Adelino Dantas, bispo diocesano de Garanhuns – PE. Arquivo da Cúria Diocesana de Garanhuns.

⁸⁵ CALDEIRA, Jorge. História do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1997, p. 299.

⁸⁶ CALDEIRA. 1997. p. 299.

No mesmo ano de 1961, outra resposta de D. Lombardi repetiu o teor não positivo. Em correspondência enviada a D. José Adelino, o núncio apostólico enfatizou que:

Acolho com simpatia o desejo da população da futura diocese de Palmares. E se me fosse possível, o atenderia imediatamente. Mas Vossa Excelência, há de compreender, que o Núncio Apostólico tem inúmeras ocupações e empenhos, que lhe impõem a sua missão. E não pode multiplicar-se para atender a todos em pouco tempo. Asseguro a Vossa Excelência que tenho bem presente no meu programa de trabalho o projeto da futura diocese de Palmares. Este será estudado e encaminhado à Santa Sé, tão logo isto seja possível⁸⁷.

Assim, mais uma vez o pedido impetrado por D. José Adelino teve que aguardar novo período de espera, enquanto tramitavam os contatos da Nunciatura do Brasil com a Santa Sé. Diante das circunstâncias ocorridas ao longo de quase cinco anos de negociações, comunicações, produção de relatórios, viagens, visitas pastorais, consultas aos padres responsáveis por esta tarefa e ao Arcebispo da Província de Olinda e Recife, percebemos que em D. José Adelino havia esperança de um desfecho que culminasse na criação da diocese de Palmares, desfecho que parecia estar cada vez mais próximo.

O trabalho realizado por seu antecessor e continuado em seu governo diocesano resultaria na divisão da diocese de Garanhuns e no nascimento de uma nova, que seria conduzido por um pastor em cujas mãos estariam grandes desafios, como a falta de assistência espiritual naquele momento, ausência contrastante com um desenvolvimento econômico que não duraria muito tempo, pois a economia rumava para épocas difíceis de recessão e crise, conduzidos por um novo regime político que retiraria dos diversos segmentos sociais as liberdades políticas e individuais⁸⁸.

Os militares que tomaram o poder durante os anos de 1960 (1964) tinham mais capacidade para atacar os adversários do que para resolver os problemas do país. Sua primeira medida foi um Ato Institucional que abriu uma fase de perseguição a todos considerados inimigos do regime. Promoveram cassações, inquéritos e exílios. Como programa, recorreram ao velho arsenal positivista: montar um

⁸⁷ Carta da Nunciatura Apostólica do Brasil, nº 25.913 de 22 de setembro de 1961, para Dom José Adelino Dantas, bispo diocesano de Garanhuns – PE.

⁸⁸ CALDEIRA, Jorge. **História do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. p. 304.

governo forte para fazer o progresso que a democracia não conseguira construir⁸⁹.

Os primeiros dias do ano de 1962 iniciam-se com a notícia da ereção da nova diocese: o então Sumo Pontífice, João XXIII, escreveu a bula de criação da Diocese de Palmares. Naquele mesmo momento a Igreja Universal vivia um momento muito especial: era o início do Concílio Vaticano II, que mudou os rumos da Igreja Católica nas décadas que se seguiram, fazendo com que ela se preparasse para os desafios de um mundo que estava sendo construído a partir de diversificadas relações de poder, e novas expressões culturais e sociais poderiam influenciar a vivência e atuação do cristianismo.

A Bula de criação foi escrita em latim, língua oficial dos documentos internos da Santa Sé. D. José Adelino tratou de traduzi-lo e ele está devidamente registrado no Livro de Tombo N.º 01 da Diocese de Palmares, pertencente à Cúria Diocesana. Eis o teor do documento:

Reconhecemos como um de nossos sagrados deveres dividir as Dioceses mais amplas, definindo-as em limites mais convenientes, pois, desde o dia em que o munificente Deus nos confiou o governo de toda a família cristã, lutamos, com todo empenho, para que o caminho de eterna salvação se torne sempre mais seguro e todos os nossos filhos, que almejam sejam enriquecidos com todas as vantagens da Religião Católica. Como nosso irmão Armando Lombardi, arcebispo titular de Cesaréia de Felipe e Núncio Apostólico nos Estados Unidos do Brasil, depois de ter consultado os veneráveis irmãos Carlos Gouveia Coelho, arcebispo de Olinda e Recife e José Adelino Dantas, bispo de Garanhuns, dirigindo-se a esta Sé Apostólica tivesse pedido que, desmembrado o território da Arquidiocese de Olinda e Recife e da Diocese de Garanhuns, fosse criada uma nova diocese, de boa mente anuímos a esse pedido. Por isso, tendo ouvido os nossos veneráveis irmãos cardeais da Santa Igreja Romana encarregados dos negócios da Congregação Consistorial, suprido o consentimento daqueles que têm ou julgam algum direito neste assunto, havemos por bem de, no uso de nossa suprema autoridade, decretar o que se segue: Da arquidiocese de Olinda e Recife separamos os municípios denominados Rio Formoso, Serinhaém, Gameleira, Ribeirão e Cortês; da Diocese de Garanhuns os municípios de Palmares, Barreiros, Água Preta, Joaquim Nabuco, Catende, Belém de Maria, Maraial, Lagoa dos Gatos e Cupira, com os quais constituímos a nova diocese que será chamada "Palmopolitana".⁹⁰

Este trecho da bula papal autorizava a criação da nova diocese, bem como indicava quais seriam seus limites territoriais, e de quais dioceses provinham os municípios que formariam a nova circunscrição eclesiástica. Ao

⁸⁹ CALDEIRA. 1997, p. 304.

⁹⁰ Bula de Criação da Diocese de Palmares escrita pelo Papa João XXIII, em 13 de janeiro de 1962. Livro de Tombo N.º 01, p. 01-02. Arquivo da Cúria Diocesana de Palmares.

estudarmos o conteúdo do documento percebemos que o Santo Padre, o constrói a partir de informações que lhe foram transmitidas ao longo das negociações que culminaram no reconhecimento e legitimidade da criação da nova diocese. Em outro fragmento, o Sumo Pontífice descreve onde será a sede da nova diocese, bem como sua dedicação e as competências políticas e religiosas que agora estavam sob sua subordinação.

A sede da nova diocese dos Palmares será a cidade do mesmo nome. A Catedral do magistério episcopal residirá no Templo a Deus consagrado em honra da Bem-aventurada Virgem Maria invocada sob o título de “Nossa Senhora da Conceição dos Montes”, o qual elevamos à dignidade de Igreja Catedral. Ao referido templo e a seu prelado concedemos os direitos que lhes competem, com as obrigações inerentes ao ofício. A nova Diocese será sufragânea da Arquidiocese de Olinda e Recife e o seu bispo ficará subordinado à jurisdição do Metropolitano. Constituirão a “Mesa episcopal” as ofertas espontâneas dos fiéis, os emolumentos da Cúria, a justa participação dos bens que, segundo o cânon 1.500 do Código de Direito Canônico, pertencem à nova Sede Episcopal, e as subvenções que possam ser doadas pelo governo civil.⁹¹

Naquele momento ainda não tinha sido anunciado o nome do futuro bispo da nova diocese; porém, na redação da bula, o Papa já determinava quais seriam as tarefas nas quais o novo prelado deveria concentrar suas atenções, pois, a partir delas teria início a estruturação dos trabalhos de cunho pastoral da nova diocese, conforme está descrito no documento papal:

Um dos principais cuidados do bispo de Palmares será fundar um Seminário Menor, segundo as normas do Direito Canônico e as leis peculiares da Sagrada Congregação dos Seminários e Estudos Universitários. Dentre os alunos mais desenvolvidos, os que se distinguirem pelos talentos da virtude e da piedade sejam enviados a Roma, ao Pontifício Colégio Pio Brasileiro, a fim de se aperfeiçoarem nos estudos da Filosofia e da Sagrada Teologia. Seja instalado o Cabido Diocesano, conforme as normas prescritas pelo direito. Permitimos, porém, que, enquanto não for constituído o Cabido, sejam escolhidos consultores diocesanos que dispensarão ao Bispo conselho e auxílio conforme as normas, até que seja constituído o cabido diocesano. Para o governo, administração da Diocese e eleição do Vigário Capitular em sede vacante, sejam observadas as normas do direito comum.⁹²

O ato da criação estava concretizado, porém, havia, então, os desafios a serem superados para que houvesse, de fato, o início dos trabalhos pastorais de cunho religioso e social. A nova diocese nasceu sem o seu pastor; naquele

⁹¹ Bula de Criação da Diocese de Palmares, escrita pelo Papa João XXIII, em 13 de janeiro de 1962. Livro de Tombo N.º 01, p. 01-02. Arquivo da Cúria Diocesana de Palmares p. 02.

⁹² *Ibid.* p 02.

período em que a cátedra estava vazia, coube ao Núncio Apostólico, D. Armando Lombardi, cumprir as determinações descritas no documento papal.

Nosso venerável irmão Armando Lombardi assumirá a execução deste nosso mandamento, por si mesmo ou por um seu delegado que seja ornado da dignidade episcopal. Se, nesse ínterim, já for um outro o nosso Núncio Apostólico no Brasil, a esse cumprirá a dita execução. Aquele, pois, que executar o decreto deverá exarar um certificado de múnus que, devidamente assinado e autenticado, será enviado, quanto antes, à Sagrada Congregação Consistorial⁹³.

O documento é finalizado fazendo alusão ao cumprimento das normas e vontades expressas em seu conteúdo, exigindo daqueles que iriam manuseá-lo fidelidade, sigilo e respeito, com a anuência de sofrerem as devidas sanções, previstas no Direito Canônico: “a ninguém será lícito corromper ou destruir este documento de nossa vontade”⁹⁴.

Após a criação da nova diocese, havia outra expectativa: conhecer quem seria o condutor dos trabalhos e dos desafios que teriam que ser enfrentados após a ereção da nova circunscrição eclesial. Ao analisarmos os documentos não encontramos menção a supostos nomes que poderiam assumir o cargo. Entendemos que, para os que vivenciaram o momento e aguardaram a confirmação da criação da diocese, conhecer o nome do futuro pastor parecia imprescindível.

D. José Adelino, um dos grandes responsáveis pelo êxito da criação da nova diocese seria a pessoa mais indicada, naquele momento, para informar quem seria o primeiro bispo de Palmares; porém, a escolha do novo prelado passaria pelos trâmites e pelas devidas averiguações das instituições responsáveis da Santa Sé. Não discutiremos como se faz um bispo, pois a eleição de um prelado da Igreja Católica é cercada de mistérios além de não ser nossa prioridade. Assim, concluímos este capítulo lembrando que uma diocese não cai do céu e tampouco um bispo é eleito sem elementos circunstanciais bem concretos.

⁹³ Bula de Criação da Diocese de Palmares escrita pelo Papa João XXIII, em 13 de janeiro de 1962. Livro de Tombo N.º 01, p. 01-02. Arquivo da Cúria Diocesana de Palmares.

⁹⁴ *Ibid.* p 02.

3 PRESENÇA DA IGREJA NA MATA SUL: da eleição episcopal de D. Acácio à experiência religiosa do homem do campo

Neste capítulo trataremos da eleição de D. Acácio e dos primeiros momentos do seu episcopado. Abordaremos seu governo episcopal, que durou 38 anos, nos quais foram vivenciados momentos históricos tanto nos âmbitos local, nacional e internacional da Igreja e do mundo. Concluiremos o capítulo com a experiência do homem do campo. A pastoral rural fez um trabalho nos sindicatos da região em um momento difícil de redemocratização do país e em uma região sempre perseguida pela ditadura militar. Por isso, a presença da diocese na região sempre foi marcada por ações ligadas ao social; nessa realidade percebemos que a religião afirma-se como um fato social que fortalece a coletividade.

3.1 DAS ORIGENS AOS PRIMEIROS MOMENTOS DO EPISCOPADO

Os bispos, postos pelo Espírito Santo, sucedem aos Apóstolos como pastores das almas. Juntamente com o Sumo Pontífice e sob sua autoridade receberam a missão de tornar presente a obra de Cristo, o Pastor eterno. Pois Cristo confiou aos Apóstolos e aos seus sucessores o mandato e o poder de ensinarem todas as gentes, santificarem na verdade e apascentarem os homens. Os Bispos, portanto, pelo Espírito Santo, que lhes foi dado, foram constituídos verdadeiros e autênticos Mestres da Fé, Pontífices e Pastores.⁹⁵

Em julho de 1962, a espera terminou: o Papa João XXIII, nomeou o bispo que ocuparia a sede vacante da recém-criada diocese; seu nome foi anunciado aos muitos fiéis que aguardavam ansiosamente o decreto emitido pela Sé Romana. Ele não veio de longe: era natural de Garanhuns, sede episcopal de D. Expedito Lopes e D. José Adelino, benfeitores dos inúmeros esforços que culminaram na criação da Diocese de Palmares e, conseqüentemente na eleição do Pe. Acácio Rodrigues Alves que, assim, tornou-se o mais novo sucessor da autoridade apostólica, com a missão de conduzir uma estrutura eclesial erigida no seio da região canavieira.

⁹⁵ Decreto "CHRISTUS DOMINUS" sobre o Múnus Pastoral dos Bispos na Igreja. In: VIER, Frederico. **Compêndio do Vaticano II: constituições, decretos e declarações**. Petrópolis: Vozes, 1983, próêmio 1015, p. 404.

Imagem 11
Dom Acácio Rodrigues Alves



Fonte: <http://blogdoronaldocesar.blogspot.com> . Acesso em: 23 de março de 2013.

Acácio Rodrigues Alves era natural de Garanhuns e nasceu no dia 09 de abril de 1925. Era o terceiro filho de uma família constituída por cinco pessoas. Acácio era o mais jovem dos três filhos, tradicionalmente chamado de caçula. Foi no ambiente familiar que recebeu os primeiros ensinamentos cristãos. Foi batizado no dia 28 de abril de 1925, tendo como celebrante o bispo diocesano D. Moura, conforme está registrado na edição especial do Jornal *Diocese em Ação* em comemoração aos seus oitenta anos de vida.⁹⁶

Sua formação acadêmica teve início no Grupo Escolar João Pessoa, em Garanhuns, onde, de 1931 a 1935, percorreu os caminhos do antigo curso primário; em 1936, ingressou no curso ginásial e em seguida no científico. Concluiu seus estudos básicos em 1941. Já tendo ingresso na vida religiosa, fato que ocorreu em 09 de abril de 1942, cursou Filosofia no Seminário de Olinda, entre os anos de 1942 e 1945. Dando continuidade a sua formação para o presbiterato estudou Teologia na Pontifícia Universidade Gregoriana, em Roma, de 1945 a 1951, quando viveu em uma Europa marcada pelos sinais

⁹⁶ JORNAL DIOCESE EM AÇÃO. **Dom Acácio**: 80 anos de caminhada com Cristo. Palmares: Gráfica Inovação, 2005. p. 01.

visíveis do fim da Segunda Guerra Mundial⁹⁷. Seus estudos em nível de pós-graduação também foram realizados na Universidade Gregoriana, entre 1949 e 1951, onde licenciou-se em Direito Canônico.

Ordenado sacerdote em 12 de março de 1949, atuou nas comunidades paroquiais de Santa Terezinha, na cidade de Garanhuns, e em Belém de Maria. Seu último cargo na Diocese de Garanhuns foi o cargo de Diretor Espiritual do Seminário local. Eleito bispo em 14 de julho de 1962, com apenas trinta e sete anos, foi sagrado em 16 de setembro de 1962 e tomou posse em sua primeira e única diocese em 23 de setembro de 1962. Adotou como seu lema episcopal a máxima “Um em Cristo”.

O jovem bispo teria pela frente inúmeros obstáculos para estruturar a presença da Igreja na região da zona da cana. Os primeiros momentos foram de apreensão acerca das várias situações que deveriam ser encaminhadas e organizadas. Ao entrevistarmos o Pe. Norberto Penkof, atual vigário-geral da diocese, ele nos remeteu à leitura do Livro de Tombo que faz referência a essas primeiras percepções que Dom Acácio teve ao chegar em Palmares e se situar sobre a realidade que teria que se debruçar em sua nova atividade eclesial. Ao voltar da primeira sessão do Concílio Vaticano II, ao final de 1962, Dom Acácio escreve: “Termino este ano de 1962, ano de profundas mudanças em minha vida, ainda com um sentimento de muito medo e de interrogações diante das minhas limitações, mas com muita confiança na graça de Deus que faz milagres.”⁹⁸

⁹⁷ Depoimento de Dom Serafim Fernandes de Araújo. *In*: JORNAL DIOCESE EM AÇÃO. **Dom Acácio**: 80 anos de caminhada com Cristo. Palmares: Gráfica Inovação, 2005. p. 02.

⁹⁸ Livro de Tombo Nº 01 - Diocese de Palmares: Período de 1962 – 2000. p. 22. Arquivo da Cúria Diocesana de Palmares.

Imagens 12 e 13
Celebração de sagração episcopal de Dom Acácio
Missa inaugural de seu governo diocesano (1962)



Fonte: Acervo da Cúria Diocesana de Palmares

Embora existissem, naquele momento, dúvidas e expectativas sobre o que fazer para que a nova diocese tivesse êxito, havia também uma expectativa, por parte da população local, mais especialmente da comunidade católica, que aguardava a chegada do bispo. O município de Palmares encontrava-se circundado pela estrutura do agronegócio advindo da cana-de-açúcar; devido a seu porte, já concentrava um número expressivos de moradores, tornando-se, dessa forma, um centro urbano que teria importância ante as cidades circunvizinhas⁹⁹.

⁹⁹ MEDEIROS, Sônia Maria Gomes de Matos; PEREIRA, José Maurício; SICSÚ, Abraham Benzaquén; SILVA, Keila Sonalles. **Mata sul de Pernambuco: crises e perspectivas**. Recife: FASA Editora, 2001. p. 07-63. Coleção NEAL.

Imagem 14
Cerimônia de recepção a Dom Acácio – 1962



Fonte: acervo pessoal do Prof. Marcondes Torres Calazans

A chegada do bispo mobilizou expressiva parcela da comunidade católica do município de Palmares. Houve uma grande concentração a frente da Catedral. A imagem revela que o povo estava tomado de espanto: eram acontecimentos que outrora só podiam ser narrados pelo rádio, ou por aqueles que tinham como se deslocar para cidades maiores como Recife ou Garanhuns, onde tais cerimônias aconteciam com frequência. A chegada do bispo tornava-se um acontecimento notável para a história do município:

Imagem 15
Multidão aguarda a chegada de Dom Acácio em frente à Catedral – 1962



Fonte: acervo pessoal do Prof. Marcondes Torres Calazans

A chegada do bispo diocesano não era apenas um evento de cunho religioso. Devido ao prestígio existente, à época, na representatividade da Igreja, sacerdotes e prelados em dados momentos eram considerados autoridades de vulto. Dessa forma, as autoridades civis daquela época se fizeram presentes na chegada de Dom Acácio. Segundo Marlon Oliveira, “embora a Igreja tivesse já conquistado sua autonomia diante do Estado, as relações políticas eram constantes, devido aos interesses comuns que sempre aproximaram estas instituições”¹⁰⁰.

Logo, a criação da diocese e a chegada do bispo seriam motivo suficiente para uma aproximação entre a Igreja e os poderes locais estabelecidos. Durante o processo de instalação ocorreram negociações e o estabelecimento de incentivos para que se concretizasse a criação da diocese.

Imagem 16

Autoridades civis e políticas recepcionando o novo bispo – 1962



Fonte: acervo pessoal do Prof. Marcondes Torres Calazans

No Livro de tombo, Dom Acácio assim relata: “às vinte horas foi oferecido um jantar na residência do Dr. Pedro Afonso de Medeiros, onde comuniquei a escolha que fizera do Mons. Abílio Galvão para Vigário-geral da

¹⁰⁰ OLIVEIRA, Marlon Anderson. O processo de romanização do catolicismo brasileiro: mudanças e rupturas na condução e organização da Igreja no Brasil no final do período imperial. In: LAIN, Vanderlei (Org.). **Mosaico religioso**: faces do Sagrado. Recife: FASA, 2009. p. 97.

Diocese.”¹⁰¹ Segundo o Prof. Vilmar Carvalho, Pedro Afonso de Medeiros foi um representante do movimento de tutela civil, que nomeava interventores para o município durante o governo Getúlio Vargas, que através dessa ligação instaurava no município as bases da antiga república oligárquica.

Em Palmares, este papel coube ao Dr. Pedro Afonso de Medeiros, o interventor nomeado pelo Novo Regime e que governaria Palmares por mais de uma década. Um quadro político moderno que se afirmou no jornalismo local, no ensino de escolas de segundo grau e na advocacia forense. Outra biografia depois de tantos prefeitos de origem latifundiária e oligárquica, porém um herdeiro das práticas de mando autoritário e clientelista. Somente, na segunda metade da década de cinquenta do século passado – com a política nacional desenvolvimentista – é que surgiria em Palmares a liderança popular de Luís Portela de Carvalho, até então, uma exceção na trajetória das eleições municipais: o trabalhismo substituindo o ideal de tutela civil ostentado pelos coronéis¹⁰².

As relações estabelecidas entre a Igreja, os poderes e seus respectivos representantes, foram presentes durante o governo de Dom Acácio à frente da diocese. Contudo, conforme depoimentos que analisamos, ele sabia intervir e distanciar-se das situações delicadas existentes naquele momento difícil da conjuntura política nacional. Dois anos após a fundação da diocese, deu-se o golpe militar de 1964. Dom Acácio também foi recepcionado por outro representante de importância no cenário político local, o Sr. Luís Portela de Carvalho, que tinha sido prefeito do município e seria eleito para cargos de relevância tais como deputado estadual e federal.

¹⁰¹ Livro de Tombo Nº 01 - Diocese de Palmares: Período de 1962 – 2000. p. 15. Arquivo da Cúria Diocesana de Palmares.

¹⁰² CARVALHO, Vilmar Antonio. **Breve história da formação política de Palmares (1879 – 1930)**: Banco de dados. Disponível em: <http://http://vilmarcarvalho.blogspot.com.br/2011/12/breve-historia-da-formacao-politica-de.html>. Acesso em: 26 de julho de 2013.

Imagem 17
Recepção promovida pelo Sr. Luís Portela de Carvalho - 1962



Fonte: acervo pessoal do Prof. Marcondes Torres Calazans

Portela, como era mais conhecido, destacou-se pela sua ação política no município de Palmares, bem como, em dado momento, apoiou as denúncias feitas pelo então Pe. Crespo, acerca da realidade de miséria e fome que existia em comunidades pertencentes à diocese¹⁰³.

Quais seriam os percalços que poderiam ocorrer durante o governo de Dom Acácio à frente da recém-criada diocese? Qual seria seu estilo de governança e condução de uma Igreja particular cravada em uma região carente e solícita de assistência espiritual? Como a diocese atuaria frente às desigualdades que marcavam a vida do homem do campo? A implantação do regime militar, com o golpe civil militar de 1964, trouxe consequências para os trabalhos pastorais da nova diocese? Estes questionamentos demonstram nossa inquietação em tentar analisar como foi o governo de Dom Acácio entre os anos de 1962 a 2000, próximo ponto desta dissertação.

¹⁰³ CALAZANS, Marcondes Torres. Luís Portela no Contexto do Regime Militar de 1964. Banco de dados. Disponível em: <http://memoriapalmares.blogspot.com.br/2011/09/luis-portela-de-carvalho-no-contexto-do.html>. Acesso em: 26 de julho de 2013.

3.2O GOVERNO DE DOM ACÁCIO R. ALVES (1962 - 2000)

Quando fazemos uso dos depoimentos orais, fica claro que a memória é a forma como se interioriza a história imediata, e que essa interiorização é feita com o mundo de significações que alcança cada depoente. Portanto, o depoimento pode aproximar-se ou distanciar-se do registro imediato do documento escrito, uma vez que o cenário da memória é um campo de experiências que abrange também o inconsciente.¹⁰⁴

O processo de criação da nova diocese transcorreu por sete anos, no período de 1955 a 1962. Durante os primeiros anos ocorreram constantes diálogos entre a Igreja e as entidades da sociedade civil, conforme constatamos ao pesquisarmos fotografias antigas pertencentes ao arquivo da cúria diocesana. O jovem bispo, recém-chegado, participou de vários atos públicos com autoridades políticas da cidade de Palmares.

Imagens 18 e 19
Atos públicos de recepção a Dom Acácio (1962)



Fonte: acervo da Cúria Diocesana de Palmares

Porém, os desafios estavam por vir: era preciso iniciar os trabalhos pastorais da nova diocese instalada em uma região que tinha como principal atividade econômica a produção de açúcar, advinda da presença de algumas

¹⁰⁴ CABRAL, Newton Darwin de Andrade. Entre falas e silêncios: O trabalho com depoimentos orais em estudos sobre o campo religioso. *In*: BRANDÃO, Sylvana; MARQUES, Luiz Carlos Luz; CABRAL, Newton Darwin de Andrade; MOARES, Alfredo (Orgs.) **História das Religiões no Brasil**, v. 5. Recife: Edições Bagaço; Editora da UFPE, 2010. p. 270.

usinas localizadas em Palmares e em outros municípios que faziam parte da sua extensão territorial. Além disso, algumas comunidades sofriam com a precária assistência religiosa devido à falta de sacerdotes para os trabalhos de evangelização. Tais eram os iminentes obstáculos com os quais o novo prelado teria que se defrontar nos primeiros momentos de atuação em sua diocese.

Só foi possível analisarmos aquele momento recorrendo às experiências vivenciadas e acumuladas na memória dos primeiros sacerdotes que vieram contribuir com os trabalhos pastorais. As memórias desses sacerdotes ajudaram a investigar o contexto em que teve início o governo episcopal de D. Acácio. O primeiro sacerdote que gentilmente nos concedeu seu depoimento foi o Pe. Gian Franco Armelin, primeiro sacerdote ordenado por D. Acácio: “as coisas eram diferentes, o povo era carente, o padre que aqui estava, já encontrava-se cansado, nós padres estrangeiros viemos para ajudar na assistência espiritual desta parcela do povo de Deus nesta região da cana.”¹⁰⁵ A impressão de Pe. Franco tornou-se a evidência inicial para explicarmos os primeiros desafios existentes nos trabalhos que poderiam marcar a presença da Igreja Católica, então institucionalizada como Diocese.

O sacerdote italiano Eduardo Graziotti, que também veio para a nova diocese, relatou: “chegamos no momento das Ligas Camponesas, foi o ano da revolução, o povo estava sentindo a necessidade de uma assistência espiritual”¹⁰⁶. Sob a orientação de Dom Acácio, os novos sacerdotes iniciaram suas atividades religiosas, enfrentando dificuldades no domínio da língua portuguesa, fato que dificultava a comunicação.

Celebraram as missas nas comunidades em Palmares, dando início a um trabalho que, naquele momento, já contava com a ajuda de um movimento religioso conhecido como *Focolare*. Sobre a necessidade da assistência espiritual, problema que foi de imediato detectado pelos sacerdotes estrangeiros, é possível atribuímos esta realidade a um intenso processo de secularização que ocorria em várias realidades naquele momento. Mesmo com a presença mais efetiva de religiosos divulgando os preceitos da religião católica, isto não seria eficaz para evitar que as mudanças ocorressem também no contexto sociorreligioso da diocese recém-criada. Os ventos secularizantes,

¹⁰⁵ Depoimento do Pe. Gian Franco Armelin, gravado em 23 de maio de 2013.

¹⁰⁶ Depoimento do Pe. Eduardo Graziotti, gravado em 29 de junho de 2013.

conceito trabalhado pelo sociólogo italiano Enzo Pace¹⁰⁷ trazem consigo as transformações para mentalidades e religiosidades; tais ventos pairavam sobre os ares dos trabalhos nascentes da nova diocese. Regina Novaes enfatiza, sobre aquele momento:

Em tempos de globalização, a religião como fonte distribuidora de imagens do mundo, está em crise. Foi-se o tempo em que as religiões eram as principais fontes distribuidoras de sentido e de imagens estáveis entregues, de geração a geração, pelas autoridades religiosas reconhecidas como tal¹⁰⁸.

Os efeitos da globalização seriam, a partir daquele momento, um obstáculo evidente no processo de afirmação da presença religiosa institucional da diocese. Transcorridos os primeiros momentos, criação e instalação da diocese, foi preciso avançar e direcionar bem os trabalhos pastorais. Ainda nos primeiros momentos, um problema desafiador era a falta de sacerdotes para o atendimento às comunidades: a Mata Sul de Pernambuco já era uma região populosa, conforme podemos observar no relato transcrito no Livro de Tombo, pelo próprio Dom Acácio: “A população de toda a diocese, de acordo com o Censo de 1960, perfaz um total de 340.000 habitantes, com uma extensão de 3.700 Km². População muito densa, muito carente de recursos materiais, morais e espirituais”¹⁰⁹.

A busca por registros, realizada na Cúria Diocesana, nos remeteu à leitura dos escritos deixados no Livro de Tombo N.º 01, o qual em suas numerosas páginas descreve os acontecimentos ocorridos durante o governo de Dom Acácio à frente da Diocese de Palmares. Percebemos o quanto são preciosos esses registros. O trabalho no arquivo foi minucioso, visto que, no ano 2000 e, recentemente, em 2010, o prédio da Cúria diocesana foi atingido pelas grandes inundações ocorridas no município de Palmares, que afetaram, em grande parte, os documentos localizados nos cômodos da ala térrea do prédio. Após meses de limpeza, arrumação e restauração realizadas pelo

¹⁰⁷ PACE, Enzo. Religião e globalização. In: ORO, A. P.; STEIL, C. A. (Orgs.) **Religião e globalização**. Petrópolis: Vozes, 1997. p. 161.

¹⁰⁸ NOVAES, Regina. Os jovens, os ventos secularizantes e o espírito do tempo. In: TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata. **As religiões no Brasil**: continuidades e rupturas. Petrópolis: Vozes, 2006. p. 129.

¹⁰⁹ Livro de Tombo N.º 01 - Diocese de Palmares: Período de 1962 – 2000. p. 19. Arquivo da Cúria Diocesana de Palmares.

então chanceler do bispado, o Pe. Badú¹¹⁰, foi possível termos acesso a esses documentos que nos proporcionaram uma análise mais profícua do momento inicial dos trabalhos religiosos da diocese. Os arquivos configuram-se como documentos imprescindíveis para que possamos compreender a dinâmica dos acontecimentos que envolvem a religiosidade cristã, conforme explica a historiadora Maria Silvia Bassanezi:

Os livros de registro de tombo, batismo, casamento, e óbito da Igreja “formam um corpo de dados importantes existentes para fundamentar os estudos da dinâmica e também dos estados das populações modernas de tradição cristã”. São imprescindíveis principalmente para o conhecimento de uma época em não existia o Registro Civil¹¹¹.

O contexto social era o mais evidente elemento entre os desafios que exigiam dos trabalhos pastorais uma atenção mais especial. O bispo diocesano teria muito que organizar. As atividades eram urgentes devido a alguns fatores que também contribuíam no então cenário, tais como o rápido crescimento e propagação das Igrejas cristãs evangélicas, que reduziam ainda mais o número de frequentadores das Igrejas e capelas das poucas paróquias da nova diocese. Entrevistando o Pe. Jorge Luiz Gomes Rufino, atualmente Pároco da cidade da Cupira, Agreste de Pernambuco, ele afirma:

Dom Acácio vindo de Garanhuns, de uma região socialmente mais equilibrada, se deparou com um ambiente pobre e até mísero, dividido, agitado e até violento percebeu que as aspirações para uma mudança eram justas e necessárias, porque o atraso social era muito grande e em parte ainda o é. Todas as esperanças de mudança foram esmagadas pelo golpe militar de 1964¹¹².

Em suas próprias confidências D. Acácio testemunha sua impressão acerca das desigualdades que chamavam sua atenção. A região era muito carente e marginalizada. O sistema econômico oriundo da produção do açúcar concentrava, de forma evidente, a riquezas nas mãos dos usineiros e latifundiários que promoviam a dependência extrema de parcela da população, configurando-se um novo tipo de escravidão. O bispo relata no Livro de Tombo:

¹¹⁰ Pe. Bendito Tavares é sacerdote diocesano, pertencente à Arquidiocese de Olinda e Recife; por longos anos serviu à Diocese de Palmares atuando como vigário paroquial das comunidades de Barreiros e Gameleiras. Em suas últimas atividades, trabalhou na restauração dos arquivos da Cúria Diocesana.

¹¹¹ BASSANEZI, Maria Silvia. Registros paroquiais e civis: os eventos vitais na reconstrução da história. In: PINSKI, Carla Bassanezi; LUCA, Tânia Regina de (Org.). **O historiador e suas fontes**. São Paulo: Contexto, 2012. p. 143.

¹¹² Depoimento do Pe. Jorge Luiz Gomes Rufino, gravado no dia 24 de maio de 2013.

O sistema econômico da agroindústria açucareira marginalizava demais o nosso povo, canalizando os lucros para poucos donos de engenhos e usinas. No território da diocese estão implantadas 18 usinas de açúcar que, praticamente consomem toda a terra para a cultura de cana e absorvem toda a renda, todo lucro. Todo mundo fica dependendo das usinas e os trabalhadores dependem demais numa situação de verdadeira escravidão¹¹³.

Mesmo assim, entre os anos de 1963 a 1965, Dom Acácio fundou novas paróquias, sendo elas e seus respectivos municípios: Paróquia de São José, em S. José da Coroa Grande, Nossa Senhora das Dores, em Maraial, e São José, em Joaquim Nabuco. Naquele momento, além da realização do Concílio Vaticano II, que estava voltado para as questões pastorais, outro aspecto marcava o contexto histórico do país: eram anos de repressão, o Brasil era governado por um regime militar, fato que fez de Palmares, enquanto sede diocesana, uma das cidades sitiadas pela vigilância do regime¹¹⁴. Dom Acácio em seus relatos escreve no Livro de Tombo:

Estes primeiros anos da diocese foi um período difícil por causa da grande efervescência política. Surgiu, então, a revolução de 1964. Palmares foi chamada de “Moscouzinho” de Pernambuco. A Igreja ficou entre dois fogos: entre os que gritavam: “abaixo os comunistas” e os que gritavam: “abaixo os entreguistas”. Muitos agentes de pastoral fugiram; dois líderes estudantis que tínhamos fugiram. Criou-se um clima de muita tensão entre a Igreja e o Estado. Pediram-me para celebrar uma missa em ação de graças porque tínhamos terminado com o comunismo e não celebrei. A nossa igreja não estava nem do lado do comunismo nem do capitalismo. Foi a época de silêncio na nossa pastoral. Eles queriam restringir o trabalho da Igreja à sacristia. Nesta situação no lugar de optar pela denúncia pública, optamos por trabalhar na surdina. Eu me considerava como um pigmeu diante da situação; Dom Helder se ofereceu para ser nosso porta-voz; Ele denunciava a situação fora e dentro do país. Passou algum tempo e a nossa Igreja foi se reorganizando e tomando nova vida. Chegaram novos padres e novas comunidades de religiosas¹¹⁵.

Dom Acácio, participou do Concílio Vaticano II, respirando os novos ares e preparando-se para os desafios que deveriam ser enfrentados em sua diocese. O Vaticano II deixou um legado importante para a Igreja, tornando-se o ponto de referência para as articulações pastorais nos diversos setores que formavam o corpo estrutural da Igreja, tendo o Cristo como centro de sua

¹¹³ Livro de Tombo Nº 01 - **Diocese de Palmares**: Período de 1962 a 2000. p. 19.

¹¹⁴ Banco de dados. Disponível em: <http://memoriapalmares.blogspot.com.br>. Acesso em: 10 de julho de 2013.

¹¹⁵ Livro de Tombo Nº 01 - Diocese de Palmares: Período de 1962 a 2000. p. 106. Arquivo da Cúria Diocesana de Palmares.

ação.¹¹⁶ Segundo o Diácono José Duran Y Duran: “o Vaticano II foi um momento de reflexões acerca da caminhada da Igreja, que teve como reflexo a elaboração de novas estratégias, visando à evangelização em um mundo moderno.”¹¹⁷ Pe. Jorge Luiz enfatizou que aquele momento deve ser entendido como:

Os Bispos abriram-se a novos horizontes com a convocação do Concílio Vaticano II. O Concílio lhes deu uma visão atualizada da Missão episcopal e de como deveria ser a Igreja e uma Diocese neste tempo moderno. Uma diocese pobre, o estilo de vida, o relacionamento com os outros, a vida espiritual, o desapego das ideias próprias e as atividades pastorais¹¹⁸.

O trabalho pastoral seguia, as ações se multiplicavam, a igreja particular, em Palmares, edificava-se; ressaltamos que um fruto de suma importância para a continuidade da ação evangelizadora na diocese foi, aos poucos, a formação de um clero nativo, que teve como fonte de inspiração a presença dos padres estrangeiros, colaboradores nos primeiros momentos e protagonistas da estruturação das ações realizadas. Surgiram, então, as primeiras vocações, que tiveram a orientação e o apoio do bispo no discernimento para o sacerdócio. Os sacerdotes que compunham o clero diocesano demonstravam admiração por Dom Acácio, como percebemos nas palavras de Pe. Norbert Penzköfer, por exemplo: “Dom Acácio queria criar na diocese um clima de oração, um clima que falasse de Deus, desejava que os padres, as religiosas, grupos e movimentos fossem tão unidos que Cristo pudesse estar presente no meio deles”. Dom Bernardino Marchió, atualmente bispo de Caruaru, Agreste de Pernambuco, elenca, a seu ver as mais importantes características da personalidade de Dom Acácio: a capacidade de conviver, a alegria de acolher, de fazer-se um, a felicidade de superar obstáculos, a liberdade em colaborar com as autoridades. Segundo Dom Bernardino, estas eram expressões sinceras de um pastor da Igreja que se esforçava em viver a sua vocação de servidor.¹¹⁹

Segundo Dom Genival Saraiva de França: “Dom Acácio tem como cenário a geografia física e humana da Mata Sul pernambucana, teve como

¹¹⁶ LIMA, Maurílio César de. **Breve história da Igreja no Brasil**. São Paulo: Loyola, 2001.

¹¹⁷ Depoimento do Diácono José Durán Y Durán, gravado no dia 29 de julho de 2010.

¹¹⁸ Depoimento do Pe. Jorge Luiz Gomes Rufino, gravado no dia 24 de maio de 2013.

¹¹⁹ JORNAL DIOCESE EM AÇÃO. **Dom Acácio**: 80 anos de caminhada com Cristo. Palmares: Gráfica Inovação, 2005. p. 05.

palco de trabalho o ambiente social e religioso da diocese, exercendo um protagonismo destacado desde a instalação até o acolhimento do pedido de renúncia”¹²⁰. Seu carisma pode ser compreendido sob várias dimensões: liderança, cordialidade, bom humor, autoridade, talento, como enfatizou Dom Reinaldo Pünder, bispo da cidade de Coroatá (Maranhão):

Aprendi que um bispo não deve pensar que é um “ser superior”, inatingível pelo povo, mas perto do mesmo, que visita doentes ou encomenda defuntos, como qualquer outro bom padre e pastor. Alguém que é capaz de esperar, humilde e pacientemente, numa fila como os demais em vez de exigir tratamento diferenciado de “elite”, alguém que vive assim, no dia-a-dia, a evangélica opção preferencial pelos pobres, sem alarde e ideologia. Alguém que sente os sofrimentos do povo explorado, como no caso da zona canavieira, como se fossem dele mesmo¹²¹.

Um dos momentos mais conturbados e difíceis da presença da Igreja Católica na região da Mata Sul, foi o episódio ocorrido no município de Ribeirão, que envolveu, naquele momento, o vigário local e coordenador dos trabalhos pastorais da diocese, o Pe. Vito Miracapillo, as forças políticas pró regime militar e os latifundiários que exploravam a força de trabalho dos homens e mulheres que trabalhavam nos canaviais e usinas. O caso Miracapillo, como ficou conhecido nacionalmente, foi um fato que colocou a Igreja em conflito direto com o Estado. Dom Acácio acompanhou todo o processo, como enfatiza o próprio Pe. Vito: “foi no processo de minha expulsão do Brasil que experimentei a força e a ternura do pastor”¹²². Diante do fato, o bispo diocesano posicionou-se como autoridade religiosa que exigia dos órgãos acusadores as devidas explicações sobre as imputações em torno do sacerdote italiano. Assim escreveu ao Ministro da Justiça:

Senhor Ministro da Justiça; Cordiais saudações. Por meio da imprensa de Recife, tomei conhecimento de acusações feitas contra o Pe. Vito Miracapillo, Pároco de Ribeirão e Coordenador da Pastoral da Diocese de Palmares. Conheço bem o Pe. Vito e acompanhando de perto o seu trabalho na paróquia de Ribeirão e posso testemunhar

¹²⁰ FRANÇA, Genival Saraiva de. Comemoração octogenária. *In*: JORNAL DIOCESE EM AÇÃO. **Dom Acácio**: 80 anos de caminhada com Cristo. Palmares: Gráfica Inovação, 2005. p. 02

¹²¹ REINALDO, Pünder. Mensagem do bispo Dom Reinaldo. *In*: JORNAL DIOCESE EM AÇÃO. **Dom Acácio**: 80 anos de caminhada com Cristo. Palmares: Gráfica Inovação, 2005. p. 03. Dom Reinaldo concedeu gentilmente seu depoimento à equipe de formulação do histórico da diocese em 02 de agosto de 2010, em um centro de recuperação de medicina alternativa no bairro de Dois Unidos – Recife/PE.

¹²² Depoimento do Pe. Vito Miracappilo, gravado no dia 1º de agosto de 2010, na residência da família da Sra. Sônia (ex-secretária do Pe. Vito), Ribeirão/PE. Arquivo da Cúria Diocesana de Palmares.

a integridade moral e a retidão cívica do Padre Vito em seu ministério. O ilustre Deputado Severino Cavalcanti, apela para que “seja apurada a atividade antipatriótica do Padre Vito. Acho, porém, que sou quem, como Bispo, primeiro responsável da Diocese, deve pedir, o que faço pelo presente ofício, a Vossa Excelência que se digne mandar investigar, pelos canais competentes, as atividades do Padre Vito Miracapillo, Pároco de Ribeirão, neste Estado, mandando que se declare pública e oficialmente se o mesmo sacerdote realiza atividades subversivas como afirma o ilustre Deputado. É uma questão de justiça para que o nosso povo fique informado não apenas por acusações que eu considero infundadas e injustas¹²³”.

A expulsão do padre Vito foi um momento muito difícil para D. Acácio e para toda a diocese; poderíamos afirmar que foi delicado para toda a Igreja no Brasil, pois o caso repercutiu em âmbito internacional, revelando facetas da relação existente entre a Igreja católica e o Estado brasileiro, relação que já estava bastante delicada por causa de outras situações que vinham acontecendo desde a eclosão do golpe civil-militar.

Encontramos na dissertação de mestrado “O replicar dos sinos: a expulsão do padre Vito Miracapilo do Brasil”, de Julio Reinaux Silva, apresentada no Programa de Pós-graduação em História, um material rico, com alta densidade analítica no tocante aos fatos ocorridos na época.

Os anos 80 adentraram e, a partir de 1981, a diocese foi convocada a iniciar um período de preparação para a realização do Primeiro Sínodo Diocesano, momento importante para a estruturação da ação sociorreligiosa como enfatiza o Diácono Durán: “o primeiro sínodo queria ser, na prática, para a diocese, o que foi o Concílio Vaticano II para a Igreja”. Dom Acácio em seus escritos explica qual seria o objetivo central do evento:

Esse primeiro Sínodo terá por objetivo fazer um levantamento o mais realista possível da realidade socioeconômica e religiosa de toda a área que compõe a nossa Diocese; estudar e traçar normas e diretrizes para nossa caminhada pastoral. Quer ser, também, uma ocasião, um incentivo para afervoramento de toda a vida cristã de nossa Igreja Particular¹²⁴.

O sínodo nasceu da experiência de Dom Acácio de ter vivenciado o Vaticano II e as exigências daquela grande assembleia para a evangelização nas realidades da diocese. Para o Diácono Durán: “o 1º Sínodo foi o ponto alto

¹²³ Carta ao Ministro da Justiça em 30 de Setembro de 1980. In: Livro de Tombo Nº 01 - Diocese de Palmares: Período de 1962 – 2000. p. 95-96. Arquivo da Cúria Diocesana de Palmares.

¹²⁴ Livro de Tombo Nº 01 - Diocese de Palmares: Período de 1962 – 2000. p. 100. Arquivo da Cúria Diocesana de Palmares.

do ministério episcopal de Dom Acácio, a diocese vive durante o sínodo uma profunda e marcante experiência de povo de Deus organizado”¹²⁵.

Em sintonia com a CNBB, Dom Acácio, com seus padres, religiosos e leigos colaboradores, tornou possível a realização de uma Igreja em comunhão e participação. Em 1987, a Diocese celebrou seu jubileu de 25 anos de criação e instalação. O momento foi refletido pelo então papa, João Paulo II, que escreveu uma carta direcionada a Dom Acácio, exaltando o trabalho desenvolvido nas terras pertencentes à Diocese. O teor da carta foi transcrito por Dom Acácio e registrado no Livro de Tombo.

Ao aproximar-se a passagem do vigésimo-quinto aniversário de teu episcopado, que ocorre no próximo dia 16 de setembro, apressamo-nos em enviar-te esta carta, Venerável Irmão, para junto com o clero e o povo fiel de Palmares, publicamente comemorar e celebrar o teu rico e frutuoso serviço sacerdotal e episcopal. Do Vaticano 25 de Agosto de 1987¹²⁶.

Os novos rumos, estabelecidos com a experiência do Primeiro Sínodo Diocesano, tornaram-se fonte de inspiração para a ação pastoral da diocese. Dom Acácio, conduzia a igreja particular de Palmares, conforme as diretrizes da Igreja no Brasil e de acordo com as orientações da Sé Romana.

No dia 16 de outubro de 1978 foi eleito o novo pontífice da Igreja Católica, Karol Józef Wojtyła, que adotou o nome de João Paulo II. Essa eleição marcou a História, os rumos e os direcionamentos da comunidade católica no mundo inteiro, pois João Paulo II imprimiu, na ação da Igreja Católica, um novo ritmo de evangelização e uma nova postura da instituição no mundo e na vida dos cristãos católicos. D. Acácio, por sua vez, era um homem de diálogo e profundamente fiel à doutrina da Igreja; preocupava-se em manter sintonia indiscutível com a Sé Romana. Seria impossível pensar em uma ruptura ou em uma posição sua que contrariasse a unidade com o bispo de Roma. D. Acácio cultivava a obediência e a vivência da comunhão com a Igreja Universal, personificada no Papa. Mas, ao mesmo tempo, D. Acácio nunca deixou de viver a sua opção de trabalho pastoral e da sua preocupação com a postura de uma Igreja comprometida com os pobres, mais precisamente na

¹²⁵ DURÁN, José Durán Y. Dom Acácio construtor de uma Igreja Universal. In: JORNAL DIOCESE EM AÇÃO. **Dom Acácio**: 80 anos de caminhada com Cristo. Palmares: Gráfica Inovação, 2005. p. 07.

¹²⁶ Livro de Tombo Nº 01 - **Diocese de Palmares**: Período de 1962 a 2000. p. 125.

região onde foi bispo, com o homem do campo e com uma evangelização através das Comunidades Eclesiais de Base, CEB's.

Movimentos como a Renovação Carismática Católica foram bem recebidos na diocese, embora D. Acácio procurasse direcionar toda a ação pastoral na perspectiva do Vaticano II, das Conferências de Medellín e de Puebla, e do Sínodo diocesano. Todos os grupos, pastorais e movimentos da Igreja diocesana deviam caminhar dentro das orientações da Igreja em nível nacional e internacional. Percebemos, então, com a pesquisa realizada, que a ação pastoral da diocese continuou fiel ao que foi desejado por D. Acácio desde o início; porém, não podemos deixar de relatar que a Igreja, em uma dimensão bem maior que a do território da diocese, sofreu um significativo redirecionamento depois que João Paulo II subiu ao trono de Pedro. Entretanto, entendemos que esse não foi nosso objeto de estudo, mas não poderíamos deixar de relatar, em um pequeno parágrafo, os rumos que a Igreja Católica foi assumindo sob aquele pontificado. Ainda que tendo permanecido fiel a Roma, D. Acácio não deixou de viver sua opção pelo homem do campo e sua preferência pelas Comunidades Eclesiais de Base.

Imagem 20

Dom Acácio em visita ao Papa João Paulo II (Cidade do Vaticano, 1987)



Fonte: acervo da Cúria Diocesana de Palmares

Os anos 90 foram marcados por transformações de cunho político e social, não somente no Brasil. Em âmbito local, o processo de redemocratização e a abertura do país ao mundo globalizado foram atenuantes

para o início da preparação da Igreja no Brasil para as comemorações dos dois milênios de existência do Cristianismo. O então papa, João Paulo II, convocou todos a vivenciarem o projeto rumo ao novo milênio, através de um tríduo que inserisse as comunidades cristãs em um clima de advento pela chegada de um novo tempo. Em Palmares, Dom Acácio, juntamente com o clero diocesano, encorajou as comunidades locais a se prepararem para tão importante momento da vida cristã.

Embora os tempos fossem de reflexão no campo político e social, no que diz respeito à região canavieira, a situação não era das melhores: sentiam-se os resquícios de uma decadência evidente da monocultura da cana-de-açúcar, elevando, assim, os índices das desigualdades sociais, fazendo com que a região outrora reconhecida como próspera e desenvolvida, amargasse o rótulo de uma das regiões mais pobres da região Nordeste. Estes aspectos fizeram Dom Acácio, em 1998, escrever um manifesto intitulado “Grito de um Pastor Angustiado”. O teor da carta está assim registrado no Livro de Tombo:

Carta aberta de um bispo nordestino aos Poderes Constituídos da nossa Pátria. Faz 36 anos que sou bispo nesta região da Mata Sul de Pernambuco e sempre tenho ouvido falar das crises. No entanto, mais do que nunca, sinto-me consternado com a situação calamitosa em que se encontra este nosso povo sofrido. Ao aproximar-se a Páscoa, que é tempo de libertação, acolho a ocasião para dirigir um veemente apelo às autoridades constituídas, especialmente as federais, no sentido de darem especial atenção gravíssima crise por que passa esta região da agroindústria açucareira. Usinas param de funcionar deixando grande número de desempregados em situação de miséria. Outras usinas que funcionam muito mal, com o pagamento em atraso ou dispensando operários sem a devida indenização. O comércio, que depende da agroindústria, começa a entrar em falência e o desemprego aumenta ainda mais, com suas terríveis consequências: fome, doença, miséria generalizada; o recurso ao tráfico de drogas atraindo sempre novos dependentes; a prostituição de menores crescendo a cada dia; a violência campeia desenfreada. Chega-se as raias do desespero. Teme-se o recurso das invasões e saques. Tudo isso é apenas uma “pálida” visão de nossa realidade que se poderia pintar com cores mais alarmantes. Abril de 1998.

+ Acácio Rodrigues Alves¹²⁷.

Foi neste cenário que ocorreram os últimos anos do pastoreio de Dom Acácio. Ciente das dificuldades, não deixou de conduzir a diocese, priorizando a assistência às comunidades rurais, apoiando as lutas pelas igualdades sociais, intercedendo junto às autoridades civis pela minimização do sofrimento

¹²⁷Livro de Tombo Nº 01 - Diocese de Palmares: Período de 1962 a 2000. p. 174. Arquivo da Cúria Diocesana de Palmares.

daqueles que viviam nos municípios da região da Mata Sul. Sua renúncia foi aceita pelo Papa João Paulo II em 12 de julho de 2000.

3.3 A EXPERIÊNCIA RELIGIOSA: a opção pelo homem do campo

Nenhuma noção nos é mais familiar que a de energia espiritual. E nenhuma, entretanto, continua sendo para nós cientificamente mais obscura. Por um lado, a realidade objetiva de um esforço e de um trabalho psíquico está tão bem assentada que sobre ela se alicerça toda a ética. E, por outro lado, a natureza desse poder interior é tão impalpável que fora dele pode edificar-se toda a mecânica.¹²⁸

O homem religioso é, antes de tudo, aquele para quem existem dois meios complementares: um onde ele pode agir sem angústia nem temor, mas onde a sua ação não compromete senão a sua pessoa superficial. Outro, onde um sentimento de dependência íntima retém, contém e dirige cada um dos seus impulsos e onde ele se vê empenhado sem reserva. Essa oposição apresenta-se como um autêntico dado imediato da consciência. O Sagrado aparece, assim, como uma categoria da sensibilidade¹²⁹.

Na verdade, é a categoria sobre a qual se assenta a atitude religiosa, aquela que lhe dá o seu caráter específico, aquela que impõe ao fiel um sentimento de respeito particular, que presume a sua fé, substitui a discussão, a coloca fora e para além da razão. "É a idéia-mãe da religião".¹³⁰ Os mitos e os dogmas analisam-lhe o conteúdo a seu modo, os ritos utilizam-lhe as propriedades, a moralidade religiosa dela, os sacerdócios incorporam-na, os santuários, lugares sagrados e monumentos religiosos fixam-na ao solo e enraízam-na. A religião é a administração do sagrado¹³¹.

Neste terceiro item do terceiro capítulo desta dissertação, procuramos investigar como se deu a experiência religiosa, administrada pela Igreja Católica, personificada na instituição da diocese e na presença de um bispo

¹²⁸ CHARDIN, Pierre Teilhard de. **O fenômeno humano**. São Paulo: Cultrix, 1955. p. 63.

¹²⁹ ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano**: a essência das religiões. São Paulo: Martins Fontes, 2001. p. 39-45.

¹³⁰ *Ibid.*, p. 39-45.

¹³¹ *Ibid.*, p. 39-45.

que tinha a tarefa de conduzir as atividades que poderiam consolidar a instituição na região da Zona da Mata Sul de Pernambuco.

Um dos pontos que analisamos, foi a opção por uma parcela dos habitantes da região. Naquele momento a Igreja precisava direcionar seu olhar sobre as realidades que estavam ao seu redor, tendo como foco central o homem do campo. Isto foi percebido de imediato; Dom Acácio, quando em momentos de cordial recepção ofertados por membros da sociedade local, impressionou-se com as disparidades sociais. A opção pelo homem do campo, como foco do trabalho pastoral, é confirmada quando o bispo relata em seus registros do Livro de Tombo:

A população, em sua maioria, passa por privação. O homem do campo fica quase sempre sujeito aos barraqueiros que o exploram. É uma situação de tal modo enraizada que todos, inclusive os padres, parecem achar muito natural e se conformam. Para mim foi um grande choque. Eu que vivia no Agreste não conhecia de perto a situação do trabalhador da mata. Senti uma espécie de pavor. Tenho que tomar pé da situação e assumir uma posição¹³².

A posição deveria ser imediata, pois os trabalhos pastorais necessitariam de um direcionamento mais efetivo. A assistência espiritual ao homem do campo tornou-se, naquele momento, um dos pilares para o desenvolvimento de uma ação objetiva da Igreja enquanto instituição sociorreligiosa. O homem do campo e as desigualdades sociais que o circundavam seriam foco para as atividades componentes da ação religiosa. A aproximação com a vida religiosa pode ser compreendida como a soma das relações do homem com as diversas dimensões do sagrado. As crenças e as tipologias de aproximação com o sagrado se expõem e garantem uma afirmação por parte daquele que conduz e administra o sagrado. Outro elemento determinante são os ritos que materializam esta afirmação e presença, estabelecendo trocas de cunho simbólico, como explica Pierre Bourdieu: “As ‘formas simbólicas’ e, em particular, os símbolos do rito e do mito, quer dizer, à religião concebida como linguagem, aplicam-se também as teorias e, sobretudo às teorias da religião como instrumentos de construção de

¹³² Livro de Tombo Nº 01 - Diocese de Palmares: Período de 1962 – 2000. p. 19. Arquivo da Cúria Diocesana de Palmares.

fatos”¹³³. É do sagrado, com efeito, que o crente espera todo o socorro e todo o êxito¹³⁴.

O que caracterizava a experiência religiosa do homem do campo na diocese de Palmares? Esta indagação foi basilar para que pudéssemos buscar elementos que possibilitassem uma explicação. A religiosidade era marcada pelo distanciamento das práticas religiosas, ora devido à ausência de sacerdotes para o trabalho pastoral, ora por causa das dificuldades sociais e econômicas que limitavam a aproximação do homem do campo com a religião. Embora esta situação fosse evidente, outras expressões continuavam a destacar-se devido a alguns fatores determinantes, entre eles a crença de que as dificuldades seriam supridas com a ajuda de Deus, ou de um santo de devoção. Contudo, entendemos que há, nesse ponto, o surgimento de um mundo sagrado caracterizado e imaginado pelo homem que vive entre o sofrimento social, o distanciamento da instituição, e a preservação de práticas particulares que alimentam o conformismo, ou seja, o mundo do sagrado constituiu-se como um campo de experiências que podem ser exitosas ou frustrantes, devido ao movimento das forças que, em determinados momentos, fugiam ao controle pessoal do próprio homem do campo¹³⁵.

Todavia, sem recorrer a esta dimensão, o homem do campo, foco do trabalho pastoral da nova diocese, estava fadado ao relativismo e à perda do sentido da existência. É nesse campo de incertezas que apresenta-se a Igreja, institucionalizada enquanto diocese, com seus ritos e direcionamentos, com o objetivo de estreitar a mediação entre o homem e o sagrado. Ela realiza ações imediatas que convergem para uma aproximação e para o estabelecimento de um senso de controle. Roger Caillois enfatiza:

A recriação do mundo é, simultaneamente e pelas mesmas razões, pesadelo e paraíso, a primeira idade aparece realmente como o período e o estado de vigor criador donde saiu o mundo presente, sujeito às vicissitudes do resgate e ameaçado pela morte. É por consequência ao renascer, ao retemperar-se nessa eternidade sempre atual como numa fonte de juventude de águas sempre vivas, que ele tem possibilidade de se remoçar e de reencontrar a plenitude

¹³³ BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2009. p. 27.

¹³⁴ CAILLOIS, Roger. **O homem e o sagrado**. Lisboa: Gallimard, 1950. p. 33-49.

¹³⁵ CAILLOIS, 1950. p. 33-49.

de vida e de robustez que lhe permitirá enfrentar o tempo durante o novo ciclo¹³⁶.

A aproximação, como estratégia para a condição e orientação das experiências religiosas, tornava, naquele instante, a diocese uma instituição não somente de caráter religioso devido à essência de cunho mais social decorrente dos posicionamentos de Dom Acácio e dos sacerdotes do clero diocesano. A mobilização era evidente: em vários atos conduzidos pelo próprio Dom Acácio a presença da Igreja se afirmava pelo teor social presente em seus pronunciamentos. Aos leigos, jovens, idosos o bispo reafirmava a opção de atuar, com assiduidade, nas questões que envolviam o homem do campo, inclusive através de eventos organizados pela pastoral rural.

Imagem 21

Dom Acácio em pronunciamento a jovens trabalhadores de municípios da diocese



Fonte: acervo da Cúria Diocesana de Palmares

A presença mais efetiva da Igreja tendia a impulsionar as práticas religiosas das comunidades pertencentes à diocese. Agrega-se a isso, o fato do carisma pessoal de Dom Acácio, não apenas como representante de um sistema religioso, mas como um ser humano que se diferenciava com seus atos de fraternidade, especificamente exercidos através de seu papel de liderança religiosa. Sobre isso, enfatiza Weber:

O carisma é uma qualidade considerada extraordinária, que se atribui a uma pessoa, alguém dotado de força e de propriedades sobrenaturais ou sobre-humanas ou pelo menos excepcionais de

¹³⁶ *Ibid.*, p. 105.

forma específica, não acessíveis aos demais, enviada por Deus, revestida de um valor exemplar. Uma vez reconhecida pelos seguidores desse carisma, cria-se uma situação de "statu nascenti" representando, portanto, a antítese de tudo aquilo que é cotidiano, tradicional, regulamentado¹³⁷.

Outra inquietação que nos mobilizou foi a seguinte questão: Como ocorreu a condução da experiência religiosa? Partindo dela, identificamos que ao consolidar-se como uma instituição reconhecida, a diocese, via trabalho pastoral, teria uma forte influência nas expressões religiosas advindas do povo. Isso se dá, primeiro, pelo tenso momento político que estava instalado no contexto local e nacional, como já mencionamos nesta dissertação; segundo, enquanto diocese havia as diretrizes da Igreja do Brasil e as resoluções do Vaticano II para serem postas em prática. Assim, observamos, por meio da coleta dos depoimentos orais, que as experiências vivenciadas tinham um forte direcionamento: era preciso estar bem atento para que a condução das expressões fosse bem sucedida. Outras tipologias do catolicismo, como a Teologia da Libertação, inspiravam expressões religiosas que, naquele dado momento, não eram bem vistas por setores da hierarquia da Igreja no Brasil.

A Diocese de Palmares, dentro do contexto da cana-de açúcar, não poderia se restringir apenas ao trabalho de "sacristia". A missão era concreta e não havia possibilidade de ser diferente, pois o povo da zona canavieira, que compõe a maior parta da população da diocese, necessitava tanto da assistência espiritual, quanto de assistência material, pois a vida na zona da mata sul nunca foi fácil.

Desde que foi criada, a diocese percebeu que sua missão não fugiria do âmbito social; era impossível uma instituição religiosa, inserida em uma relação com a experiência do povo, e do povo com as dimensões do sagrado, se esquivar da dimensão sociotransformadora.

A experiência com o sagrado, na Mata Sul de Pernambuco, mediada pela Diocese de Palmares, não fugiu à regra de que a religião está intrinsecamente imbuída da realidade sociológica. Ela tornou-se, assim, uma estrutura que se caracteriza pela possibilidade de atuar na transformação da vida de parcelas da população de onde está localizada.

¹³⁷ WEBER, Max. **Ensaio sobre sociologia**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1982. p. 330.

As forças religiosas se caracterizam por sua intensidade, importância, dignidade [...] mas o sentido no qual elas se exercem não é necessariamente predeterminado por sua experiência. Elas podem se exercer para o bem como para o mal. Isso depende das circunstâncias, dos ritos empregados, etc. Explica-se, assim, como o mesmo mecanismo sacrificial pode satisfazer a necessidade religiosa cuja diferença é extrema. Ele porta a mesma ambiguidade que as forças religiosas¹³⁸.

Segundo Mauss, as forças religiosas não são predeterminadas ao bem ou ao mal, elas podem ser exercidas na direção de ambas as realidades; no caso da diocese de Palmares, os ritos, os sacrifícios, as celebrações, as procissões, as ações pastorais desta instituição tiveram uma força social que marcou a vida do povo. A religião é, assim, uma força social, o que conduz à percepção da impossibilidade de não perceber a profundidade, e até mesmo a beleza, da relação do sagrado com o campo social.

Houve uma simbiose de realidades diferentes que se entrelaçam e se misturam e, ao mesmo tempo, se separam. Assim, percebemos a experiência religiosa do povo da Mata sul, em uma realidade que mescla sofrimento e esperança, em uma imagem do sagrado que se revela e se deixa experienciar através de uma instituição humana. A Diocese de Palmares, ao olhar para o homem do campo, voltou-se para os mais esquecidos, sofridos e marginalizados da região. A instituição se dobrou à realidade, assumindo, com os pobres de onde estava inserida, uma opção de evangelização voltada para o social, voltada para o homem do campo. Sobre a questão, explica Leila Amaral:

Por isso, a ideia de transfiguração das relações sociais é muito feliz. A religião não é apenas uma simples camuflagem ideológica de instituições ou de interesses e classes ou grupos (como quer o materialismo vulgar), mas é capaz de torná-los irreconhecíveis enquanto produção humana e arbitrária, pelo efeito de consagração, que assegura sua reprodução enquanto “sobrenaturais” ou “naturais”. E isso não se dá espontaneamente, mas sim por meio do trabalho religioso socialmente condicionado pelas relações internas ao campo religioso¹³⁹.

Levando em consideração o que diz Leila Amaral, a transformação, a partir da experiência religiosa, no caso estudado, a do homem do campo, foi alimentada pela instituição diocesana que se deixou também condicionar pela

¹³⁸ MENEZES, Renata de Casto. Marcel Mauss e a sociologia da religião. In: TEIXEIRA, Faustino (Org.). *Sociologia da Religião Enfoques Teóricos*. Petrópolis: Vozes, 2011. p.94

¹³⁹ AMARAL, Leila. Maurice Leenhardt: antropologia e missão. In: TEIXEIRA, Faustino (Org.). **Sociologia da Religião Enfoques Teóricos**. Petrópolis: Vozes, 2011. p.158.

própria realidade social da região. A igreja de Palmares, através do seu líder maior – o bispo diocesano – que fizera, no sínodo, uma opção fundamentada no Vaticano II, e procurou fazer com que toda a realidade pastoral da diocese se voltasse ao problema do homem do campo, da sua exploração, da sua miséria, da sua vida injustiçada pela força dos poderosos ligados à cana-de-açúcar, pelos resquícios do sistema escravocrata que ainda é evidente da região. A diocese não fechou os olhos para uma realidade tão gritante quanto a vida do povo da zona da mata; aliás, nem poderia, pois seria negar sua própria razão de existir, enquanto instituição que se propõe a anunciar a vida em dignidade.

A experiência religiosa se imbuí da realidade onde está inserida. É impossível uma religião não se deixar tocar pelas dimensões do sagrado expressas nas manifestações do povo. A Diocese de Palmares, na sua mais profunda realidade existencial de instituição sempre procurou, em sua ação pastoral, prestar assistência ao homem do campo: isso fica claro nos depoimentos que recolhemos na escuta daqueles que viveram esta experiência em suas vidas.

A Diocese de Palmares, enquanto instituição religiosa instalada em uma região com seu contexto social, político, econômico e cultural procurou, à luz do Concílio Vaticano II, ser uma igreja voltada para o homem do campo. Essa opção foi uma necessidade concreta, pois o abandono a que estava submetida a região, em todos os aspectos, tornava-se um imperativo moral, se assim pudéssemos falar, para os que formavam e lideravam a nova diocese. A experiência religiosa está imbuída da concretude cultural e social da vida das pessoas. Não existe experiência religiosa que não esteja perpassada por realidades existenciais dos seus membros; assim, a diocese posicionou-se nessa perspectiva, voltada para a assistência religiosa ao homem do campo levando em conta os outros aspectos que envolvem o camponês.

A vida do homem do campo, na zona da mata sul de Pernambuco, sempre foi marcada por disparidades, injustiças, dores e sofrimentos em todas as dimensões. Ainda hoje, em pleno século XXI, a região apresenta situações dispareas diante das tecnologias da modernidade. A ação pastoral da diocese voltou-se a formar, ajudar, acolher e caminhar ao lado desse povo que não se tornou uma população submissa e alienada, mas, que, através das atividades

religiosas, conseguiu se organizar e gerar ações sociais transformadoras, motivando, assim, associações, sindicatos e pequenas iniciativas que ajudaram a gerar líderes sociais que hoje atuam em várias frentes, inclusive no campo da política partidária.

É a força da instituição que vai impulsionar a vida eclesial de um povo que estava 'desagregado' na sua religiosidade, e que, através da institucionalização da diocese, foi se agregando, enquanto instituição canonicamente instalada e se organizando, se agregando em reuniões, grupos, conselhos, atividades e eventos, mobilizando a sociedade. É bom frisar que já existia uma vida 'eclesial', mas ela não era acompanhada, de forma institucionalizada, através de um bispo e de uma estrutura diocesana. Portanto, a criação da diocese veio a inserir-se em um contexto social que exigia um posicionamento da diocese recém-criada no campo rural, pois, a região, diferentemente, dos dias atuais, era completamente rural. Dessa forma, não teria como não olhar para o homem do campo. A igreja da diocese de Palmares, como instituição católica, dentro do contexto apresentado nesta dissertação, exerceu um papel social e religioso que acompanhou o homem do campo no seu desenvolvimento e no seu crescimento tanto social quanto econômico e, sem dúvida, no aspecto religioso.

É interessante destacar que a experiência religiosa do homem do campo não é uma religiosidade popular com características similares às apresentadas em outras regiões do nordeste: devido à cultura da cana-de-açúcar a religiosidade nos engenhos da mata sul de Pernambuco, onde está a Diocese de Palmares, foi condicionada à estrutura das usinas e das casas-grandes, ou seja, até mesmo a religião estava condicionada ao sistema açucareiro, estava condicionado ao senhor de engenho, no caso, à senhora de engenho, ou da professora da escola do engenho; logo, a missão de transmitir a fé era dirigida pelo poder do sistema de dominação dos engenhos da região. A primeira comunhão, os batizados, as Missas, eram marcados pelo senhor do engenho, pela sua esposa, ou pela professora da escola do engenho. A realidade de assistência religiosa não era coordenada pelas paróquias, mas pelas esposas dos senhores de engenho ou pelas professoras. Por isso foi tão difícil para os padres estrangeiros no início dos trabalhos pastorais diocesanos junto aos engenhos, o acesso e a presença naquelas comunidades.

Um exemplo claro já foi citado neste trabalho, o caso Vito Miracapillo, sacerdote expulso do país justamente por essa assistência ao homem do campo e pela defesa social desse mesmo homem. A experiência religiosa é algo sempre misterioso, pois a instituição chegava numa fase em que a própria Igreja passava por reformas, pois a diocese foi criada no contexto do Vaticano II, e foi provocada a colocar em prática aquilo que se estava propondo como reforma católica entre os anos de 1962 e 1965 (período das sessões conciliares): uma Igreja povo de Deus. D. Acácio veio com estas provocações e motivações ainda que não fosse um bispo 'progressista', conforme terminologia usada para identificar os bispos mais avançados nas questões internas da Igreja e nas relações dela com a sociedade, os bispos mais ligados à Teologia da Libertação. Todavia, ele não deixou de colocar a diocese na linha do Concílio, na direção de uma igreja que não podia dar as costas ao social. D. Acácio impulsionou a diocese e seus padres, seus agentes de pastoral, a uma experiência de pastoral e evangelização na opção pelo homem do campo; ele procurou, através da pastoral rural, dar uma assistência e uma presença eclesial nos engenhos da diocese. O homem do campo na sua experiência religiosa foi animado e motivado a descobrir um Deus libertador e presente nas suas lutas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo feito a análise sobre a presença da Igreja Católica na Mata Sul de Pernambuco, entendemos que, seja importante recapitular as ideias centrais compostas neste trabalho, em busca de uma conclusão que nos permita, em um futuro próximo, continuar e aprofundar esta temática.

A religião, como cultura universal, se apresenta como elemento de relevância para o entendimento da realidade. Vivemos em um contexto histórico propício para isso, pois, a cada momento, percebemos que os elementos do sagrado estão em plena interação com as diversas situações vigentes, tais como guerras, crise, ideologias e mudanças políticas. A religião é um universo que deve ser explorado, dela sendo retiradas indagações e respostas para variados anseios do homem¹⁴⁰.

Como pressuposto necessário para que isso aconteça, destacamos a figura fundamental do pesquisador, ou, em casos mais específicos como o nosso, do cientista das religiões. Ele exerce uma função ímpar, de captar, investigar e produzir um conhecimento concreto para que as tradições religiosas e suas manifestações sejam igualmente valorizadas e respeitadas por aqueles que, com ele, compartilham uma visão ampla, ou por aqueles, que se fecham, em seus mundos, acreditando que só sua fé é única e verdadeira¹⁴¹.

A Igreja Católica, personificada na Igreja particular da Diocese de Palmares, ao longo destes 50 anos, participou diretamente da formação social de uma parcela da população da Mata Sul de Pernambuco, localizada nos respectivos municípios que fazem parte da circunscrição da diocese. Essa presença pública foi determinante devido às dificuldades econômicas advindas da monocultura da cana-de-açúcar que desde meados dos anos de 1980, vive uma constante crise de ordem de produção e manutenção das usinas,

¹⁴⁰ OLIVEIRA, Marlon Anderson de. **Esculpindo na alma do povo a imagem vida de Cristo: a ação do Pe. Francisco Geraedts, SCJ.** Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2009.

¹⁴¹ *Ibid.*, p. 149.

causando uma série de dificuldades como o desemprego, falências e conflitos sindicais.

A assistência religiosa naquela realidade sempre foi um desafio para a Igreja Católica: a Diocese de Palmares nasceu da necessidade de uma efetivação mais evidente da instituição em uma região que, em dado momento, se apresentava próspera, porém cada vez mais secularizada. A discussão posta nos capítulos desta dissertação torna-se uma provocação e, ao mesmo tempo, uma reflexão acerca dessa presença, da ação e do sentido de representatividade que a Igreja Católica constituiu ao longo de 50 anos de trabalho pastoral.

Um aspecto importante citado no decorrer da pesquisa foi o trabalho de investigação no arquivo da cúria diocesana; naquele espaço e em contato com os documentos foi possível entender o que ocorreu para o estabelecimento da diocese, bem como, as dificuldades e as articulações políticas com alguns segmentos sociais, governos local e estadual. Os empenhos de Dom Expedito Lopes e do Monsenhor Abílio Galvão, na empreitada, merecem um destaque, pois, com suas aspirações, ideais e habilidades no diálogo com os representantes da sociedade, tais como usineiros, políticos e com os religiosos, foram determinantes para a criação da diocese.

Entre 1962 e 1980, a diocese vivenciou etapas distintas, os momentos iniciais foram marcados pela escolha do primeiro bispo, que foi escolhido da cidade sede da antiga diocese à qual Palmares pertencia – Garanhuns. Acácio Rodrigues Alves foi sagrado bispo em 16 de setembro de 1962 e a diocese foi ereta em 23 de setembro do mesmo ano. Nos primeiros anos o trabalho pastoral contou com a participação de sacerdotes estrangeiros que contribuíram de forma evidente e perceberam o quanto era difícil a realidade constituída na Zona da Mata Sul.

Os impulsos vindos do Concílio Vaticano II tornaram-se a fundamentação para a organização das atividades pastorais, que culminaram com a realização do primeiro sínodo pastoral entre 1980 e 1982. As decisões tomadas e direcionadas no sínodo pastoral foram o esteio pelo qual o trabalho pastoral se desenvolveu, o que colaborou, de forma incisiva, para a afirmação da presença da Igreja Católica na Mata Sul de Pernambuco.

O governo episcopal de Dom Acácio Rodrigues Alves, durou 37 anos, de 1962 a 2000. Em tempos de reflexão, no campo político e social no que se diz respeito à região canavieira, a situação não era das melhores, sentíamos uma decadência evidente da monocultura da cana-de-açúcar, elevando, assim, os índices das desigualdades sociais, fazendo com que a região que outrora foi reconhecida como próspera e desenvolvida, amargasse o rótulo de uma das regiões mais pobres do Nordeste do Brasil.

Nesse contexto, a Igreja particular da Diocese de Palmares, durante o governo episcopal do 1º bispo, esteve presente nos mais importantes acontecimentos que marcaram a região da Mata Sul de Pernambuco. Assim, podemos renovar a indagação já formulada: onde está o povo, aí está a Igreja? Segundo o prof. Newton Cabral:

A Igreja sempre teve uma atuação que incide na política. A Igreja é uma instituição cuja visibilidade, perceptível em suas numerosas organizações, já está no limiar de um terceiro milênio de existência. Tem sabido articular-se, e sobreviver, tem assumido posições diferenciadas face aos conflitos onde tem estado presente. A sua atuação tem sido sempre e em qualquer espaço, uma atuação também política¹⁴².

A presença institucional da Igreja Católica foi balizada dentro do contexto socioeconômico da crise das usinas de cana-de-açúcar, fato que culminou com a construção de um campo de conflitos no qual a religião, como mecanismo social, foi elemento importante para a compreensão das diversas realidades existentes. Estudar as religiões torna-se uma forma de analisarmos as composições deste campo de conflitos, o simbólico e o imaginário circundam os reflexos emitidos pela experiência com o sagrado, conforme explica Peter Berger:

Quanto mais se estudam as religiões, melhor se compreende que elas, do mesmo modo que as ferramentas e a linguagem estão escritas no aparelho do pensamento simbólico. Por mais diversas que elas sejam, respondem sempre a esta vocação dupla e solidária: para além das coisas, atingir o sentido que lhe dê uma plenitude das quais elas mesmas parecem privadas; e arrancar de seu isolamento, enraizando-o numa comunidade que o conforte e o ultrapasse¹⁴³.

¹⁴²CABRAL, Newton Darwin de Andrade. **Onde está o povo, aí está a Igreja?** História e memórias do Seminário Regional do Nordeste II, do Instituto de Teologia do Recife e do Departamento de Pesquisa e Assessoria. Recife: FASA, 2008. p. 35.

¹⁴³BERGER, Peter. **O dossel sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião.** Petrópolis: Vozes, 2004, p. 05.

A pesquisa passou pelo crivo da investigação, e da tentativa de responder a uma sequência de questionamentos que circundam a presença da Igreja na Mata Sul de Pernambuco. Esta presença não se pautou apenas pela sacralidade existente na instituição: ela contribuiu, de forma evidente, para o desenvolvimento da história local, visto que, a Igreja, desde os primeiros momentos da colonização, estava presente, organizando, edificando e conduzindo com a espiritualidade católica as populações que habitaram esta região, que então vivenciava o advento da modernidade e as transformações de um novo tempo. Creio que, ao concluir este trabalho, podemos afirmar que a Igreja particular de Palmares procurou ser uma Igreja que está aonde o povo realmente se encontra; percebi que uma instituição religiosa não sobreviveria sem se inserir no meio daqueles que ela pretende dirigir. Realmente, onde está o povo ali deve estar a Igreja; sem essa máxima, não vemos razão para uma instituição religiosa se denominar “Povo de Deus”.

REFERÊNCIAS:

AUBERT, Roger. **Nova História da Igreja**: a Igreja na sociedade liberal e no mundo moderno. Vol. III. Petrópolis: Vozes, 1976. 262 p.

AMARAL, Leila. Maurice Leenhardt: antropologia e missão. In: TEIXEIRA, Faustino (Org.). **Sociologia da religião**: enfoques teóricos. Petrópolis: Vozes, 2011.

ANDRADE, Manoel Correia de; ANDRADE, Sandra Maria Correia de Andrade. **A cana-de-açúcar na região da mata pernambucana**. Recife: Editora Universitária, 2001. 170 p.

ARAGÃO, Gilbraz. Do transdisciplinar ao transreligioso. In: TEPEDINO, Ana Maria; ROCHA, Alessandro (Org.). **A teia do conhecimento**. São Paulo: Paulinas, 2009. 299 p.

AZZI, Riolando. Os novos rumos: CNBB e CRB. *In*: **História da Igreja no Brasil**: terceira época – 1930-1964. Petrópolis: Vozes, 2008. 686 p.

BASSANEZI, Maria Silvia. Registros paroquiais e civis: os eventos vitais na reconstrução da história. In: PINSKI, Carla Bassanezi; LUCA, Tânia Regina de (Orgs.). **O historiador e suas fontes**. São Paulo: Contexto, 2012. 332 p.

BEOZZO, José Oscar. **A Igreja do Brasil no Concílio Vaticano II (1959-1965)**. São Paulo: Paulinas, 2005. 611 p.

BERGER, Peter. **O Dossel Sagrado**: elementos para uma teoria sociológica da religião. Petrópolis: Vozes, 2004. 194 p.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. 197 p.

BRUNEAU, Thomas. **O catolicismo brasileiro em época de transição**. São Paulo: Loyola, 1974.

CABRAL, Newton Darwin de Andrade. **Onde está o povo, aí está a Igreja?** História e memórias do Seminário Regional do Nordeste II, do Instituto de Teologia do Recife e do Departamento de Pesquisa e Assessoria. Recife: FASA, 2008. 402 p.

CALDEIRA, Jorge. **História do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. 365 p.

CAILLOIS, Roger. **O homem e o sagrado**. Lisboa: Gallimard, 1950. 256 p.

CHARDIN, Pierre Teilhard de. **O fenômeno humano**. São Paulo: Cultrix, 1955. 241 p.

DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa**. São Paulo: Martins Fontes, 1996. 609 p.

ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano: a essência das religiões**. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 191 p.

ESQUIVEL, Juan Cruz. **Da sociedade política à sociedade civil: a presença pública da Igreja Católica brasileira num período de instabilidade política (1952-2004)**. In: Revista Projeto História. São Paulo: tomo 1, 2004.

FILORAMO, Giovanni; PRANDI, Carlo. **As ciências das religiões**. São Paulo: Paulus, 1999.

GUTIERREZ, Gustavo. **Teologia da Libertação**. Petrópolis: Vozes, 1979..253 p.

LEGROS, Patrick; MONNEYRON, Frédéric; RENARD, Jean-Bruno; TACUSSEL, Patrick. **Sociologia do imaginário**. Porto Alegre: Sulina, 2007. 287 p.

LIMA, Maurílio César de. **Breve história da Igreja no Brasil**. São Paulo: Loyola, 2001. 194 p.

MARQUES, Luis Carlos Luz. Dos tons verdes e amarelos do Concílio Vaticano II. In: BRANDÃO, Sylvana. (Org.). **História das Religiões no Brasil, v. 3**. Recife: Editora da UFPE, 2004. 523 p.

MATOS, Henrique Cristiano Jose. **História mínima da Igreja no Brasil**. Belo Horizonte: O Lutador, 2002. 44 p.

MEDEIROS, Sônia Maria Gomes de Matos; PEREIRA, José Maurício; SICSÚ, Abraham Benzaquén; SILVA, Keila Sonalles. **Mata sul de Pernambuco: crises e perspectivas**. Recife: FASA, 2001. 190 p.

MENEZES, Renata de Casto. Marcel Mauss e a sociologia da religião. In: TEIXEIRA, Faustino (Org.). **Sociologia da religião: enfoques teóricos**. Petrópolis: Vozes, 2011.

MONTENEGRO, Antonio Torres. Política e Igreja Católica no Nordeste (1960-1970) *In: História, metodologia e memória*. São Paulo: Contexto, 2010. 197 p.

PACE, Enzo. Religião e globalização. *In: ORO A. P; STEIL, C. A. (Orgs.). Religião e globalização*. Petrópolis: Vozes, 1997. p. 103-116.

NOVAES, Regina. Os jovens, os ventos secularizantes e o espírito do tempo. *In: TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata. As religiões no Brasil: continuidades e rupturas*. Petrópolis: Vozes, 2006. p. 35-48

OLIVEIRA, Marlon Anderson de. **Esculpindo na alma do povo a imagem vida de Cristo**: a ação do Pe. Francisco Geraedts, SCJ. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2009. 156 p.

PONDÉ, Luiz Felipe. Em busca de uma cultura epistemológica. *In: TEIXEIRA, Faustino (Org.). A(s) ciências(s) da religião no Brasil: afirmação de uma área acadêmica*. São Paulo: Paulinas, 2001. p. 11- 66.

SILVA, Severino Vicente da. Vaticano II – O Concílio dos Desejos. *In: MONTENEGRO, Antonio Torres; REZENDE, Antônio Paulo; NETO, Regina Beatriz Guimarães; GUILLEN, Isabel Cristina Martins; TEIXEIRA, Flávio Wenstein; ANZAI, Leny Caseli. História: cultura e sentimento: outras histórias do Brasil*. Recife: Editora da UFPE, 2008. p. 73-94.

SICSÚ, Abraham Benzaquén. **Inovação e região**. Recife: FASA, 2000. 235 p.

VERDETE, Carlos. **História da Igreja: o século XX e o início do III milênio**. Lisboa: Paulus, 2009. 271 p.

WEBER, Max. **Ensaio sobre sociologia**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1982. 530 p.

ZAGHENI, Guido. **A idade contemporânea: Curso de História da Igreja IV**. São Paulo: Paulus, 1999. 424 p.

DOCUMENTOS:

Carta enviada ao Arcebispo de Olinda e Recife por Dom Expedito Lopes, Bispo Diocesano de Garanhuns, no dia 30 de agosto de 1955.

Correspondência enviada a D. Expedito Lopes pelo Pe. Ademar da Mota Valença, em 09 de agosto de 1956.

Correspondência enviada a D. Expedito Lopes pelo Pe. Júlio Siqueira, em 13 de agosto de 1956. Arquivo da Cúria Diocesana de Garanhuns.

Correspondência enviada a D. Expedito Lopes pelo Monsenhor José de Anchieta Callou, em 15 de agosto de 1956. Arquivo da Cúria Diocesana de Garanhuns.

Correspondência enviada a D. Expedito Lopes pelo Pe. Alfredo Pinto Damaso, em 22 de agosto de 1956. Arquivo da Cúria Diocesana de Garanhuns.

Correspondência enviada a D. Expedito Lopes, pelo Monsenhor Abílio Américo Galvão, em 18 de agosto de 1956.

Relatório dos dados estatísticos referentes à Diocese dos Palmares pertencentes à Cúria Diocesana, escrito em 20 de dezembro de 1956.

Correspondência enviada à Nunciatura Apostólica, por Dom Expedito Lopes, em 05 de janeiro de 1957.

Documento da Assembleia Legislativa do Estado de Pernambuco, publicado em 09 de fevereiro de 1956.

Correspondência da Nunciatura Apostólica, a Dom Expedito Lopes, em 17 de janeiro de 1957, como resposta à solicitação de ereção da nova Diocese dos Palmares, p. 01. Arquivo da Cúria Diocesana de Garanhuns.

Relatório construído para responder o questionário enviado pela Nunciatura Apostólica para a averiguação do pedido de criação da nova diocese sediada em Palmares (PE). Datado em 07 de março de 1957.

Relatório construído para responder o questionário enviado pela Nunciatura Apostólica para a averiguação do pedido de criação da nova diocese sediada

em Palmares – PE. Documento Pertencente a Cúria Diocesana datado de 07 de março de 1957.

Correspondência enviada aos padres consultores da diocese de Garanhuns, para averiguação do desmembramento da paróquia de Lagoa dos Gatos da diocese de Garanhuns e incorporação no território da nova diocese de Palmares, 12 de novembro de 1958.

Circular n.º 13.896, de 18 de novembro de 1958, da Nunciatura Apostólica do Brasil ao Rev. Dom José Adelino de Dantas, bispo de Garanhuns.

Bula de Criação da Diocese de Palmares escrita pelo Papa João XXIII, em 13 de janeiro de 1962.

Decreto “CHRISTUS DOMINUS” sobre o Múnus Pastoral dos Bispos na Igreja. *In*: VIER, Frederico. **Compêndio do Vaticano II**: constituições, decretos e declarações. Petrópolis: Vozes, 1983.

JORNAL DIOCESE EM AÇÃO. **Dom Acácio**: 80 anos de caminhada com Cristo. Palmares: Gráfica Inovação, 2000.

Livro de Tombo Nº 01 - Diocese de Palmares: Período de 1962 – 2000.

Carta ao Ministro da Justiça em 30 de Setembro de 1980. *In*: Livro de Tombo Nº 01 - Diocese de Palmares: Período de 1962 – 2000.

MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA. **Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea**: diagnóstico do município de Palmares. Recife: Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral, 2005.

DOCUMENTOS ELETRÔNICOS:

http://www.vatican.va/news_services/liturgy/saints/ns_lit_doc_20000903_john-xxiii_po.html. Acesso em: 26 de março de 2013.

<http://www.pime.org.br/missaojovem/mjhistdaigrejaconcilios.htm>. Acesso em: 26 de março de 2013.

www.vatican.va/news_services/liturgy/saints/ns_lit_doc_20000903_john-xxiii_po.html. Acesso em: 27 de março de 2013.

http://www.vatican.va/news_services/liturgy/saints/ns_lit_doc_20000903_john-xxiii_po.html. Acesso em: 27 de março de 2013.

<http://tremdascebs.blogspot.com.br>. Acesso em: 06 de novembro de 2013.

www.ancora.org.br/textos/011_jansen-mafra.html. Acesso em: 18 de março de 2010.

<http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies>. Acesso em: 27 de março de 2013.

www.ibge.gov.br/cidades. Acesso em: 23 de março de 2013.

<http://jesus-obompastor.blogspot.com> . Acesso em: 15 de março de 2012.

<http://www.diocesegaranhuns.org>. Acesso em: 16 de março de 2013.

<http://vilmarcarvalho.blogspot.com.br/2011/12/breve-historia-da-formacao-politica-de.html>. Acesso em: 26 de julho de 2013.

<http://memoriapalmares.blogspot.com.br/2011/09/luis-portela-de-carvalho-no-contexto-do.html>. Acesso em: 26 de julho de 2013.

RELAÇÃO DOS ENTREVISTADOS

GIAN FRANCO ARMELIN – depoimento gravado em 23 de maio de 2013.

Padre Franco, como é conhecido na Diocese de Palmares, nasceu em 02 de fevereiro de 1939, na Itália, e foi ordenado em 13 de outubro de 1963, por D. Acácio, que se encontrava em Roma participando do Concílio Vaticano II. Devido à necessidade de padres na recém-criada diocese, padre Franco foi convidado a partir como missionário *fidei donum* ao Brasil. Por isso, ele foi o primeiro sacerdote ordenado por D. Acácio e o primeiro missionário estrangeiro a chegar a Palmares, enquanto diocese.

EDUARDO GRAZIOTTI - depoimento gravado em 29 de junho de 2013.

Mons. Eduardo nasceu em 10 de abril de 1938, na Itália, e foi ordenado sacerdote em 24 de junho de 1963, na Diocese de Brescia. Foi convidado por D. Acácio a partir para o Brasil como missionário *fidei donum*, assumindo, assim, a tarefa de ajudar o jovem bispo nos desafios da nova diocese. Assumiu

várias paróquias e foi Vigário-geral por vários anos. Atualmente, com 75 anos, assume as missões de vigário paroquial da Catedral de Palmares e de capelão dos hospitais da cidade.

JORGE LUIZ GOMES RUFINO – depoimento gravado no dia 24 de maio de 2013.

Padre Jorge nasceu em 06 de abril de 1958 e foi ordenado em 24 de maio de 1992, na Catedral de Palmares. Foi vigário em algumas paróquias e Coordenador Diocesano de Pastoral. Trabalhou ao lado de D. Acácio nas articulações pastorais durante mais de dez anos e coordenou também as Ceb's e o Movimento de Evangelização do Bíblia Gente.

JOSÉ DURAN Y DURAN – depoimento gravado no dia 29 de julho de 2013.

O Diácono Duran nasceu em 14 de setembro de 1947, na Espanha, e foi ordenado diácono em 20 de setembro de 1981, por D. Acácio. Foi o primeiro diácono ordenado na Diocese de Palmares e trabalhou na articulação da Pastoral diaconal em nível nacional. Na diocese dirigiu o Colégio Diocesano de Palmares e foi coordenador do Curso de Teologia para leigos e da Pastoral dos Leigos, ajudando nas atualizações do Vaticano II.

VITO MIRACAPPILO – depoimento gravado no dia 1º de agosto de 2010.

Padre Vito, quando vigário da Paróquia de Ribeirão, teve o seu visto cancelado em setembro de 1980 e foi expulso do Brasil depois que se recusou a celebrar duas missas impostas pela prefeitura na programação dos feriados de 07 de setembro (independência do Brasil), e 11 de setembro (emancipação do município de Ribeirão). Depois de 31 anos a justiça lhe concedeu o direito de, caso queira, permanecer definitivamente no Brasil.